HARRY LORAYNE

O Dono da Memória Mais Fenomenal de Todo o Mundo

COMO TER UMA MEMÓRIA SUPERPODEROSA

e Sistema Prático, Você Nunca Mais Esquecerá

COMO TER UMA

MEMÓRIA

SUPERPODEROSA

Prefácio
1. Até que ponto você é um observador atento?
2. Hábito é memória
3. Teste sua memória
4. Interesse na memória
5. Método mnemônico de ligação.
6. Sistema mnemônico de fixação
7. Aplicação dos sistemas de ligação fixação
8. Como treinar sua observação
9. Vale a pena lembrar-se de discursos, artigos, roteiros e anedotas
10. Vale a pena lembrar-se das cartas do baralho
11. Vale a pena lembrar-se de números com longos dígitos
12. Alguns elementos de fixação para emergências
13. Vale a pena lembrar-se de datas
14. Vale a pena lembrar-se de vocabulário de língua estrangeira e informações abstratas
15. Vale a pena lembrar-se de nomes e faces
16. O que há em um nome
17. Mais informações sobre nomes e rostos
18. Vale a pena lembrar-se de fatos e pessoas
19. Vale a pena lembrar-se de números de telefone
20. A importância da memória
21. Não seja distraído
22. Surpreenda seus amigos
23. Vale a pena lembrar-se de horários e compromissos
24. Vale a pena lembrar-se de aniversários de nascimento, casamento e de outras datas importantes
25. Demonstrações da memória
26. Use os sistemas

Prefácio

Comenta-se que Mark Twain observou o seguinte: Todos falam sobre o tempo mas ninguém faz nada a respeito.” Da mesma forma todos falam ou gabam-se de ter memória fraca, porém poucas pessoas tentam resolver o problema. Vamos enfrentar o fato; não há muito que se possa fazer sobre o tempo mas há um bocado de coisas que podemos fazer por nossa memória deficiente.

Muita gente comenta comigo que daria um milhão de dólares” para ter uma memória como a minha. Bem, não me interprete mal, mas eu não rejeitaria a oferta de um milhão de dólares. Porém, na realidade, tudo que precisa gastar é o preço deste livro.

Isto não é verdade no sentido estrito. O leitor também terá de despender um pouquinho do seu tempo e fazer um pequeno esforço para pôr o cérebro em funcionamento. Assim que se iniciar em meu sistema, talvez fique surpreso ao ver o quanto é realmente simples e óbvio.

Se você comprou este livro esperando encontrar uma arenga teórica de termos técnicos, ficará fatalmente desapontado. Procurei escrever e explicar o sistema como se estivesse sentado na sua sala de visitas, descrevendo-lhe esta técnica.

Embora naturalmente fosse necessária muita pesquisa, descartei a maioria dos pensamentos e idéias técnicas por considerá-los difíceis de entender e aplicar em mim mesmo. Sou um artista que entretém o público, um especialista da memória, não um psiquiatra ou um médico, e julgo desnecessário dar explicações sobre o

funcionamento do cérebro humano e como a memória trabalha em termos de células, curvas e impressões etc.

Portanto, você descobrirá que todos os meios e métodos existentes no livro são os que eu mesmo utilizo e, consequentemente, sinto-me qualificado a ensinar.

Psicólogos e educadores têm afirmado que usamos apenas uma pequena percentagem do poder de nossa mente —acho que o sistema aqui presente lhe permitirá usar um pouco mais do que a média. Deste modo, se, tal como suas operações, você esteve gabando-se de ter memória fraca, creio que, após ler este livro, ainda irá gabar-se da memória, mas no sentido inverso. Agora será capaz de vangloriar-se de possuir uma memória maravilhosamente exata e retentiva.

Portanto, você descobrirá que todos os meios e métodos existentes no livro são os que eu mesmo utilizo e, consequentemente, sinto-me qualificado a ensinar.

Psicólogos e educadores têm afirmado que usamos apenas uma pequena percentagem do poder de nossa mente —acho que o sistema aqui presente lhe permitirá usar um pouco mais do que a média. Deste modo, se, tal como suas operações, você esteve gabando-se de ter memória fraca, creio que, após ler este livro, ainda irá gabar-se da memória, mas no sentido inverso. Agora será capaz de vangloriar-se de possuir uma memória maravilhosamente exata e retentiva.

1. Até que ponto você é um observador atento?

Que luz está acesa no topo do sinal de trânsito? E a vermelha ou a verde? Provavelmente, seu primeiro pensamento é que esta é uma pergunta fácil de responder. Entretanto, coloque-se nesta posição — você está em um show de perguntas que paga muito dinheiro pelas respostas corretas. E preciso responder esta aqui da maneira certa, para ganhar o premio principal. Agora diga, que luz está na parte de cima, a verde ou a vermelha?

Se conseguiu imaginar-se na situação acima, é provável que esteja hesitando agora, porque não tem muita certeza de qual luz está acesa, não é? Se tem, então faz parte de uma minoria que observou o que a maioria das pessoas apenas vê. Há um mundo de diferença entre ver e observar, algo comprovado, é lógico, pelo fato de que a maioria das pessoas a quem fiz esta pergunta ou dá a resposta errada ou não está muito certa... Isto acontece, apesar de todas verem as luzes de tráfego inúmeras vezes ao dia!

A propósito, a luz de cima do sinal de transito é a vermelha, a de baixo é sempre verde, há uma terceira cor, em geral a amarela, para atenção, que fica sempre no meio. Se você estava seguro de que a vermelha era a resposta, deixe-me ver se posso quebrar seu orgulho um pouco com outro teste de observação.

Não olhe para o relógio de pulso! Sem olhar para o relógio, responda esta pergunta: O número seis no mostrador é o 6 arábico ou é o VI romano? Pense por um momento, antes de examinar o relógio. Escolha a resposta como se fosse realmente importante respondê-la do modo correto. Você está de novo no programa de perguntas e há muito dinheiro em jogo.

Tudo bem, já decidiu qual é a resposta? Agora olhe para o relógio e verifique se estava certo. Acertou? Ou errou de qualquer modo, pois o relógio não tem nenhum seis!? O pequeno mostrador que marca os segundos costuma ocupar esse espaço na maioria dos relógios modernos.

Respondeu esta pergunta corretamente? Quer tenha acertado ou não, precisa olhar para o relógio, a fim de verificar. Pode dizer-me agora qual é a hora exata nele? Provavelmente não, e você acabou de olhar um segundo atrás! Também neste caso, viu mas não observou.

Tente isto com seus amigos. Embora as pessoas olhem seus relógios várias vezes ao dia, poucas podem responder-lhe sobre o número seis.

Eis aqui mais uma para experimentar com seus amigos, mas seria melhor se você mesmo a respondesse primeiro. Se fuma, já viu um selo azul na carteira de cigarros todas as vezes em que o arranca para tirar o cigarro. Neste selo, está a figura de um homem, com o nome impresso embaixo.

Para ganhar o prêmio máximo no nosso show de perguntas imaginário, diga o nome desse homem! Desconfio que sairá do programa só com o prêmio de consolação. Afirmo-o de forma tão categórica porque apenas umas duas ou três das muitas pessoas que testei deram a resposta certa. O homem no selo da taxa é De Witt Clinton! Verifique.

Não quero ser chato, mas se acabou de olhar para o selo e o retrato de De Witt Clinton, deve ter notado o que ele estava fazendo com a mão esquerda. Também viu, ou provavelmente viu, quatro letras em cima, duas à esquerda e duas à direita do selo. Afirmo que viu estas coisas, porém não creio sue as tenha observado. Se o fez, deve ser capaz de dizer a si mesmo neste momento o que De Witt Clinton faz com a mão esquerda e quais são as quatro letras.

Precisa dar outra olhadela, não é? Agora observou que a mão esquerda está na têmpora de Clinton, como se ele estivesse pensando, e as letras são U.S.I.R. (Imposto de Renda dos Estados Unidos).

Não se sinta muito mal se não conseguiu responder nenhuma destas perguntas. Como falei antes, a maioria das pessoas não é capaz. Você talvez recorde-se de um filme estrelado por Ronald Colman, Celeste Holm e Art Linkletter há alguns anos. O filme era Champagne for Caesar e girava em torno de um homem impossível de ser derrotado em um programa de televisão, qualquer que fosse a pergunta feita. O filme terminava com a última pergunta, que valia alguns milhões de dólares. Para ganhá-los, Ronald Colman teria de dizer o número de seu seguro social. É óbvio que não sabia! Isto foi divertido e interessante para mim de qualquer maneira, já que acertou bem no alvo. Prova que as pessoas vêem mas não observam, não acha? Por falar nisso, sabe qual é o número do seu seguro social?

Embora os métodos e sistemas contidos neste livro o levem a observar automaticamente, você encontrará alguns interessantes exercícios de observação em um capítulo posterior. O sistema também o fará usar a imaginação com mais facilidade do que antes.

Dediquei tempo e espaço a falar sobre a observação porque é uma das coisas importantes para treinar a memória. A outra, e a mais fundamental, é a associação. E impossível lembrarmos de algo que não observamos. Depois que observamos uma coisa, seja pela visão ou

pela audição, é necessário associá-la na mente a algo que já conhecemos ou do qual nos lembramos, para não nos esquecermos dela.

Já que você observará automaticamente quando aplicar meu sistema, é a associação o que mais nos interessa.

A associação, com referência à memória, significa simplesmente o processo de conectar ou ligar duas (ou mais coisas) entre si. Qualquer coisa que você consegue, ou conseguiu, lembrar deve-se apenas ao fato de tê-la inconscientemente associado a algo mais.

“Mirradas Solteironas Sisudas Respeitam a Família.1 Esta frase significa algo para você? Se a resposta for positiva, então deve ter estudado música na infância. Quase toda criança que estuda música aprende a lembrar-se das linhas da pauta ou clave de sol, decorando esta frase.

Já assinalei a importância da associaçao, e quero provar-lhe que já usou muitas vezes associações conscientes definidas, sem nunca perceber isso. As notas mi, sol, si, ré e fá não têm significado. São apenas notas, e difíceis de lembrar.

A frase Mirradas Solteironas Sisudas Respeitam a Família” possui um sentido que conhecemos e entendemos. A informação nova, aquela que você precisava memorizar, estava associada a algo que já conhecia.

Os espaços da pauta musical foram decorados com o mesmo sistema: o sistema inicial. Se você se recordou da frase “Fazendeiro Ladino Revê a Donzela”,2 lembrou também que os espaços na pauta são fá, lá, ré e dó. Também aqui houve a associação de algo novo e sem sentido a outro que já conhecia e que tinha significado para você.

E provável que tenham transcorrido muitos anos desde que aprendeu os seguintes versinhos: 30 dias têm setembro, abril, junho e novembro... e os outros, sete que são, 31 todos terão.” Mas quantas vezes recorreu a isto quando foi necessário saber o número de dias de um determinado mês?

Se algum dia aprendeu a lembrar-se da estranha palavra sem sentido valavír” ou o inusitado nome Riva Alv”, então também recorda-se das cores do espectro solar: vermelho, laranja, amarelo, azul, verde, índigo e roxo. Mais uma vez aqui está a associação e o sistema inicial.

Tenho certeza de que muitas vezes já viu ou ouviu algo que o fez estalar os dedos e exclamar: “Oh, isto lembra-me...” Algo visto ou

ouvido o fez recordar-se de uma palavra em inglês “Face” (Face) por uma frase diferente devido ao mesmo motivo citado na observação anterior. tN. da. T.1

coisa que em geral não traz nenhuma conexão óbvia com o que provocou a lembrança. Entretanto, em sua mente, ambas as coisas estavam associadas de algum modo. Esta era uma associação subconsciente. Aponto agora alguns exemplos de associações conscientes em funcionamento. E elas funcionam mesmo. Pessoas que se esqueceram de muitas informações aprendidas nas primeiras séries escolares ainda se lembram dos espaços e das linhas da clave de sol. Se leu este capítulo até aqui, concentrando-se na leitura, deve conhecê-los agora, mesmo sem nunca ter estudado música.

Um dos melhores exemplos que conheço é o que se aplicava nas aulas de ortografia das primeiras séries. Aprendemos que a palavra em inglês “believe” (acreditar) é escrita com o “e” depois do “i”. A fim de ajudar-nos a decorar isto, diziam-nos para lembrar de uma frase curta, “Never believe a lie” (nunca acredite em uma mentira).

Este é um exemplo perfeito de associação consciente. Tenho certeza de que muitos adultos ainda sentem dificuldade em soletrar a palavra “believe”. Eles nunca estão muito certos se o “i” vem primeiro ou vice-versa. A grafia da palavra “believe” foi o fato novo a lembrar. A palavra “lie” é a que sabíamos escrever. Nenhum dos estudantes que ouviram esta pequena frase voltou a errar na ortografia da palavra “believe”. Acha difícil soletrar o termo “xa”? Neste caso, simplesmente recorde-se da expressão “o chá do xá”. Isto sempre irá indicar-lhe como soletrar xá”.

Pode desenhar de memória algo que se assemelha ao mapa da Europa? E quanto ao Japão, China ou Tcheco-eslováquia? Provavelmente não consegue desenhar nenhum deles. Se eu tivesse mencionado a Itália, 90 por cento dos leitores imediatamente mentalizariam uma bota. Não é isso mesmo? Se o fez, se desenhou uma bota, terá o contorno aproximado do mapa da Itália.

Por que esta imagem aparece em sua mente? É só porque, em alguma ocasião, talvez há muitos anos, você ouviu ou notou que o mapa desse país assemelha-se a uma bota. E lógico que o formato da Itália era o fato novo para recordar. A bota era o elemento já conhecido e lembrado.

Pode perceber agora que associações conscientes simples o ajudaram a memorizar com muita facilidade informações abstratas como as dos exemplos acima. E possível utilizar o sistema inicial que mencionei

antes para ajudá-lo a memorizar muitas coisas. Por exemplo, se queria lembrar-se do nome das quíntuplas Dionne, podia tentar recordar-se da palavra “macey”. Isto o auxiliaria a lembrar que os nomes eram Marie, Annette, Cecile, Emilie e Yvonne.

Há apenas uma coisa errada com esta idéia no estágio atual. Não existe nada para fazê-lo recordar-se de que a palavra ‘[4]macey” está ligada às quíntuplas ou vice-versa.

Se conseguiu lembrar-se da palavra, ótimo. Então provavelmente saberia o nome das crianças. Mas como recordar-se da palavra? Irei mostrar-lhe como fazer isto nos próximos capítulos.

Os sistemas e métodos deste livro mostram como aplicar os princípios e as idéias de simples associações conscientes para lembrar-se de qualquer coisa. Sim, é isso mesmo —qualquer coisa, inclusive nomes e rostos, artigos, objetos, fatos, números, discursos etc. Em outras palavras, os sistemas e métodos que você aprenderá neste livro podem ser aplicados a tudo em qualquer atividade social ou profissional da vida.

2. Hábito é memória

Tenho certeza de que não existe esquecimento definitivo. Uma vez impressos na mente, os traços são definitivos.

—Thomas De Quincey

Uma memória exata e retentiva é a base de todo sucesso comercial. Em última análise, todo o nosso conhecimento baseia-se na memória. Platão disse isto desta maneira. “Todo conhecimento não passa de lembrança”. Cícero também afirmou que a memória e o tesouro e a guardiã de todas as coisas”. Um bom exemplo deve bastar por enquanto você não conseguiria ler este livro neste momento, se não se lembrasse dos sons das 23 letras do alfabeto.

Tal afirmação talvez lhe pareça um pouco exagerada, mas ainda assim é verdade. De fato, se perdêssemos a memória por completo, precisaríamos começar a aprender tudo de novo, como se fôssemos recém-nascidos. Não saberíamos como nos vestir, barbear ou maquilar, como dirigir carro ou quando usar a faca ou o garfo, etc. Veja só, todas as coisas que atribuímos ao hábito devem ser creditadas à memória. Hábito é memória.

A mnemônica, que em sua maior parte compõe-se de uma memória treinada, não é algo novo ou estranho. Na verdade, a palavra “mnemônica” origina-se do nome da deusa grega Mnemósina. Já na antiga civilização grega utilizavam-se sistemas de memória. O fato estranho é que os sistemas de memória treinada

não são conhecidos e aplicados pela maioria das pessoas. Os que descobriram o segredo da mnemônica na memória tem-se surpreendido não só com sua tremenda capacidade de lembrar, mas também com os louvores que receberam de parentes e amigos.

Alguns decidiram que seria uma boa coisa ensinar a outros. Por que não ser o único homem no escritório capaz de lembrar-se do número e do preço de cada modelo; por que não ser o único a poder levantar-se em uma festa e demonstrar algo que deixa todos maravilhados?

Por outro lado, acho que devemos colocar em primeiro plano a memória treinada, e a esta finalidade este livro está dedicado. Embora alguns leitores talvez conheçam-me como artista de variedades, naturalmente não é meu proposito ensinar-lhes um feito de memória. Não tenho nenhuma intenção de colocá-los no palco. Pretendo realmente

ensinar as maravilhosas aplicações práticas de uma memória treinada. Este livro ensina muitos malabarismos de memória que são ótimos como um recurso para mostrar aos amigos o quanto são brilhantes. O mais importante é que são excelentes exercícios de memória e que as idéias usadas em todos os malabarismos podem ter utilidade prática. .

A pergunta que as pessoas me fazem com mais frequencia é a seguinte: “Não confunde lembrar muito? Minha resposta é “Não!”(Não existe limite para a capacidade da memória Lúcio Cipião era capaz de recordar-se do nome de cada habitante de Roma; Círo podia chamar cada soldado do seu exército pelo nome; enquanto Sêneca tinha capacidade de memorizar e repetir duas mil palavras após ouvi-las uma única vez.

Creio que quanto mais lembramos, mais podemos lembrar. Sob muitos aspectos, a memória é como um músculo. É preciso exercitá-lo e desenvolvê-lo, a fim de dar-lhe uso e trabalho adequados. O mesmo ocorre com a memória. A diferença é que podemos exercitá-lo ao máximo ou ate atrofiá-lo mas não fazemos o mesmo com a memória. E possível aprender a ter uma memória treinada, assim como aprendemos qualquer outra coisa. De fato, é muito mais fácil obter uma memória treinada do que, digamos, aprender a tocar um instrumento musical. Se você consegue ler e escrever em sua língua e possui um grau normal de bom senso e se lê e estuda este livro, terá adquirido uma memória treinada! Além disto, provavelmente obterá também um maior poder de concentração, um senso de observação mais apurado e uma imaginação mais vivaz.

Por favor, lembre-se de que não existe memória fraca! Isto talvez seja um choque para quem durante anos usou a memória supostamente “fraca” como desculpa. Mas, repito, não existe má memória. Há apenas aquela treinada ou não. Quase toda memória destreinada é unilateral. Ou seja, as pessoas que se lembram de nomes e rostos esquecem-se de números de telefone e as que gravam números de telefone não conseguem, de jeito nenhum, recordar os nomes das pessoas com quem desejam falar.

Há indivíduos com uma memória retentiva boa, mas lenta, bem como os que se lembram das coisas com rapidez, porém são incapazes de retê-las por qualquer período de tempo. Se você aplicar os sistemas e métodos presentes neste livro, asseguro-lhe que obterá uma memória rápida e retentiva para quase todas as coisas.

Conforme mencionei no capítulo anterior, tudo o que quiser lembrar deve estar associado de uma forma ou de outra a algo que já conhece ou do qual se recorda. Verdade ,mesmo! Se você estivesse associando

de forma consciente, então já teria o início de uma memória treinada.

Veja só, a maioria das coisas que lembrou até hoje estava associada subconscientemente a algo que já conhecia ou do qual se recordava. A palavra importante aqui é “subconscientemente” Nós mesmos não compreendemos o que se passa em nosso subconsciente. Quase todos nós ficaríamos assustados, se entendêssemos. Iremos lembrar do que tiver fortes associações inconscientes e esquecer do que não tiver. Já que esta pequena “calistenia” mental ocorre sem nosso conhecimento, não podemos evitá-la.

Portanto, aqui está o xis do problema — vou ensiná-lo a associar tudo o que desejar, conscientemente! Quando aprender a fazê-lo, terá adquirido uma memória treinada!

Tenha em mente que o sistema por mim ensinado neste livro serve de auxílio à memória normal ou real. È a sua memória que faz o trabalho por você, quer perceba isto ou não. Há uma leve distinção entre uma memória treinada e uma memória real, e à medida que utilizar o sistema aqui apresentado, esta distinção começará a desaparecer.

Este é o aspecto maravilhoso do nosso sistema. Após usar o método de modo consciente por um tempo, ele se tornará automático e você quase começará a pô-lo em prática subconscientemente!

1

Esta frase substitui outra de sentido diverso em inglês, ou seja. “Every Good Boy Does Fim”’ (Todo Bom Garoto Aprende Bem), cujas iniciais correspondem às letras que representam as notas mi. sol, si. ré, fá, sistema este existente nos Estados Unidos, mas não no Brasil. (N. da. T.)

2

Também aqui houve a substituição da

3. Teste sua memória

Alguns universitários estavam fazendo um teste nas vésperas das férias de Natal. Este era um exame pelo qual não ansiavam, pois sabiam que seria difícil. E foi!

Um estudante entregou a prova com a seguinte observação: “Só Deus sabe as respostas destas perguntas. Feliz Natal!”

O professor corrigiu as provas e devolveu-as aos alunos. Uma delas trazia uma mensagem: “Deus fica com A e você, com F. Feliz Ano Novo!”

Não creio que vá considerar muito difíceis os testes deste capítulo. Mesmo que ache, isto não importa, já que ninguém saberá até que ponto saiu-se mal neles. Em um capítulo anterior, dei alguns exemplos, mostrando como associações são de grande ajuda para nos lembrarmos de qualquer coisa. Um auxílio tão simples dado à memória e, ainda assim, tão eficaz. O fato de os leitores que aprenderam a frase “Never believe a Iie” nunca mais escreverem errado a palavra “believe” prova sua eficácia. O fato mais importante de que podem guardar na mente estas associações simples durante anos comprova isto ainda mais.

Estou convicto de que, se podemos lembrar ou reter algo com o auxílio de uma associação consciente, podemos lembrar ou reter algo com o auxilio de uma associação consciente, podemos fazê-lo com qualquer coisa. Esta é minha opinião e pretendo prová-la com você. Também tenciono prová-la a você. Após aprender os métodos, certamente concordará que as associações conscientes lhe serão mais úteis e valiosas do que jamais imaginou que pudessem ser. Se eu lhe dissesse agora que, depois de ler e estudar o sistema presente neste livro, você seria capaz de memorizar um número com 50 dígitos e reter tal informação pelo tempo que quiser, após olhá-lo apenas uma vez, iria tomar-me por louco.

Se afirmasse que você podia decorar a ordem de um baralho com 52 cartas misturadas, depois de ouvir alguém dizê-las em voz alta apenas uma vez, acharia que sou maluco! Se lhe garantisse que nunca mais teria dificuldade em guardar nomes ou rostos, que seria capaz de memorizar uma lista de compras com 50 itens ou o conteúdo de uma revista inteira, recordar—se de preços e números de telefone importantes ou saber o dia da semana de qualquer data, na certa julgaria que perdi a cabeça. Leia e estude este livro e comprove por si mesmo!

— Creio que a melhor maneira de provar isso seria deixá-lo acompanhar seu próprio progresso. Para tal finalidade, devo mostrar-lhe primeiro quão fraca é sua memória destreinada. Portanto, separe alguns minutos de seu tempo neste momento e analise a si próprio nos testes seguintes. Desta maneira, conseguirá fazer os mesmos testes, depois de ler certos capítulos, e comparar os pontos.

Acho que tais testes são muito importantes. Como sua memória vai melhorar praticamente a cada capítulo que ler, quero que veja este progresso. Isto lhe dará confiança, o que por si só é fundamental para uma memória treinada. Após cada teste, encontrará um espaço para seu escore atual e outro a ser usado para os pontos que obterão depois de ler aqueles determinados capítulos.

Um aspecto importante, antes de fazer os testes, é não folhear o livro e ler apenas os capítulos que julga lhe serem úteis. Todos os capítulos o ajudarão, e será muito melhor se lê-los em seqüência. Não se adiane, nem a mim, nem a si mesmo!

Teste

Leia apenas uma vez esta lista de 15 objetos. Deve levar uns dois minutos. Em seguida, tente escrevê-la, sem olhar no livro. E lógico que deve fazê-lo exatamente na mesma ordem em que aparece aqui. Quando avaliar a si próprio, lembre-se de que, se esquecer uma palavra, errará nas palavras seguintes, pois não estarão na seqüência certa. Faça este teste de novo, após ler o Capítulo 5. Marque 5 pontos para cada resposta correta.

livro, cinzeiro, vaca, casaco, fósforo, gilete, maçã, bolsa, persiana, frigideira, relógio, óculos, maçaneta, garrafa, minhoca.

Anote os pontos aqui_Marque os pontos

depois de ler o capítulo 5.

Teste 2

Em cerca de três minutos, tente memorizar os 20 objetos alistados aqui por número. Depois procure alistá-los você mesmo sem olhar para o livro. Deve lembrar-se não só do objeto, mas

11. Vestido

12. Flor

13. Janela

14. Perfume

16. Pão

17. Lápis

18. Cortina

19. Vaso

20. Chapéu

Capítulo

o

Marque

11

também do número ao qual pertence. Repita o teste, após ler o Capítulo 6. Marque 5 pontos para cada objeto que arrolar com o número certo.

1. Rádio

2. Aeroporto

3. Lâmpada

4. Cigarro

5. Pintura

6. Telefone

7. Cadeira

8. Cavalo

9. Ovo

Anote aqui os pontos _Marque

os pontos após ler o Capítulo 6.

Teste 3

Olhe para este número de 20 dígitos por uns dois minutos e meio;

depois pegue um pedaço de papel e tente escrevê-lo de memória. Marque 5 pontos para cada número que colocar na seqüência e no lugar certos. Por favor, compreenda que o importante aqui é a retenção, que não poderá testar até ler o Capítulo 11.

72443278622173987651

Anote aqui os pontos ___ os pontos após ler

Teste 4

Imagine que alguém tirou cinco cartas de um baralho misturado. Agora esta pessoa lhe dá em voz alta a lista das cartas restantes (47) apenas uma vez. Poderia dizer de memória quais as cinco cartas que não foram enumeradas ou que estavam faltando? Vamos experimentar. Examine esta lista de 47 cartas só uma vez. Em seguida, pegue um lápis e anote o nome das cinco cartas que julga estarem faltando. Não demore mais de quatro minutos e meio para olhar a lista das cartas. Vou pedir-lhe que repita o teste após ler e estudar o Capítulo 10. Some 20 pontos para cada carta ausente que alistar corretamente.

Valete de Copas Paus	Oito	de
Ás de Ouros Paus	Dama	de
Rei de Copas Espadas	Sete	de
Sete de Ouros Paus	Sete	de
Dez de Paus Ouros	Dois	de

Valete de Espadas Paus	Reis	de
Três de Espadas Copas	Oito	de
Nove de Copas Espadas	Seis	de

Sete de Copas Dama de Copas Três de Ouros Dois de Espadas Ás de Paus Nove de Espadas Quatro de Paus Cinco de Copas Três de Copas Nove de Paus Dez de Ouros Oito de Espadas Cinco de Espadas Ás de Espadas Seis de Ouros Valete de Ouros

Quatro de Espadas Dama de Espadas Três de Paus Valete de Paus Seis de Copas Quatro de Copas Dez de Espadas Reis de Ouros Dez de Copas Dama de Ouros Oito de Ouros Cinco de Paus Dois de Paus Cinco de Ouros Dois de Copas

Escreva os pontos aqui , marque o escore após ler o Capítulo 10.

Teste 5

Olhe para os 15 rostos e nomes na gravura abaixo durante uns seis ou oito minutos. Ao final do capítulo, encontrará novamente estes mesmos rostos em ordem diferente, sem os nomes. Verifique se pode dar o nome

certo ao rosto certo. Lembre-lhe de que deve repetir este teste, após ler o Capítulo 17. Marque 5 pontos para cada nome e rosto que conseguir combinar corretamente.

ue o escore após

Teste 6

Leve sete a nove minutos examinando esta lista de 10 pessoas com os respectivos números de telefone. Depois copie todos os nomes em um pedaço de papel e veja se pode escrever de memória o numero de telefone ao lado de cada uma das pessoas. Lembre-se de que se discasse um digito errado, também erraria todo o grupo -portanto se apenas um digito no numero estiver incorreto, não somará pontos neste determinado numero. Não se esqueça de fazer este teste de novo, após ler todo o Capítulo 19. some 10 pontos a cada numero de telefone que acertar.

Não desanime, se obteve poucos pontos nos testes precedentes. Dei-os a você com um objetivo definido. Em primeiro lugar, naturalmente, conforme afirmei antes, foi para que os leitores pudessem checar o próprio progresso, à medida que liam o livro. Em segundo, para lhes mostrar o quanto não é confiável uma memória destreinada.

Não serão necessários muito trabalho e estudo para atingir 100% em todos estes testes. Gostaria de referir-me ao sistema existente neste livro como uma forma de memorização típica dos ‘preguiçosos’!

Padeiro

Alfaiate

Sapateiro

Dentista

Sr. Bookman

Banqueiro

Sr. Karpel

Doutor

Sr. Goldberg

Sr. Corrigan

TA 5-3174 RH 3-8295 JU 6-0746 WA 4-6904 CO 5-1127 SU 9-4281 RE 8-9714 TA 7-1015 WA 6-8222 CA 9-4132

Anote o escore aqui, marque os pontos após ler o Capítulo 19.

4. Interesse na memória

A verdadeira arte da memória é a arte da atenção.

Samuel Johnson

Por favor, leia atentamente o seguinte parágrafo:

Você está dirigindo um ônibus com 15 passageiros. O ônibus faz uma parada e 10 pessoas saem, enquanto três entram. Na próxima parada, sete passageiros descem do ônibus e dois sobem. Há mais duas paradas nas quais quatro pessoas desembarcam a cada vez, três entram em uma parada e nenhuma na outra. Neste momento, o ônibus pára devido a problemas mecânicos. Alguns passageiros estão com pressa e decidem ir a pé. Portanto, oito pessoas descem do veículo. Quando o problema mecânico é resolvido, o ônibus vai para a última parada, e o restante dos passageiros desembarca.

Agora, sem reler o parágrafo, verifique se pode responder duas perguntas a respeito dele. Tenho certeza de que se lhe pedisse para contar-me agora quantas pessoas saíram do ônibus ou quantas entraram

na última parada, você teria a resposta no mesmo instante. Entretanto, uma das perguntas que desejo fazer é a seguinte: Quantas paradas o ônibus fez no total?

Pode ser que me engane, mas não creio que muitas pessoas conseguirão responder esta pergunta. Naturalmente, o motivo é que se

achavam seguras de que, após aleitura do parágrafo, a pergunta feita por mim iria relacionar-se à totalidade dos passageiros que desembarcaram e embarcaram no ônibus. Estavam interessadas no número de pessoas. Em resumo, queriam saber ou lembrar quantos indivíduos ficaram no veículo. Como não pensavam que o número de paradas era importante, não se detiveram muito nesse ponto. Não se interessaram pelo número total das paradas e não se lembraram dele.

Contudo, se alguns leitores estivessem convictos de que a totalidade das paradas era importante ou se acreditassem que seriam interrogados sobre este aspecto específico, então na certa saberiam a resposta da primeira indagação ou se recordariam do número de paradas que o ônibus fez. Também neste caso, simplesmente por estarem interessadas ou quererem obter esta informação específica.

Se você está exultante porque respondeu minha pergunta, não fique assim, pois duvido que acerte a segunda. Um bom amigo meu que trabalha no Grossinger, um grande hotel de veraneio onde costumo apresentar-me, a inclui nos seus testes de brincadeira realizados à tarde. Sei que uma percentagem muito pequena dos convidados acerta a resposta algumas vezes, se não nunca. Sem tornar a olhar para o primeiro parágrafo, responda esta pergunta: Qual o nome do motorista do ônibus?

Como já disse, duvido que alguém seja capaz de respondê-la corretamente, se responder. Na verdade, é mais um truque de observação do que um teste de memória. Utilizo-o Se lhe tivesse dito antes de ler esta história do “ônibus” que aqui só para mostrar a importância do interesse na memória. pediria o nome do motorista, ter-se-ia interessado pelo nome. Desejaria notar e lembrar-se dele.

Ainda assim, esta é o tipo de indagação capciosa e você talvez não seja bastante observador a ponto de respondê-la. Por falar nisto, este é um princípio aplicado há anos por muitos mágicos profissionais. E chamado de desorientação”. Significa tão-somente que o movimento importante em um truque, o que na verdade é o modus operandi, fica em segundo plano ou é disfarçado com outro que nada tem a ver com o truque, mas que leva a pessoa a crer que é o ato importante. Este é o movimento que vai observar e recordar.

Aquilo que fez o truque funcionar passa desapercebido, e é por esta razão que o espectador é enganado inteiramente. Ao descrever um truque de mágica, a maioria das pessoas tornará o efeito tão impossível que, se o próprio mágico estivesse ouvindo, não acreditaria nele. Só porque excluíram todo o movimento fundamental na descrição. Afora o truque da ‘‘caixa” ou os que funcionam sozinhos mecanicamente, os mágicos passariam um mau pedaço iludindo as platéias, se não fosse pela arte da “desorientação”.

Bem, “desorientei” você ao fazê-lo pensar que ia perguntar uma coisa e, então, indaguei outra que nem chegou a notar. Creio que já o mantive em suspense por longo tempo. É provável que esteja ansioso para saber a resposta da segunda pergunta. Na verdade, a primeira palavra do parágrafo lhe diz quem é o motorista. A primeira palavra é “você”. A resposta correta à pergunta “Qual é o nome do motorista?” é o seu próprio nome! Você estava dirigindo o ônibus. Tente isto com seus amigos e veja como só alguns deles conseguem acertar a resposta.

Como afirmei antes, este é um teste mais de observação do que de memória. Porém memória e observação estão realmente de mãos dadas. E impossível lembrar-se de qualquer coisa que não se observa. E é extremamente difícil observar ou lembrar-se de algo que não se quer recordar ou que não se está interessado em memorizar.

E lógico que isto leva a uma óbvia regra de memória. Se quer melhorar logo sua memória, force a si mesmo a querer lembrar. Procure forçar-se a ficar interessado o suficiente a ponto de observar qualquer coisa que deseje recordar ou reter. Digo “forçar-se” porque no início talvez seja necessário um pequeno esforço. Entretanto, em um tempo surpreendentemente curto, você se descobrirá querendo lembrar de tudo. O fato de estar lendo este livro já é um passo à frente. Não estaria fazendo isso, se não desejasse recordar ou se não estivesse interessado em melhorar a memória.k”Sem motivacão, não pode haver lembrança.”

Além da intenção de recordar, a certeza de que vai lembrar também é útil. Se a pessoa atacar qualquer problema de memória com o pensamento de vou lembrar, com muita freqüência o conseguirá. Pense na memória como uma peneira. Todas as vezes em que acha ou diz “tenho uma memória horrível” ou “nunca serei capaz de lembrar-me disso”, faz outro buraco na peneira. Por outro lado, se disser “tenho uma memória maravilhosa” ou ‘irei lembrar-me disto com facilidade”, estará vedando um desses buracos.

Muitas pessoas que conheço indagam-me invariavelmente por que não conseguem recordar-se de uma coisa, muito embora anotem por

escrito tudo o que querem lembrar. Bem, isso é como perguntar por que não podem nadar direito, mesmo amarrando em torno do pescoço uma pedra de 10 quilos. É provável que o simples fato de realmente escreverem seja o motivo do esquecimento. Ou melhor, razão pela qual não se lembraram em primeiro lugar. No que me diz respeito, a frase “esqueci”não deve constar da linguagem. Devia ser “não me lembrei antes”.

Não podemos esquecer algo que realmente não lembramos. Se anotássemos as coisas por escrito com a intenção de auxiliar a memória ou com o pensamento consciente de ajudar-nos a ser exatos com a informação, isto seria ótimo. No entanto, usar lápis e papel como substitutos para a memória (o que a maioria das pessoas faz) decerto não vai melhorá-la, A caligrafia talvez melhore, ou a velocidade com que escrevemos, mas a memória irá piorar, devido à negligência e falta de uso. Entenda, costumamos escrever as coisas somente por causa da recusa ou preguiça excessiva em dedicar tempo e um pequeno esforço para recordar. Oliver Wendell Holmes colocou a situação dessa maneira:Um homem precisa obter uma coisa antes de poder esquecê-la.

Por favor, tenha em mente que a memória gosta que confiem nela. Quanto mais confiamos na memória, mais útil confiável ela se torna. Anotar tudo em um papel, sem tenta lembrar, contrapõe-se a todas as regras básicas para ter-se uma memória melhor e mais forte. Você não está confiando na memória, não está exercitando-a e seu interesse não intenso o bastante para retê-la, se precisa escrever tudo.

* Aqui há um jogo de palavras entre os termos get (obter) e forget (esquecer) imposssivel de traduzir. (N. Da T.)

Lembre-se de que pode perder o papel ou o caderno de notas, mas não a cabeça. Se me permitem fazer uma pequena piada, se você perde a cabeça, não importa muito lembrar ou não, certo?

Falando sério, se está interessado em recordar, se tem a certeza confiante de que lembrará, não precisa escrever coisa alguma. Quantos pais queixam-se sempre de que os filhos têm péssima memória porque não conseguem recordar-se do dever escolar e, conseqüentemente, obtêm notas baixas? Contudo, algumas dessas mesmas crianças podem lembrar-se de cada gol marcado pelo craque do time pelo qual torcem, quando foi o jogo, contra que adversário, bem como conhecem as regras do futebol. Se são capazes de lembrar-se desses fatos e números tão bem e com tanta facilidade, por que não memorizam as lições no colégio? O único motivo é que se interessam pelo beisebol mais do que pela álgebra, história, geografia e outras matérias escolares.

O problema não está na memória mas na falta de interesse. A prova central disso é o fato de que a maioria das crianças supera-se no mínimo em uma determinada matéria, muito embora tenha notas baixas em todas as outras. Se um estudante possui boa memória para um assunto, é um bom estudante naquele tema. Se não pode memorizar ou tem memória fraca no outro, será um mau estudante naquela matéria. É simples assim. Entretanto, isto prova que o estudante realmente possui boa memória nas coisas de que gosta

ou nas quais está interessado.

Muitos leitores que completaram o curso de 2°. grau precisaram estudar uma ou duas línguas estrangeiras. Ainda se lembram dessas línguas? Duvido muito. Se você tivesse viajado para outros países ou lugares onde se falassem essas determinadas línguas, muitas vezes desejaria ter prestado mais atenção na escola. Obviamente, se soubesse que viajaria para tais lugares quando estava na escola, mostraria interesse em aprender a língua. Iria fazê-lo. Ficaria surpreso em descobrir o quanto suas notas iriam melhorar. Sei que isto é verdade no meu caso.

Se eu soubesse então que quereria conhecer essas línguas, iria aprender ou recordar com muito mais facilidade. Infelizmente, não tinha uma memória treinada naquela época.

Muitas mulheres reclamam que sua memória é atroz e que não são capazes de lembrar-se de nada. Essas mesmas mulheres vão descrever e lembrar em detalhes o que uma amiga vestia, quando se encontraram semanas atrás.

Em geral podem localizar outra mulher viajando em um carro a mais de 40 quilômetros por hora e escrever o que estava vestindo; as cores, o estilo do penteado, se o cabelo era natural ou pintado e qual é sua idade aproximada!

É provável que cheguem até a saber quanto dinheiro a outra possuía. E lógico que isto foge do campo da memória e começa a tocar na área dos poderes psíquicos. O aspecto fundamental, o que estou tentando acentuar neste capítulo, é que o interesse é de enorme importância para a memória. Se a pessoa pode recordar-se de coisas pelas quais se interessa a tal ponto, fica comprovado que tem de fato uma boa memória. Isso também prova que se estivesse tão interessada

assim por outras coisas, seria capaz de lembrar-se delas da mesma forma.

A providência a tomar é decidir que vai interessar-se em recordar nomes, rostos, datas, números, fatos, qualquer coisa, e que terá confiança na capacidade de retê-los. Por si só, sem os atuais sistemas e métodos de associação presentes neste livro, isto melhorará sua memória a um grau detectável. Com os sistemas de associação servindo de ajuda para uma memória real, o leitor está a caminho de adquirir uma memória surpreendentemente notável e retentiva. Pode começar a provar isso a si próprio no próximo capítulo.

5. Método mnemônico de ligação.

A verdadeira riqueza do homem é a memória. Em nada mais ele é rico, em nada mais é pobre.

- Alexander Smith

Quero mostrar-lhe agora que pode começar a lembrar imediatamente como jamais fez antes. Não acredito que alguém com uma memória destreinada consiga recordar-se de 20 itens sem associação, em seqüência, após ouvi-los ou vê-los apenas uma vez. Muito embora você não acredite ainda na afirmação seguinte, realizará exatamente isto, se ler e este capítulo.

Antes de abordar a memorização real, devo explicar que memória será baseada quase inteiramente em quadros ou imagens mentais. Iremos relembrar com facilidade estes quadros mentais, se os tornarmos ridículos ao máximo. Eis aqui os 20 objetos que será capaz de memorizar em seqüência, em um tempo surpreendentemente curto.

carpete, papel, garrafa, cama, peixe, cadeira, janela, telefone, cigarro, prego, máquina de escrever, sapato, microfone, caneta, aparelho de televisão, prato, rosquinha, carro, cafeteira e tijolo.

Um homem famoso disse certa vez quero método é a mãe da memória.) Portanto, vou ensinar agora o que chamo de método mnemônico de ligação. Já expliquei antes que a memória treinada consistirá principalmente de imagens mentais ridículas. Então vamos tornar assim as

imagens mentais dos 20 objetos acima! Não fique alarmado! Isso é brincadeira de criança. Na verdade, é quase como um jogo.

A primeira coisa que precisa fazer é formar na mente uma imagem do primeiro item, carpete". Todas as pessoas sabem o que é um carpete então simplesmente veja isso com os olhos da mente. Não visualize apenas a palavra "carpete', mas de fato, por um segundo, imagine também qualquer carpete ou um que esteja em sua casa e, portanto, lhe seja familiar. Já falei sobre a necessidade de haver algum tipo de associação a algo que já conheça ou de que se lembra, a fim de recordar-se de qualquer coisa. Fará isto agora, e os objetos em si serão as coisas das quais já se lembra. O que conhece ou do qual se lembra agora é o item "carpete". O elemento novo, aquele que deseja memorizar, será o segundo objeto, "papel".

Então aqui está a primeira e mais importante etapa rumo a papel. A associação deve ser a mais ridícula possível. Por à memória treinada. Agora precisa associar ou ligar carpete exemplo, você poderia imaginar que o carpete de sua casa é feito de papel. Veja a si próprio caminhando sobre ele e realmente ouvindo-o amarrotar sob seus pés. Pode visualizar- se escrevendo algo em um carpete, ao invés de um papel. Ambas as sugestões são associações ou imagens ridículas. Uma folha de papel pousada sobre um carpete não daria uma boa associação. E lógica demais! A imagem mental precisa ser ridícula ou ilógica. Aceite a minha palavra para o fato de que se sua associação for

lógica, não irá lembrar-se dela.

Agora, eis aqui o ponto do qual o farei recordar-se durante todo o livro. Deve realmente ver esta imagem absurda na mente durante uma fração de segundo. Por favor, não tente apenas mentalizar as palavras, mas definitivamente veja a imagem pela qual se decidiu. Feche os olhos por um segundo. A principio, isso talvez facilite a visualização da cena. Assim que o fizer, pare de pensar no assunto e prossiga para a próxima etapa. Aquilo que já conhece ou do qual lembra-se agora é papel’ e, portanto, o próximo passo é associar ou ligar o papel ao objeto seguinte na lista, que é garrafa’. Neste momento, não preste mais atenção ao termo carpete”. Crie uma imagem mental ridícula inteiramente nova com, ou entre, garrafa e papel. Poderia ver a si próprio lendo uma garrafa gigantesca, ao invés de um papel, ou escrevendo em uma garrafa imensa e não no papel. Poderia também mentalizar uma garrafa feita de papel e não de vidro. Escolha a associação que você julga ser mais ridícula veja com os olhos da mente por um momento.

Não posso deixar de acentuar em demasia a necessidade de realmente visualizar a imagem e torná-la a mais ridícula possível. Entretanto, você não vai parar e pensar durante 15 minutos até achar a associação mais ilógica. A primeira que lhe vier à cabeça costuma ser a melhor para se usar. Apresentarei duas ou mais formas pelas quais poderia construir as imagens com cada par dos 20 objetos. Vai escolher aquela acredita ser a mais absurda ou a que pensou sobre si mesmo e utilizar

apenas essa associação.

Já ligamos carpete a papel e depois papel a garrafa. agora passemos ao próximo objeto, que é cama”. Precisa fizer uma associação ridícula entre garrafa e cama. Uma garrafa posta sobre a cama ou algo semelhante seria lógico demais. Portanto, deve mentalizar-se dormindo em uma grande garrafa, não na cama, ou tomando um trago de bebida da

cama, ao invés da garrafa. (Posso ficar bastante ridículo.) Veja cada uma destas cenas na mente por um momento, depois pare de pensar nela.

Naturalmente, você compreende que estamos sempre associando o objeto prévio ao atual. Já que acabamos de usar a cama", este é o elemento prévio, a coisa que já conhecemos ou da qual nos recordamos. O objeto atual, a coisa nova que queremos memorizar, é peixe". Portanto, crie uma associação ou ligação ridícula entre cama e peixe. Podia ver" um peixe gigante dormindo na sua cama ou uma cama formato de um peixe enorme. Veja a imagem que calcula ser a mais ridícula.

Agora — peixe" e cadeira' — visualize o peixe gigantesco sentado em uma cadeira ou um grande peixe sendo utilizado como cadeira. Ou mesmo que está pescando cadeiras, ao invés de peixes.

Cadeira e janela — Visualize-se sentado na vidraça da janela (o que deve dar um bocado de trabalho), ao invés de uma cadeira. Ou pode imaginar a si mesmo jogando cadeiras com violência através de uma janela fechada. Veja a cena antes de prosseguir para o par seguinte.

Janela e telefone — Visualize-se atendendo o telefone, mas quando o leva ao ouvido não é o fone que está segurando e sim uma janela. Ou poderia mentalizar sua janela como um grande disco de telefone e que precisaria levantá-lo para olhar pela janela. Podia imaginar-se estendendo a mão pela vidraça da janela. a fim de pegar o telefone. Veja a cena que acredita ser a mais ridícula por um momento.

Telefone e cigarro -Você está fumando um telefone, não um cigarro, ou segurando um grande cigarro junto ao ouvido e falando com ele, ao invés de fazê-lo com o telefone. Ou poderia visualizar que pega o fone e um milhão de cigarros voam pelo bocal afora, atingindo-o no rosto.

Cigarro e prego — Está fumando um prego ou martelando o cigarro aceso na parede, não o prego.

Prego e máquina de escrever — Está martelando um prego gigantesco através de uma máquina de escrever, ou todas as teclas da máquina são pregos e estão furando as tas dos seus dedos, ao datilografar.

Máquina de escrever e sapato — Visualize-se calçando máquina de escrever, ao invés de sapatos, ou datilografando com os sapatos. Poderia querer imaginar um grande sapato com teclas e que está batendo nelas.

Sapato e microfone - Está calçando microfones, ao invés de sapatos, ou realizando uma transmissão com um sapato enorme.

Microfone e caneta — Está escrevendo com um microfone, não com uma caneta, ou transmitindo um programa e indo em uma caneta gigantesca.

Caneta e aparelho de televisão — Podia “ver” um milhão de canetas esguichando da tela da TV ou representando na visão ou que há uma tela em uma caneta gigantesca e você está (não consigo resistir a este trocadilho) tentando sintonizar em um programa.

Aparelho de televisão e prato — Forma a imagem de uma de TV como um dos pratos de sua cozinha ou veja a si próprio comendo no aparelho e não no prato. Ou então que come em um prato e assiste a um show de TV, ao fazê-lo.

Prato e rosquinha — “Veja” a si próprio mordendo uma rosquinha que se quebra na boca, pois é um prato. Ou mentalize que alguém lhe serve o jantar em uma rosca gigantesca ao invés de usar um prato.

Rosquinha e automóvel — Pode “ver” uma grande rosca dirigindo um automóvel ou imaginar-se dirigindo uma rosca gigantesca e não um carro.

Automóvel e cafeteira — Uma imensa cafeteira está guiando um carro ou você não dirige um automóvel, mas uma cafeteira gigantesca. Poderia imaginar seu carro dentro do forno, com o café borbulhando nele.

Cafeteira e tijolo — Visualize-se despejando café fervendo em um tijolo, não em uma cafeteira, ou “veja” o bico da chaleira derramando tijolos, ao invés de café.

É só isso! Se realmente “viu” estas imagens com os olhos da mente, não terá problema em lembrar-se dos 20 objetos,os em seqüência, desde “carpete” até “tijolo”. É lógico que leva muito mais tempo para explicar isso do que simplesmente para fazê-lo. E necessário visualizar cada associação mental apenas por uma mínima fração de segundo, antes 1 de passar para o próximo par.

Vejamos agora se você se recorda de todos os objetos. Se "visse um carpete, o que isto lhe traria à mente no mesmo instante? Ora, papel, naturalmente. Você viu a si mesmo escrevendo não no papel, mas no carpete. Agora papel o faz lembrar-se de uma garrafa, porque visualizou-se dormindo em uma gigantesca garrafa, não em uma cama. A cama tinha um peixe gigantesco dormindo nela. Você estava pescando e apanhando cadeiras e as atirava por uma janela fechada. Experimente. Descobrirá que memoriza todos os objetos sem errar ou esquecer-se de nenhum.

Fantástico? Incrível?? Sim! Mas, como pode perceber, algo inteiramente plausível e possível. Por que não tenta fazer sua própria lista de objetos e a decorar como acabou de aprender?

Obviamente, compreendo que todos nós fomos criados para pensar com lógica e aqui estou eu dizendo-lhe para formar imagens ridículas ou ilógicas. Sei que, para alguns leitores, isso talvez signifique um pequeno problema a princípio. Podem encontrar um pouco de dificuldade, ao mentalizarem estas imagens ridículas. Entretanto, após fazê-lo por algum tempo, a primeira imagem que vem à mente será aquela ridícula ou ilógica. Até isto ocorrer, eis aqui quatro regras simples para ajudá-lo.

1. Forme imagens com os objetos fora da proporção normal. Em outras palavras, que sejam grandes demais. Nos exemplos das associações feitas com os itens acima, usei a palavra "gigantesca" com muita freqüência. A intenção era fazê-lo colocar os objetos fora de proporção.

2. Sempre que possível, visualize os objetos em ação. Infelizmente, são as coisas violentas e constrangedoras aquelas das quais todos se recordam com muito mais freqüência do que as agradáveis. Se você algum dia sofreu um acidente ou passou por uma situação embaraçosa, mesmo que ha muitos anos, não precisa de uma memória treinada para ter uma vívida lembrança do fato. Ainda treme um pouco sempre que pensa naquele incidente desagradável ocorrido há anos, e é provável que ainda hoje consiga escrever minuciosamente os detalhes do acidente. Portanto. ponha ação violenta em sua associação sempre que puder.

3. Exagere a quantidade de objetos-. No exemplo da associação entre o telefone e o cigarro, falei que poderia visualizar milhões de cigarros voando para fora do bocal e atingindo-o no rosto. Se mentalizou os cigarros acesos queimando-lhe o rosto, teria ao mesmo tempo ação e exagero na

imagem.

4. Substitua os objetos. Essa é a regra que, pessoalmente, aplico com mais freqüência. Significa simplesmente formar a imagem de um item, ao invés do outro, ou seja, fumar um prego. ao invés de um cigarro.

1. Desproporção. 2. Ação. 3. Exagero.

4. Substituição.

Tente empregar uma ou mais das regras acima na sua imagem e, com um pouco de prática, descobrirá que uma associação ridícula para qualquer par de objetos brotará na sua mente no mesmo instante. Na verdade, os elementos a serem lembrados estão interligados, formando uma cadeia, e : por esta razão que chamo isto de método mnemônico de ligação. Todo o método de ligação resume-se ao seguinte Associe o primeiro item ao segundo, o segundo ao ter-o, o terceiro ao quarto e assim por diante. Torne suas associações o mais ridículas e/ou ilógicas possíveis e, o que é mais importante, VEJA as imagens com os olhos da mente.

Nos capítulos posteriores, aprenderá algumas aplicações do sistema de ligação como isso pode ajudá-lo a lar na cabeça recados ou compromissos e como consegue utilizar o sistema para auxiliá-lo a decorar discursos.

Também se usa o método de ligação para memorizar números de longos dígitos e muitas outras coisas. Contudo, não se adiante a si próprio. Não se preocupe com tais coisas agora.

É lógico que pode recorrer à ligação imediatamente para lembrar-se da lista de compras ou exibir-se aos amigos. Se tentar isto com um malabarismo de memória, peça a um amigo que dê uma lista de objetos e depois anote os itens por escrito, de modo que possa testá-lo.
Se descobrir que está dificuldade em lembrar-se do primeiro elemento ao tentar a brincadeira, sugiro que associe o item à pessoa que o está testando. Por exemplo, se -carpete” viesse primeiro, podia -ver’ seu amigo enrolado no carpete. Além do mais, se na primeira vez que experimentar este malabarismo de memória realmente esquecer-se de um dos itens, pergunte qual é e reforce esta associação específica. Ou você não ridicularizou bastante a associação ou não a viu na mente, caso contrário não teria se esquecido. Depois de reforçar a associação original, será capaz de enumerar os itens do primeiro ao último. Experimente e verá!

A parte mais impressionante desse exercício é que se seu amigo lhe

repetir a lista duas ou três horas depois, você conseguirá repetir tudo. As associações originais ainda lhe trarão à mente todos os objetos. Se de fato quer impressionar os ouvintes, dê os itens de trás para frente! Em outras palavras, do último objeto citado até o primeiro.

O surpreendente é que o sistema funciona por você automaticamente. Apenas pense no último elemento, e isso o fará lembrar-se do próximo e assim por diante, ou melhor, até o princípio da lista.

Por falar nisso, por que não faz de novo o Teste 1 no Capítulo 3? Compare os pontos atuais com os que obteve antes de ler este capítulo sobre a técnica de ligação.

6. Sistema mnemônico de fixação

Uma certa organização, cujo quadro de associados consistia apenas de humoristas, estava oferecendo seu jantar anual em um luxuoso hotel na Cidade de Nova York. Uma das regras da organização era que os membros nunca deveriam dizer uma piada ou um caco um ao outro. Os sócios memorizavam todas as piadas padronizadas por número e, ao invés de contá-las. poupavam tempo dando o número correspondente à brincadeira.

Durante o jantar, quando a situação se apresentava e um dos humoristas pensava em uma piada que se ajustava ao momento, dizia o número e as gargalhadas invariavelmente espocavam. Número 148”, falava alguém —explosões de risos. Número 204”, gritava outro — mais risadas. Ao fim do jantar, um dos novos membros gritou “número 212”, e foi saudado por um silêncio sepulcral. Aí, então, seu vizinho virou-se para ele e disse:

“Logo aprenderá, meu amigo, que o importante não é a piada, mas o modo de dizê-la.”

Embora a história acima seja pura ficção, a maioria das pessoas afirmaria que é impossível lembrar-se de tantas piadas número. Deixe-me assegurar-lhe que isto é possível e vou ensinar-lhe como fazê-lo em um capítulo posterior. Entretanto, primeiro precisa aprender como memorizar os números. Por si só, os números são as coisas mais difíceis de gravar porque são totalmente abstratos e intangíveis. E quase impossível mentalizar um número, pois são figuras geométricas e não significam nada em nossas mentes, a não ser que estejam associados a algo que conheçamos, durante um período de tempo. E lógico que o endereço ou o número de nosso telefone realmente significa algo para nós. O problema é conseguir associar todo e qualquer número, com facilidade e rapidez, a qualquer momento.

Se você tentasse pendurar um quadro na parede nua da sala de visitas, o que aconteceria? Ora, o quadro cairia, é lógico. Entretanto, se tivesse um preguinho nessa parede, então conseguiria apoiar a tela. O que farei é dar-lhe alguns “pregos”. Não, não para sua parede — mas para tê-los na mente, sempre. Tudo que desejar lembrar-se de hoje em diante, tendo qualquer relação que seja com números, você será capaz de “pendurar” ou fixar nestes pregos! E por isso que defini este sistema de método mnemônico de FIXAÇAO.

O sistema de FIXAÇÃO lhe mostrará como contar objetos (que podem ser

mentalizados), ao invés de números. Este   não é um pensamento

especialmente novo. Foi primeiro introduzido por Stanislaus Mink von Wennsshein por volta do ano de 1648. Em 1730, todo o sistema foi modificado pelo Dr. Richard Grey, da Inglaterra, que definiu a idéia como equivalentes de número e letra". A idéia era genial mas o método um pouco canhestro, porque usava vogais no sistema, além de consoantes. Entretanto, de 1730 para cá fizeram-se muitas modificações, embora a idéia seja basicamente a mesma.

A fim de aprender o método, deve primeiro conhecer um alfabeto fonético simples. Não precisa assustar-se isso consiste apenas de 10 sons e, com meu auxílio, você não levará mais de 10 minutos para aprender. Estes serão os 10 minutos mais bem gastos de sua vida, já que o alfabeto fonético, com o tempo, o ajudará a decorar números, ou números junto com qualquer outra coisa, de uma

forma que nunca julgou possível.

Darei agora um som consonanlal diferente para cada um 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0. Deve decorá-los. Simplificarei a técnica, oferecendo-lhe um "auxiliar de memória"para que se lembre de cada um deles. Leia-os cuidadosamente e com toda a atenção.

O som para 1 será sempre — T ou D. A letra T tem uma ,uma perna.

O som para 2 será sempre — N. O ri escrito tem duas pernas.

O som para 3 será sempre — M. O m escrito tem três pernas.

O som para 4 será sempre — R. Quatro em inglês é <u>four</u> . A última letra desta palavra é R.

O som para 5 será sempre - L. O numeral romano para 50 é L.

O som para 6 será sempre — J e as letras ch, x e o g mole. Virada de cabeça para baixo, a letra assemelha-se a um 6(J6).

O som para 7 será sempre — K e as letras c e g duras. O 7 pode ser usado para formar um K. Seria um sete virado para cima e outro para baixo (K).

O som para 8 será sempre - F ou V. O f escrito e o número 8 têm ambos dois anéis, um em cima do outro(f8).

O som para 9 será sempre P ou B. O número 9 virado ao contrário é um P.

O som para 10 será sempre Z ou S. E o primeiro som da palavra zero'.

Se você tentar visualizar os pequenos auxiliares de memória que dei para cada número, deverá recordar-se deles facilidade. Por favor, tenha em mente que as letras não importantes.

Estamos interessados apenas no som. É por que o chamo de alfabeto fonético. Com alguns dígitos, apresentei mais de uma letra, mas os sons fonéticos destas são os mesmos em cada caso. Usam-se os lábios, a língua os dentes de maneira idêntica para o som P e B, F e V ou S e Z. De acordo com o alfabeto fonético, o som da letra G na 'ra "gol" representa o 7, ao passo que a mesma letra na palavra girafa" representaria o 6. A letra C na palavra "casaco" representa o 7. A mesma letra na palavra "centavo" reme te ao O, já que é pronunciada com som de "s". Lembre-se então, de que o som é importante,não a letra.

Agora olhe para isto uma vez:

1. T, D	6. J, ch,x,g mole
2. N	7. K, c, g duro
3. M	8. F, V
4. R	9. P, B
5. L	10. Z, S

Afaste o livro e verifique se se recorda dos sons de um zero. Teste a si mesmo, procurando lembrá-los fora de or dem. A esta altura, deve conhecê-los muito bem. Posso da algo mais para ajudá-lo a memorizar tais sons, sugerindo que decore esta frase absurda: Tia NaMoReLa Já CHoCa o oVo PeSaDo. Isto o auxiliará a memorizar os sons na ordem de um a zero. Entretanto, é indispensável conhecê-los fora de seqüência – os originais auxiliares de memória que lhe dei devem bastar.

Este simples alfabeto fonético é da máxima importância, e os sons devem ser exercitados até tornarem-se uma segunda natureza para você.

Tão logo isto aconteça, o resto do método de fixação será café pequeno". Eis aqui um tipo de exercício que o ajudará a aprender todos os sons: Sempre que vir uns números, transforme-os em sons mentalmente. Por exemplo, poderia ver o número 3746 em uma placa de automóvel. Então seria capaz de lê-lo com m, e, r, j. Ao achar o código postal 8.529, conseguiria lê-lo como flnp. Pode olhar para qualquer palavra e praticar mudá-la para números. "Motor", por exemplo, seria 314. "Papiro" é 994 e "cigarro", 074 (o r duplo deve ser um 4, como se fosse um som só, e não 44).

Nenhuma das vogais, a, e, 1, o, u, tem qualquer significado em todo o alfabeto fonético, o mesmo acontecendo com as 'letras W, H ou Y.

Antes de prosseguir, complete os seguintes exercícios. Transforme a primeira coluna de palavras em números e a segunda coluna de números, em sons.

Agora você está pronto para aprender alguns daqueles preguinhos de apoio que mencionei. Entretanto, sugiro que conheça bem os sons, antes de passar para os elementos de fixação em si.

Tudo bem, já que agora conhecemos um certo som fonético para cada dígito de um a zero, você pode ver que é possível compor uma palavra com qualquer numero, não importa quantos dígitos possua. Por exemplo, se quiséssemos formar uma palavra com 21, poderíamos usar qualquer um dos termos seguintes: neta, nota, nodo, nada, nado, etc..., porque todas começam com o som de n (2) e terminam com o som de t ou d (1). Para 05, usaríamos sela, selo, silo, sola, solo, zelo, etc., porque iniciam com o som de s ou z (0) e acabam em 1 (5). Não se esqueça de que apenas as consoantes nos interessam.

Já pegou a idéia de como formarmos essas palavras? Se entendeu, então posso ir em frente e apresentar os primeiros preguinhos. Cada uma das palavras de fixação que lhe darei foi escolhida de propósito por ser relativamente fácil de mentalizar, e isto é o que importa.

Como o número 1 contém apenas um dígito, representado pelo som de t ou d, precisamos usar uma palavra que possui apenas um som consonantal. Portanto, usamos a palavra "teia". A partir daí, o termo teia" sempre representará número 1 para você.

Como já disse, é importante conseguir formar uma imagem mental desses elementos. Portanto, explicarei todos aqueles nos quais achar que isto é necessário.

A palavra "NOÉ" sempre representará o 2. Visualize um velho de barbas

brancas em uma arca.

A palavra MÃE” sempre significará o 3. Aqui sugiro que mentalize sua própria mãe.

A palavra “RIO” sempre indicará o número 4. imaginar um rio qualquer OU a cidade do Rio de Janeiro. sim que se decidir por uma determinada imagem mental por qualquer um dos elementos de fixação, sempre. Agora pode perceber como cheguei a tais palavra Todas têm apenas um som consonantal, que é simboliza’ pelo dígito do número.

A palavra “LEI” sempre corresponderá ao 5. É impossível visualizar a “lei” em si. Sugiro que pense em um policial uniformizado, pois ele representa a lei.

O número 6 é a palavra “CHÁ”. O número 7 é “CÃO O número 8 é “OVO”. O número 9 é “BOI”. O 10 tem dígitos, o 1 e o 0. Conseqüentemente, a palavra de para 10 deve ser composta de um som de t ou d e outro s ou z, nesta ordem. Utilizaremos a palavra “TOSSE” -imagine que está sendo acometido de um ataque de tosse grande que chega a derrubar as paredes de sua casa.

Em geral, seria um pouco difícil memorizar 10 palavras totalmente desassociadas, tal como as que acabei de dar. que a palavra de fixação para qualquer número deve ClX. apenas certos sons, você descobrirá que esta tarefa é na verdade, se leu as 10 palavras uma vez com um pouco concentração, é provável que já as conheça. Experimente!

Quando disser o número a si mesmo, pense primeiro som correspondente, depois tente lembrar-se da palavra fixação. Teste a si mesmo, enumerando-as fora de ordem ou vice-versa. Deve saber que o 3 é mãe. Sem repetir <u>teia</u> , Noé, Mãe!

Para demonstrar o quanto sua memória pode ser fantástica com a ajuda de meus pequenos auxiliares mnemônicos. Faça isto até as palavras se transformarem na sua segunda natureza. Se achar um numero de cuja palavra de fixação haja se esquecido, pense no som do numero e diga qualquer palavra que lhe venha a cabeça contendo apenas aquele som consonantal especifico. Quando disser a palavra certa, isto fará soar uma espécie de campainha mental, e você saberá que aquele é o termo certo. Por exemplo, se não conseguisse pensar na palavra de fixação para o 1, poderia dizer a si mesmo: tio, tia, tua, teu, teia. Logo que falasse teia. Saberia que a palavra correta.

9. bolsa

6. cigarro 4. cinzeiro

7. saleiro 3. lâmpada

Pode ver agora o que fiz. Fui desenvolvendo sua memória lentamente a cada item. Primeiro, apresentei um sistema para ajudá-lo a lembrar-se dos sons fonéticos. Agora estes sons servem de auxilio para fazê-lo recordar-se das palavras de fixação muito importantes. E estas últimas o ajudarão a memorizar qualquer coisa na qual os números estejam envolvidos. Portanto, certifique-se de conhecê-los bem.

1.	teia	6. chá
2.	Noé	7. cão
3.	mãe	8. ovo
4.	rio	9. boi
5.	lei	10. tosse

Agora, se acha que memorizou bem as primeiras 10 palavras de fixação, mostrarei como usá-las para lembrar-se de objetos com ou sem seqüência. Darei 10 objetos desordenados e provarei que é capaz de recordar-se deles, apos lê-los só uma vez!

5. maquina de escrever 2. aparelho de televisão 8. relógio de pulso 1. caneta-tinteiro

10. telefone

O primeiro da lista é o 9— bolsa. Tudo que você precisa fazer é estabelecer uma associação ridícula e/ou ilógica entre a palavra de fixação do 9, que é “boi”, e bolsa. Se já compreendeu de fato a importância de “ver” realmente essas associações ridículas com os olhos da mente, não terá nenhum problema. Neste primeiro caso, poderia visualizar-se abrindo uma bolsa e dela vendo saltar um boi que vai crescendo cada vez mais até tornar-se gigantesco e ameaçar esmagá-lo. Apenas . veja” a cena por um momento, depois passe para o próximo número.

6 (chá) — cigarro. Pode imaginar a si mesmo fumando um cigarro que não é feito de tabaco mas de chá em pó, ou visualizar um cigarro bebendo chá.

4 (rio) — cinzeiro. Poderia mentalizar um rio nascendo dentro de um cinzeiro gigantesco ou a cidade do Rio de Janeiro cabendo dentro de um imenso cinzeiro.

Estou sugerindo uma ou mais formas pelas quais pode fazer associações ridículas entre cada objeto e sua palavra de fixação. Deve usar apenas umas dessas imagens para cada objeto. Utilize uma que dei ou a que pensou sobre si próprio. A primeira imagem ilógica que lhe vem à mente costuma ser a melhor, pois é a que lhe ocorrerá mais tarde. Irei ajudá-lo com todos os 10 elementos porque é a primeira vez que esta tentando este método, mas depois deve saber fazê-lo sem minha ajuda.

7 (cão) — saleiro. Imagine que passeia na rua puxando pela coleira um saleiro, no lugar do cão, ou que um saleiro late e ameaça mordê-lo.

3 (mãe) — lâmpada. Pode visualizar sua mãe usando uma lâmpada enorme na cabeça, como se fosse um chapéu. Veja a lâmpada acendendo e apagando. (Ação — Regra 2.)

5 (lei) — máquina de escrever. Poderia “ver” um policial algemando uma máquina de escrever ou uma máquina de escrever fazendo a ronda e balançando o cassetete, como se fosse um policial.

2 (Noé) — aparelho de televisão. Poderia mentalizar Noé navegando em um aparelho de televisão, ao invés de uma arca.

8 (ovo) — relógio de pulso. Pode imaginar milhões de relógios de pulso sendo chocados como se fossem ovos ou, a si mesmo usando um ovo no pulso, ao invés de um relógio.

1 (teia) - caneta-tinteiro. Mentalize a si próprio escrevendo uma caneta-tinteiro feita de teia de aranha ou uma imensa teia de aranha feita de milhões de inteiros.

10 (tosse)- telefone. Imagine que o telefone de sua casa lo e tosse sem parar ou veja a si mesmo tossindo telefones.

Agora pegue um pedaço de papel e faça uma lista de 1 a preenchê-la com os objetos em ordem, sem olhar para o livro. Quando chegar a vez do 1, simplesmente na palavra de fixação “teia e a imagem ilógica de teia de aranha gigantesca formada por milhões de canetas-tinteiros brotará em sua mente no mesmo instante. Portanto. você sabe que o i é caneta-tinteiro. Quando visualizar a imagem de Noé. logo o verá em um aparelho de TV, não em uma arca. Então sabe que o 2 é aparelho de televisão.

Irá lembrar-se deles com muita facilidade. O lado maravilhoso deste exercício é que você também os conhece fora de seqüência. Obviamente, pode perceber que isto não faz nenhuma diferença. Consegue também enumerá-los trás para frente — simplesmente pense na palavra de fixação para o 10 (tosse) e avance gradualmente até teia”.

Agora deve estar completamente surpreendido com si” própria capacidade. Mas espere! Por que não memorizar -. elementos, ao invés de apenas 10? Bem, ao final deste capítulo, encontrará as palavras de fixação para os números de 11 a 25. Por favor, procure aprendê-las assim como com as 10 primeiras. Quando conhecê-las bem, tente co seus amigos. Peça-lhes que escrevam em um papel de 1 a 20 ou 25. Então, diga a alguém para repetir um c números aleatoriamente e depois escolha qualquer tangível. Em seguida, mande que escreva o nome deste objeto ao lado do número citado e vá repetindo este processe com todos os números até cada um deles ter o seu obj correspondente. Agora repita-os para seu amigo de 1 até último da lista. Depois sugira que fale qualquer número imediatamente lhe dê o nome do objeto ou peça par escolher um dos objetos e responda com o número a relacionado!

Não deixe que esta última parte o derrube; não há razão para isso. Se eu lhe perguntasse agora qual era o número do saleiro, você ‘veria” a imagem ridícula de um saleiro latindo como um cão. Já que “cão” é a palavra de fixação para o” então sabe todas as palavras de 1 a 25.

11. teta	19. tubo
12. tina	20. nueza
13. time	21. neta

14. tira	22. nenê
15. tala	23. nome
16. diacho	24. Nero
17.taco	25. anelo
18. Davi	

Para ‘diacho”, pode imaginar a figura do diabo. “Davi” sugiro que forme a imagem de um rei com cetro e coroa. Para o 20, pode ver uma pessoa nua ou um animal sem pêlo. Quanto a anelo”, poderia visualizar o objeto a associado sentindo um desejo ou vontade intensa de alguma coisa. Para o 14, existe a escolha entre a imagem de ial ou de uma tira de pano ou outro material qualquer.

Para o 23, pode ver o objeto do qual deseja lembrar-se formando o seu nome”. Por exemplo, se o objeto fosse , visualizaria seu nome impresso com cigarros em letras bem grandes. Se não gosta desta idéia, poderia mentalizar cartas ou qualquer outro objeto pessoal com seu nome impresso. Seja qual for o escolhido, deve usá-lo sempre.

Se gravou bem as palavras de fixação de 1 à 25 (e sugiro que não prossiga até fazê-lo) e se sente-se confiante (e mesmo se não for este o caso), porque não fazer outra vez o teste 2 e no Capítulo 3? Experimente e, então, compare os pontos atuais com os anteriores!

7. Aplicação dos sistemas de ligação fixação

NOVO PACIENTE: — Doutor, não sei o que fazer. O senhor precisa me ajudar. Simplesmente não consigo lembrar-me de nada. Não tenho memória alguma. Escuto uma coisa um minuto e no outro já esqueci! Diga-me, o que devo fazer?

DOUTOR: - Pague adiantado!

Não posso culpar o médico por querer o dinheiro da consulta adiantado, tal como na anedota acima. Mas desconfio de que a maioria das pessoas que se esquecem de pagar as contas age assim por não querer lembrar. Segundo Austin O'Malley, o hábito da dívida é muito injurioso à memória Infelizmente, os outros costumam nos lembrar logo de nossas dívidas.

Se já entendeu a idéia em que se apóiam os sistemas mnemônicos de ligação e fixação, aprendeu duas das três coisas nas quais a memória treinada estará baseada. A terceira é o método de substituir palavras ou pensamentos que discutirei em capítulos posteriores.

Se desejar, pode começar a aplicar logo o que aprendeu Não especialmente para lembrar—se de dívidas das quais certa prefere se esquecer, mas talvez para memorizar tarefas que precisa fazer a cada dia. Se tem o hábito anotar sua lista de compras, por que não tenta decorá-la com a ajuda do sistema de ligação? Conseguirá tal coisa simplesmente ligando o primeiro item ao segundo, o segundo terceiro e assim por diante, até o fim. Conseguirá memorizar uma lista inteiramente diferente na próxima vez 'for às compras, sem medo de confusão. O aspecto maravilhoso no método de ligação é que você pode esquecer lisTa sempre que desejar. Na verdade, ao memorizar segunda lista, a primeira desaparece. E lógico que pode quantas listas ou ligações que desejar.

A mente é a máquina mais fantástica que existe. E possível compará-la a um arquivo. Se você decorou uma lista de com o sistema de ligação que tenciona reter, pode fazê-lo. Se quiser esquecer-se da lista, também pode. E apenas estão de vontade. A lista que pretende lembrar é a que provavelmente tenciona usar, caso contrário não teria para guardá-la na cabeça. A utilização da lista, em si, a ficar gravada na memória. Se acontece de ser uma ~e pretenda utilizar de imediato, mas acha que desejará reter para uso futuro, também pode fazê-lo. Precisaria repassar a lista na mente um dia após memorizá-la. Então a estudaria alguns dias depois. Após fazer isso algumas

vezes, arquivaria a lista, que estaria à sua disposição quando necessário.

Naturalmente, todos nós compreendemos que às vezes é preciso esquecer! Quando indagado sobre os privilégios que a realeza lhe concedia, Benjamin Disraeli respondeu: Observo uma

simples regra de conduta: Nunca nego, nunca contradigo, às vezes esqueço.” Entretanto, esta é uma questão de diplomacia, não de memória. E sei que você está este livro não para aprender a esquecer, mas a lembrar. Mostrarei agora como empregar o sistema de ligação 7embrar-se de discursos, artigos, anedotas etc.

A principal diferença entre os métodos de ligação e fixação é que utilizamos o primeiro para nos lembrar de qualquer em ordem, enquanto no segundo memorizamos coisas em seqüência ou não. Você talvez ache que não necessita do sistema, já que não precisa lembrar-se de nada fora de ordem. Acredite em mim quando lhe digo que definitivamente deve aprender a fundo a técnica de fixação, pois ela será de utilidade para fazê-lo recordar-se de endereços e de telefone, de modelos e aqueles com longos dígitos - na verdade, o sistema de fixação o auxiliará a lembrar-se de tudo que tiver relação com números sob qualquer aspecto. Além do mais, o emprego da técnica de fixação lhe permitirá realizar algumas fantásticas proezas de memória para seus amigos.

Embora eu pretenda aprofundar-me na memorização compromissos e horários semanais, diários ou mensais em capítulos posteriores, posso mostrar-lhe desde já como aplicar a te problema o que já aprendeu. Pode usar tanto o sistema fixação quanto o de ligação ou um junto com o outro.

Vamos pressupor que você tem as seguintes tarefas a realizar em um determinado dia: precisa lavar o carro (agora mos que deve chover hoje), depositar dinheiro no banco, pôr carta no correio, ir ao dentista, pegar o guarda-chuva que esqueceu na casa de um amigo (ainda não havia lido o capítulo sobre esquecimento), comprar um perfume para sua mulher, telefonar ou procurar pessoalmente o técnico de TV, parar na ja de ferragens para comprar lâmpadas, um martelo, uma mol^ dura de quadro, fio de extensão e um tampo de tábua de passar roupa, ir à livraria para comprar um exemplar deste livro um amigo esquecido, mandar consertar o relógio e, finalmente, levar para casa uma dúzia de ovos. (Nossa, você tem mesmo dia cheio!)

Agora, como já lhe disse, pode usar os métodos de ligação fixação para conseguir lembrar-se de fazer cada uma das tarefas acima. Se

empregar o sistema de ligação, simplesmente me uma imagem ridícula entre carro e banco — poderia se indo para o banco no carro lavado há pouco — depois outra em que deposita cartas, ao invés de dinheiro. Agora mentalize seu dentista arrancando cartas de sua boca, não dentes, ou ele está usando uma carta no lugar da broca. A fim de lembrar se do compromisso referente ao guarda-chuva, pense no. ta tratando de seus dentes, enquanto segura um sobre a cabeça. Forme uma imagem ridícula entre guarda-chuva e perfume; depois entre perfume e televisão, televisão e loja ferragens, loja de ferragens e livro, livro e relógio e, afinal, relógio e ovos.

Dei exemplos apenas com umas poucas tarefas, porque desejo que use sua imaginação para formar ligações mentais ridículas. Simplesmente faça o mesmo como se estivesse ligando uma lista de objetos. De fato, é a mesma coisa —chegar ao conserto do relógio e à compra dos ovos, não será necessário colocar o reparo ou a quantidade de ovos na imagem. Apenas utilize relógio e ovo na sua imagem : está quebrando um ovo e de dentro sai um relógio de pulso ou está usando um ovo, ao invés de um relógio. e que o objeto em si lhe trará à mente a tarefa. Estes são somente auxiliares ou lembretes de memória. Você já se lembrou de que precisa consertar o relógio ou comprar uma dúzia de ovos. Tudo de que necessita para incumbir-se da tarefa é pensar no relógio e no ovo ou ser lembrado deles.

Quando for à loja de ferragens, terá de adquirir cinco objetos. Faça uma ligação separada dos cinco. Pode começar vendo uma grande lampada como proprietária da loja, que quebra com um martelo, e depois emoldura esse martelo e o pendura na parede e assim por diante, até o tampo ia de passar roupa.

Após ligar todas as tarefas do dia, tudo que precisa fazer é completar uma, e isto o lembrará da próxima e por aí vai. Entretanto, não necessita realizar todas em seqüência só aplicou o método de ligação para recordar-se delas. Isto poderia ser um pouco inconveniente, a não ser que organizasse compromissos de acordo. Pode fazê-los na ordem que Cada vez que concluir uma tarefa, repasse mental-a ligação, a fim de se lembrar se há uma que seja ia naquele momento, considerando-se a hora e o lugar. Quando achar que se incumbiu de todas as obrigações reveja a ligação e, se houver uma que lhe tenha escapado descobrirá.

É lógico que pode utilizar o sistema de fixação com a mesma finalidade. Simplesmente associe a lavagem do carro ‘ra de fixação para o 1 (teia). Poderia visualizar seu carro envolto em uma enorme teia de aranha. Agora associe:

banco a Noé (2) carta a mãe (3) dentista a rio (4) guarda-chuva a lei (5) perfume a chá (6)

39. mapa

40. rosa

41. roda

42. rena 43 ramo

44. riso

45. rolo

46. rocha

47. roca

48. rifa

49. roupa

50. laço

televisão a cão (7) loja de ferragens a ovo (8) livro a boi
(9) relógio a tosse (10) ovos a teta (11)

Use a ligação para recordar-se dos itens diferentes deseja obter na loja de ferragens. Pode até mesmo utilizar palavra de fixação para isto, fazendo outro conjunto de associações, ou seja, lâmpada a teia, martelo a Noé etc. Eles divergiriam de forma alguma, porém é mais fácil aplicar a técnica de ligação.

Também neste caso, quando estiver pronto para iniciar o dia, pense na palavra de fixação para 1 (teia). Isto o lembrará de que precisa lavar o carro. Depois disso, pense na palavra de fixação para o 2 (Noé) e isto o recordará de ir ao bar etc. Também não tem de respeitar esta ordem. Simplesmente, continue repassando as palavras de fixação e, c esqueça-se de algo, isso irá destacar-se como uma águia uma gaiola.

Aí está! Nada mais de desculpas para sua mulher de você se esqueceu de lavar o carro ou comprar os o~ Como mencionei antes, vamos nos aprofundar nos métodos para memorizar horários e compromissos em outro capítulo no qual aprenderá a lembrar-se de compromissos para h e dias específicos. Por enquanto, o que aprendeu neste capítulo

bastará para tarefas simples. Antes de deitar-se à noite prepare uma lista dos compromissos e obrigações do dia seguinte. Memorize-os tal corno foi explicado; de manhã. passe-os só para reforçar. O processo todo resume-se a isto.

Antes de terminar a leitura deste capítulo, por favor aprenda as palavras de fixação do 26 ao 50. Naturalmente estas últimas seguem as regras do alfabeto fonético, tal c as anteriores.

26. nicho

27. nuca

28. nave

29. nabo

30. missa

31. mato

32. mina

33. múmia

34. muro

35. mula

36. mecha

37. mago

38. mafuá

Se o item a ser associado ao 26 fosse um cigarro, podia ar um cigarro sentado no “nicho” de uma parede.

Para mecha”, pode visualizar uma mecha de cabelo ou a de uma vela. Quanto a “mafuá”, pense em um parque de diversões. No número 44, “riso”, imagine objeto a ser associado está dando boas risadas. Para roca, poderia imaginar o objeto fiando em uma roca antiga o item que deseja associar ao número 48 for uma cadeira, pode vê-la” vendendo rifas na rua.

Certifique-se de que sabe bem todas as palavras de 1 a 50, antes de prosseguir na leitura. Deve conhecer todas as palavras, tanto as de número mais alto quanto as de número baixo. Um bom modo de

praticar seria memorizar uma lista com 25 objetos, em seqüência ou não, usando para tal as palavras de fixação de 26 a 50. Simplesmente

no papel os elementos de 26 a 50, ao invés de 1 a 25. Um ou dois dias depois, se for ambicioso, pode tentar uma lista com 50 itens. Se ficar bem certo de que está empregando associações fortes e ridículas, não deverá encontrar qualquer dificuldade em recordar-se de tudo.

8. Como treinar sua observação

PARIS É LINDA NA NA PRIMAVERA X

Já olhou para a frase na coluna acima? Se o fez, leia de novo para certificar-se de saber o sentido. Agora afaste-se do livro e repita a frase. Verifique outra vez para confirmar se leu direito! Provavelmente, alguns leitores acharão que é um pouco tolo da minha parte pedir para que continuem certificando-se de uma coisa tão simples como essa, mas é importante que esteja absolutamente certo do que dizem as palavras.

Agora, depois de examinadas com atenção pelo menos três vezes, o que dizem realmente? Seria “Paris é linda na primavera”? Desconfio de que a maioria dos leitores está assentindo com a cabeça: “Sim, é lógico. E isto o que diz.” Bem, com o risco de ser repetitivo, peço-lhe que verifique de novo.

Já tornou a olhar? Se ainda acha que leu Paris é linda na primavera”, então não é tão observador quanto deveria ser. Se checar a frase uma vez mais, agora apontando para cada palavra à medida que lê a frase, ficará surpreso ao descobrir que diz: Paris é linda na na primavera’ ! Há um na” a mais na frase!

Agora entende por que pedi para examiná-la repetidamente. Eu queria provar que você podia

olhar para ela inúmeras vezes e, apesar disso, não notar o na”adicional. Se de fato percebeu logo, não fique exultante demais. Honestamente, e eu não sabia se esta pequena proeza seria tão eficaz aparecesse no alto de uma página impressa como é usada sozinha. Entenda, fiz este teste com centenas pessoas e apenas uma ou duas perceberam o detalhe com rapidez. Prove isso a si mesmo, imprimindo tais palavras em um cartão 3x5 ou em um pedaço de papel de tamanho semelhante. O pequeno x sob o termo “primavera” é apenas para desorientar. Esse detalhe tende a atrair a atenção dos leitores para o final da sentença e os olhos saltam ligeiros pela frase porque ela lhe é familiar. Escreva-a experimente com seus amigos. Já encontrei gente que a examinou umas 10 ou 15 vezes e estava disposta a jurar que sabia exatamente seu conteúdo. Pode pedir-lhes para lerem em voz alta diretamente do cartão e eles continuarão a dizer “Paris é linda na primavera!

Estou discutindo demais esse assunto apenas para demonstrar que é preciso aguçar um pouco o senso de observação da maioria das pessoas. Como falei no principio do livro, embora meus sistemas realmente o forcem a observar, se aplicá-los, é possível estimular seu senso de observação com um pouco de prática. Se estiver interessado em ajudar sua memória, anos subestime a observação. Só para começar, não se pode lembrar de algo que não se observação. É provável que esteja lendo este livro em casa, sentado em uma sala que lhe deve ser muito familiar. Pegue um pedaço de papel e, se olhar ao redor de si, prepare uma lista com tudo que existe no aposento. Não exclua nada de que possa lembrar-se e tente descrever todo o aposento em detalhes. Anote cada cinzeiro, cada peça de mobília, quadros, bugigangas etc Agora. examine a sala e a lista. Verifique todas as coisas que não anotou ou que nunca observou, embora as tenha visto incontáveis vezes. Observe-as agora! Saia da sala e teste-s uma vez mais. Sua lista deverá ser mais longa desta vez Poderia tentar a mesma coisa com outros aposentos da casa Se continuar fazendo isso, sua observação estará mais aguçada, não importa onde calhe de estar.

Tenho certeza de que todos vocês já ouviram falar d uma pequena experiência que um professor universitário realizou com seus alunos. Ele fez representar diante deles uni violenta cena de assassinato, sem deixá-los perceber que era apenas simulação. Todos os estudantes foram avisados d que deveriam servir de testemunhas e precisavam descrever em detalhes o que haviam presenciado. E óbvio que todas a descrições variaram até mesmo com relação à aparência d assassino. Todos os estudantes da turma viram a mesma coisa, mas sua memória e observação eram falhas.

Isto também foi comprovado por Steve Allen, quando apresentava o programa Tonight na televisão. Alguns membros do elenco de repente começaram a brigar diante das câmeras, representando uma cena de violência incontrolável Houve tiros (de pólvora seca, naturalmente), roupas rasgadas e assim por diante. A coisa toda durou talvez um minuto. Então, Steve chamou três pessoas da platéia, para que respondessem algumas perguntas relacionadas à cena. Perguntou quantos foram os disparos. quem atirou em quem, cor das roupas etc. Todas as respostas variaram e ninguém parecia muito certo de coisa alguma. Na verdade, quando Steve indagou a Skitch Henderson (que fizera os disparo quantos tiros ele tinha dado, nem o próprio Skitch póde afirmar com certeza.

É lógico que não se pode andar por aí em busca de cenas violentas a serem observadas, mas

51. lata

52. lona

53. lama

54. lírio

55. lula

56. lixo

57. lago

58. lava

59. lupa

60. choça

61. chata

62. chama

você pode praticar da seguinte maneira: Pense em alguém que conheça muito bem Tente visualizar-lhe o rosto. Agora veja se consegue descrevê-lo em um papel. Aliste tudo de que possa recordar-s Atente para os detalhes: a cor dos olhos e do cabelo, o to da pele, quaisquer características importantes: se usa óculos ou não, de que espécie, tipo de nariz, ouvidos, olhos, boca, altura e peso aproximados; como é o cabelo, se é repartido ou não, de que lado etc. Na próxima vez que encontrar essa pessoa, teste a si mesmo. Note as coisas que não observou e as que observou erradamente. Então torne a tentar! Vai melhorar bem depressa.

Uma boa forma de praticar é no metrô, no ônibus ou em qualquer lugar público. Olhe para alguém por um momento, os olhos e procure descrever mentalmente cada detalhe do rosto dessa pessoa. Finja ser a testemunha em uma investigação criminal e que sua descrição é da máxima importância. Depois olhe para a pessoa de novo (não encare ou lhe envolverá de fato em um processo criminal) e cheque a si Descobrirá que seu senso de observação fica mais apurado a cada tentativa.

Uma última sugestão quanto ao tipo de prática. Examine a vitrine de uma loja. Procure observar tudo nela existente (sem usar os sistemas de fixação ou ligação). Pode esperar até estar em casa para fazê-lo.) Então reexamine a vitrina, quando for possível. Note os

objetos que omitiu e comece tudo outra vez. Quando achar que já se tornou proficiente nesta atividade, tente lembrar-se também dos preços dos artigos

A cada vez que fizer qualquer um desses exercícios, seu senso de observação apresentará progressos visíveis. Embora nada disso seja absolutamente necessário para se adquirir uma memória treinada, o problema se resume a uma simples questão de fortalecer a observação. Se dedicar uma pequena parte do seu tempo a um pouco de prática, logo começará a observar melhor, automaticamente.

Antes de prosseguir na leitura, sugiro que memorize as palavras de fixação de 51 a 75. devo também sugerir que, por enquanto, use as palavras que lhe dou. É lógico que você poderia utilizar suas próprias palavras, contanto que obedecesse ao alfabeto fonético. É provável que essas últimas servissem do mesmo jeito, mas você talvez escolhesse algumas que entrariam em conflito com certas palavras a serem eventualmente aprendidas para outras finalidades. Portanto, aguarde até terminar o livro e, então, substitua as palavras segundo sua conveniência.

64. charrua

65. jaula

66. chuchu

67. cheque

68. chefe

69. chapéu

70. casa

71. coto

72. cana

73. cama

74. carro

75. cola

Se o objeto a ser associado ao número 55 fosse um fogão poderia visualizar uma lula gigante esquentando o jantar. quiser ligar jornal

a lupa, por exemplo, pode imaginar uma lupa lendo o

9. Vale a pena lembrar-se de discursos, artigos, roteiros e anedotas

jornal. No número 62, mentalize um chinês com um amplo chapéu de palha e rabicho na cabeça. Para 61, “chata”, há três imagens possíveis: a de algo enfadonho a de um objeto chato ou de uma barcaça grande. Charrua é uma espécie de arado, naturalmente. Para coto, caso associação fosse com uma cadeira, iria imaginá-la, por exemplo sem uma das pernas. Escolha as que lhe forem mais convenientes.

O orador confuso e nervoso foi apresentado depois do jantar. Aproximou-se do microfone e gaguejou baixinho:

-Meus a-a-amigos, qu-quando cheguei nesta noite só Deus e eu sabíamos o que eu ia lhes dizer.

E agora só Deus sabe!

Acho que uma das coisas mais embaraçosas que pode acontecer a uma pessoa é esquecer-se de um discurso, estando da platéia. Depois disso, a mais constrangedora é hesitar, como se não tivesse muita certeza do que precisa dizer. Na verdade, parece-me que qualquer indivíduo a quem se pede para discursar sobre um assunto deve conhecê-lo muito bem. Caso contrário, por que o escolheriam para falar? Não. Os oradores que hesitam ou balbuciam durante os discursos agem assim, creio eu, porque esqueceram-se da palavra seguinte - ou por temer a possibilidade de tal esquecimento.

Na minha opinião, aqui se situa o problema. Se a pessoa decora um discurso palavra por palavra e depois esquece uma delas, aqui e ali, na certa não fará o discurso como devia. Porque ficar empacado em um determinado termo? Se não consegue lembrar-se, substitua-o por outro que cumpra a mesma finalidade, ora essa. Isso não é muito melhor do que pigarrear e gagueja até recordar-se da frase certa, exatamente como a memorizou?

As pessoas que compreendem isto acham que a melhor coisa a fazer seria simplesmente ler o discurso. Esta seria a solução para o problema de

esquecer as palavras, até se perderem no papel e acabarem esquecendo do que estavam falando. Além do mais, tenho a impressão de que uma sutil atmosfera de tédio fica evidenciada na platéia que ouve alguém lendo um discurso palavra por palavra. Ele poderia muito bem dar uma cópia impressa do discurso, para ler quando aprouvesse.

Portanto, o passo seguinte parece que é não preparar nada. (Bem, não exatamente assim.) Mesmo que o orador seja um especialista no assunto, é possível que lhe escapem da mente alguns dos fatos sobre os quais deseja falar. como no caso do pregador itinerante que sempre se queixava de haver concebido seus melhores sermões a caminho de casa. Tudo que esquecera de dizer aos ouvintes vinha-lhe à mente então, e seu cavalo costumava acompanhar a parte da pregação.

Acredito que o melhor modo de preparar um discurso esquematizá-lo, pensamento por pensamento. Muitos nossos melhores oradores seguem exatamente esse processo Apenas fazem uma lista de cada idéia ou pensamento pretendem expor e usam-na no lugar das notas.
Dessa maneira, não se esquecem das palavras, já que não memorizaram nenhuma delas. Dificilmente se perdem no papel. Uma simples olhadela na lista irá indicar-lhe o próximo pensamento a ser posto em palavras.

Mas para quem prefere não confiar em um pedaço de papel, o método de ligação pode ajudá-lo facilmente. Se deseja decorar seu discurso, pensamento por pensamento, do princípio até o fim, estará formando uma sequência. E por motivo que deve usar a técnica mnemônica de ligação decorá-lo.

Sugiro que coloque o método em prática desta maneira Primeiro, escreva ou leia todo o discurso. Quando estiver satisfeito com o resultado, torne a lê-lo mais uma ou vezes, a fim de gravar os pontos principais. Agora arranje um pedaço de papel e comece a alistar suas PALVRAS-CHAVES.

Leia o primeiro pensamento do discurso. Pode resumi-lo em uma, duas ou mais sentenças, isto não importa. Agora selecione uma palavra ou expressão dentre as que, na opinião, lhe trarão à mente todo o pensamento! Não é nem um pouco difícil fazê-lo. Em cada sentença ou parágrafo, precisa haver uma palavra ou expressão que o lembre de todo o pensamento. Essa palavra ou expressão será a sua palavra-chave.

Após encontrar a palavra-chave para o primeiro pensamento, ache a do próximo e assim por diante. Quando chegar ao fim do discurso, terá uma lista de palavras-chaves para recordá-lo de cada coisa que pretende dizer. Na verdade, mantivesse esta lista à sua frente, ao fazer o discurso, ela serviria ao mesmo propósito. Mas se dominou o sistema de ligação, sabe que será igualmente fácil fazer uma ligação dessas palavras-chaves e depois jogar fora o papel.

Poderia, por exemplo, estar discursando sobre os problemas da escola

local em uma reunião da Associação de Pais e Professores. Sua lista de palavras-chaves poderia ser mais ou menos assim: excesso de alunos, professores, incêndio mobília, matérias, playground etc. Em outras palavras, quer iniciar o discurso com uma referência ao excesso de alunos nas salas de aula. Depois deseja falar sobre os professores, talvez sobre os métodos didáticos e os salários, etc. Em seguida, vai expor suas opiniões sobre as precauções e os treinamentos contra incêndio, o que o leva a discutir o estado da mobília da escola: a mesa, as carteiras, os quadros-negros, o equipamento etc. Então dirá o que pensa sobre as matérias ensinadas e, finalmente, as facilidades de recreação (plavground) da escola.

Pode perceber que se fizer uma ligação — excesso de alunos a professor, professor a incêndio, incêndio a mobília, etc. - um pensamento conduzirá ao outro, até o final do dicurso!

No princípio, talvez precise fazer uma lista de duas ou até três palavras-chaves para alguns pensamentos. Aliste tantas quanto necessite para lembrar-se de todo o discurso. A medida que aplicar esta idéia o número de palavras-chaves indispensáveis será cada vez menor. E o que é mais importante, quando falar, demonstrará a confiança obtida por saber que vai lembrar-se de tudo. Simplesmente tenha em mente que deve cuidar de seus pensamentos. As palavras cuidaram de si mesmas!

Se, por uma razão ou outra, você deseja decorar um i. curso palavra por palavra, use o mesmo método. Terá nas de repassá-lo com mais freqüência. Lembre-se de e todos esses sistemas são auxiliares da memória real. “Se a pessoa recordar-se do principal, os detalhes irão encaixar-se.” Na verdade, nunca se esquecerá de nada do memorizar, só precisa ser lembrado dele. O sistema existente neste livro fará isto por você. Portanto, se lembrar do pensamentos principais do discurso, os detalhes, os ses” e os “mas”, se ajustarão.

Aplicará as mesmas idéias para memorizar qualquer artigo que ler, se assim o desejar. Naturalmente, primeiro leia o artigo para entender os pontos centrais. Depois escolha palavras-chaves para cada pensamento. Então faça uma ligação para recordar-se delas e já pegou tudo. Com um pouco de prática, realmente conseguirá fazê-lo enquanto lê.

Ao entreter-me numa leitura, muitas vezes encontro pequenas informações que gostaria de guardar. Simplesmente faço uma associação consciente delas, enquanto estou lendo Se utilizada com

bastante freqüência, esta idéia pode acelerar sua leitura de forma considerável. Acho que a maior das pessoas é lenta na leitura porque, ao atingir o tercei parágrafo, se esquece do que havia no primeiro. Portanto, precisa voltar atrás.

Não é necessário associar tudo, só os pontos que julgar essenciais. Talvez, se usar meus sistemas, ingresse, na primeira das duas classes de leitores definidas pelo educador americano William Lyon Phelps. Ele observou certa vez:

“Divido todos os leitores em dois tipos: os que lêem para lembrar e os que lêem para esquecer.”

O mesmo sistema de ligar as palavras-chaves pode usado para nos recordarmos de roteiros e letras de música. É lógico que neste caso costuma ser necessário memorizá-la palavra por palavra. Terá de repassá-los mais vezes, porém técnica da palavra-chave irá facilitar-lhe muito o trabalho. Se sente dificuldade em memorizar suas deixas em uma peça, por que não associa a última palavra da fala do outro ato primeira da sua? Mesmo se a deixa indicar-lhe que deve movimentar-se em cena, ao invés de falar, ainda pode fazer uma associação. Se a última palavra da linha anterior à ação for, digamos, entre e o script mandá-lo agachar-se para pegar um toco de cigarro, forme uma imagem mental de si próprio entrando abaixado, enquanto apanha tocos de cigarro. (desta forma, nunca entrará na fala do outro ator).

Vou mencionar outra aplicação da técnica das palavras-chaves, antes de abandonar inteiramente o assunto. Quantas vezes você quis contar aos amigos algumas piadas que ouviu recentemente, só para descobrir que esqueceu delas por completo. Pode ouvir toda uma nova leva de histórias realmente engraçadas um dia e esquecer-se de todas, ou da maioria, no dia seguinte. Bem, de acordo com Irvin S. Cobb, um bom contador de histórias é uma pessoa que Possi uma ótima memória e espera que os outros não a tenham.

Sua memória para historias e anedotas vai melhorar logo se empregar o sistema da palavra-chave. Simplesmente pegue uma palavra da historia - é sempre melhor retirá-la da conclusão da piada - que lhe traga à lembrança toda a anedota. Após obter as palavras-chaces, pode ligá-las umas as outras, a fim de lembrar-se de todas as historias em seqüências, ou usar o sistema de fixação para recordar-se delas por numero.

Talvez já tenha ouvido a piada que esteve circulando recentemente sobre o disco voador que aterrissou na América. De dentro dele saiu

uma criatura espacial — o ser sacudiu a com um dos seis braços, examinou ao redor com o olho no meio da testa e manteve as antenas ligadas para captar quaisquer sons.

Após explorar um pouco, finalmente aproximou-se de um posto de gasolina, se dirigiu à bomba, saudou e exigiu: Leve-me a seu presidente!

Bem se não a tinha ouvido antes e queria memorizá-la com talvez outras 10 ou 12 histórias, podia usar disco voador, criatura espacial ou bomba de gasolina como a palavra-chave desta anedota. Qualquer uma delas decerto iria revivê-la em sua mente, se a apreciou, antes de mais nada.

Embora eu tenha certeza de que muitos leitores acharão alguma utilidade prática para isso, um dos malabarismos de memória que as vezes utilizo em meus shows é o teste da revista. Isto costuma provocar alguns comentários porque aparece ser a mais surpreendente das proezas mnemônicas. Na verdade, é algo simples e básico.

O que acontece é o seguinte: Distribuo pela platéia exemplares de uma revista atual. (Em geral, uso Tempo magazine, que é publicada pela Enterprise Magazine Managembt. Inc.) Peço então que dêem o número de uma página qualquer e imediatamente digo-lhes os títulos daquela página específica

Esta é apenas outra aplicação dos sistemas mnemónicos fixação. Em alguns casos, utiliza-se o método de ligação com o de fixação, conforme será explicado diretamente. A fim de memorizar as páginas de qualquer revista ilustrada, tudo precisa fazer é associar a palavra de fixação que representa o mero da página ao título nela impresso.

Por exemplo, se a página 1 tem o retrato de um aeroplano você faria a associação ridícula entre “teia” (1) e aeroplano’’

76. cajá

77. coque

78. cova

79. cubo

80. fez

81. fita

82. fone 83 . fumo

84. faca

85. filé

86. ficha

87. fogão

A página 2 poderia ser um anúncio de graxa de sapato. Associe “Noé” a graxa de sapato.

A página 3 traz a fotografia de um cavalo. Associe mamãe” a cavalo.

A 4 poderia retratar uma cena de circo. Apenas faça a associação entre rio” e circo.

A 5 está anunciando um aparelho de tevê. Associe lei” a televisão.

A 6 é uma crítica literária. Associe ‘chá” a

livro.

Isso é tudo. Se examinar a revista e as associações duas três vezes, saberá os títulos de cada página. Se a página apresenta mais de uma ilustração, use o método de ligação para decorá-las. Suponhamos que a página 14 seja sobre moda e que exibe a fotografia de um chapéu, uma de luvas e outra de um vestido.

Primeiro associe tira” (14) ao primeiro retrato, que é o chapéu. Agora ligue chapéu a luvas e depois a vestido.

Quando pedirem a página 14, a palavra de fixação o lembrará do chapéu. O chapéu lhe indicará que a próxima foto é a das luvas e esta última o fará recordar-se do vestido.

Se já viu uma de minhas apresentações, sabe que também digo aos espectadores em que parte da página a ilustração está localizada, se é no canto inferior ou superior esquerdo superior e inferior direito, no centro etc. Bem, você pode fazer o mesmo, sem qualquer esforço adicional.

Como já mencionei, a memória normal ou real realiza a maior parte do trabalho em seu lugar. Estes são apenas auxiliares que facilitam o serviço. A medida que aplicar meus sistemas, descobrirá que sua memória real está ficando cada mais forte. O melhor exemplo disso é a memorização de revista. Antes de mais nada, precisa realmente ver e observar a ilustração na página, a fim de fazer as associações.

Por tal motivo, quando citarem o número de uma página qualquer, a palavra de fixação para esse número serve de auxiliar à memória para capacitá-lo a reproduzir quase inteiramente a página em sua mente. Saberá em que canto está localizado o retrato. Só pode provar isto a si próprio se experimentar.

A única coisa que não conseguirá fazer por enquanto é lembrar-se dos nomes das pessoas que aparecem fotografadas nas páginas. Este problema será solucionado para você, após ler os capítulos que o ensinam a recordar-se de nomes e faces e como utilizar a substituição de palavras ou pensamentos.

Antes de continuar a leitura, aprenda a última série das 100 palavras de ligação.

88. filó

89. fubá

90. beiço

91. botão

92. boné

93. bum

94. berro

95. bola

96. bicho

97. boca

98. pufe

99. pipa

100. teses ou doses

Para “fez”, imagine um barrete árabe. Quanto ao número 85, “filé”, pode visualizar um pedaço de carne. “Fífé” é uma espécie de lampião de querosene. Para “ficha”, poderia escolher entre uma ficha de telefone e uma ficha de internação ou até mesmo uma ficha de ônibus. “Bum” é o som que corresponde a um estrondo, uma queda ou uma pancada. “Pufe” é um tipo de assento acolchoado e baixo, sem espaldar.

Depois de aprender estas palavras, conseguirá contar de 1 a 100 rapidamente, apenas com as palavras de fixação. O interessante é que não precisa dedicar seu tempo a praticá-las. Se estiver viajando a negócios ou executando qualquer tarefa que não exija raciocínio, poderá repassar todas na mente. Se o fizer de vez em quando, elas lhe serão tão familiares quanto os números de 1 a 100.

-Sim, meu avô era um jogador e morreu em idade muito avançada.

-Poxa, isso é muito ruim. Como aconteceu? -Morreu de cinco ases!

Como desejo que todos vocês permaneçam saudáveis, as proezas de memória deste capítulo utilizam um baralho de normal, não com cinco, mas com os quatro ases de costume. Na realidade, embora este capítulo esteja dirigido totalmente para memorizar as cartas do baralho, estou assinalando as demonstrações que podem ser feitas com um baralho e uma memória treinada. Entretanto, é possível aplicar os sistemas a muitos jogos de cartas. Por favor, não pense que após dominá-los, conseguirá ganhar sempre nas cartas.

Tenha em mente que não se pode derrotar um homem em seu próprio jogo. Deixarei que você se encarregue das aplidos sistemas. Emprego-as apenas para fins de demonstração.

O falecido Damon Runyon usou o seguinte em uma de suas histórias: “Filho”, disse o sujeito mais velho. não importa o quanto viaje ou quão esperto fique, lembre-se sempre Algum dia, em algum lugar, um camarada se aproximará de você, lhe mostrará um baralho novinho cm folha um selo que nunca foi partido e vai querer apostar que o valete de espadas saltará do baralho e jogará sidra em seu ouvido.

Mas filho”, concluiu, “não aposte, pois na

certa vai ficar com o ouvido cheio de sidra.”

As acrobacias mnemônicas que realizará com as cartas, após estudar estes métodos, parecerão quase tão surpreendentes para seus amigos quanto o foram para você. Afora isto, são também maravilhosos exercícios de memória. Sugiro que leia a aprenda o conteúdo deste capítulo, mesmo que não goste de jogar cartas.

E lógico que é difícil mentalizar as cartas, assim como eram os números antes de começar a leitura deste livro. Para que consiga lembrar-se delas, mostrarei como dar-lhes significado. um sentido que possa visualizar na mente. Há alguns anos, li um artigo em uma revista popular sobre um professor que estava experimentando um método no qual tentava ensinar as pessoas a memorizar a ordem de um baralho com cartas misturadas. O artigo mencionava o fato de que ele havia atingido seu objetivo. Após seis meses de treinamento, os estudantes conseguiram olhar para um monte de cartas embaralhadas por

20 minutos ou mais e depois fazer uma lista delas verbalmente. Não conheço o sistema exato que empregava mas sei que tinha alguma relação com o processo de realmente imaginá-las dispostas fora de ordem. Nada tenho contra isso. Acontece que não levaríamos mais de um ou dois dias no máximo para aprender meu sistema. Quando dominá-lo, precisará de 20 minutos para memorizar um ba^ ralho misturado. A principio, poderia gastar uns 10 minutos e. com o tempo e a prática, iria reduzi-los para cinco minutos.

Na verdade, há duas providências que deve tomar, a fim de recordar-se das cartas. A primeira é preparar uma lista de no mínimo 52 palavras de fixação para os números de 1 a 52. Estes você já conhece. Também precisa encontrar uma pa^ lavra de fixação para cada carta no baralho. Estas palavras não são escolhidas ao acaso. Como no caso dos números, i seleção tem como critério a facilidade de visualização e fato de seguirem um sistema definido. Eis aqui todo o processo, em síntese:

A palavra de fixação para cada carta sempre começará com a letra inicial do naipe. Ou seja, todas as palavras para o naipe de espadas terão a letra E" no princípio, as do naipe de ouros terão um O", as de paus trarão um P e as de copas, um C. O som consonantal seguinte representará o valor numérico da carta, de acordo com o alfabeto fonético.

Pode notar, então, que a palavra que usar precisa representar apenas uma carta específica. A primeira letra lhe dará o naipe e o som consonantal seguinte indicará o valor. Deixe-me exemplificar: A palavra de fixação para o dois de deve começar com a letra "P" e estar acompanhada som do N, que representa o 2. Naturalmente, há muitos os termos que se encaixariam nesta categoria: pano, paina. pena, puna, pônei, etc. Escolhi "pano" para representar sempre o dois de paus! Que carta estaria associada "caco"? Bem, isso podia representar apenas uma carta.Começa com com "C" e, portanto, é copas. A consoante seguinte é um "C" com som de "k", que representa o 7 - "caco" é a palavra de fixação para o sete de copas. Pode pensar em uma palavra para o seis de ouros? Bem, tem de iniciar com O' e estar seguida por um j" - usaremos ojá para representá—lo.

Eis aqui todas as palavras de fixação para as 52 cartas. Estude-as com cuidado, e asseguro-lhe que será capaz de r e reter todas elas sem

COPAS	ESPADAS	PAUS	OUROS

A C - cota	A E - edil	A P - pato	A O - ode
2 C - canoa	2 E - enho	2 P - pano	2 O - ONU
3 C - cama	3 E - ema	3 P - pomo	3 O - homão
4 C - carta	4 E - eira	4 P - pirão	4 O - hora
5 C - caule	5 E- elo	5 P - pala	5 O - óleo
6 C - caixa	6 E - exu	6 P - pixe	6 O - ojá
7 C - caco	7 E - eco	7 P - pico	7 O - oca
8 C - café	8 E - Eva	8 P - pavão	8 O - ova
9 C-cabo	9 E - ebó	9 P - papa	9 O - oboé
10 C - caso	10 E - essa	10 P - paz	10 O - osso
V 11 C - cadete	V11 E - edito	11 P - pateta	V 11 O - otite
D 12 C - cadinho	D12 E - etanal	12 P - petúnia	D 12 O - outono
R C - copas	R E - espadas	13 P - paus	R O - outros

despender mais de 20 minutos ou meia hora nesta tarefa. Torne a examiná-las; depois explicação das exceções e como mentalizar algumas palavras. Ao final do capítulo, apresentarei um método que lhe permitirá aprendê-las bem.

Nesta lista, notará que o dois de espadas e o três e o quatro de ouros têm uma letra a mais, o h”, que ignorei por ser esta uma letra muda. Quanto a edil”,o l” não foi considerado porque soa como um u”.

O sistema exato de formar as palavras de fixação para as cartas foi

utilizado do ás à dama. Quanto às figuras do baralho, as palavras terão duas consoantes após a letra inicial que representa o naipe, porque o valete é a 11ª carta e a dama a 12.ª. Devido à dificuldade de encontrar palavras que fossem fáceis de visualizar e se ajustassem as consoantes da carta de número 13, o rei, resolvi usar o nome do naipe em si como palavra de fixação, pois podem ser mentalizadas facilmente.

Não permita que estas exceções o desanimem. Elas ficarão gravadas em sua mente pelo fato de serem exceções.

Se examinou a lista com as palavras de fixação das cartas, sem dúvida alguma reconheceu que uma delas, cama", é a mesma da palavra do número 73. Isto não criará qualquer confusão, pois a duplicação só ocorre após o número 52. Já que há apenas 52 cartas em um baralho, as palavras nunca serão coincidentes.

Deve seguir com as palavras das cartas o mesmo processo que empregou com as dos números. Selecione uma certa imagem mental para cada palavra e use-a sempre. Para o termo "cadinho", que é um recipiente onde se misturam ou fundem coisas em alta temperatura, poderia imaginar uma panela ou um caldeirão fervendo. "Edil" é o mesmo que vereador. Para "enho", visualize um filhote de veado. "Eira" é um terreno onde se malham, secam e limpam cereais e legumes. Poderia imaginar um quatro de espadas gigantesco malhando o trigo em uma eira. "Ebó" pode ser uma iguaria com milho e azeite de dendê ou um despacho de macumba. Também com "sessa" há várias possibilidades. Além de pronome demonstrativo, significa também um catafalco ou uma espécie de túmulo vazio erguido em um templo, enquanto se sufraga a alma do morto. Escolha a imagem que mais lhe agradar e procure fixar-se nela.

"Etanol" é o mesmo que álcool etílico. Poderia mentalizar uma garrafa de álcool. Quanto a ONU, sugiro que pense, por exemplo, no dois de ouros fazendo um discurso inflamado na ONU. "Ojá" é um fetiche dos candomblés, uma faixa ornada de contas e conchas. Oca' é uma cabana de

Visualize o sete de ouros morando em uma "oca". Otite é uma inflamação do ouvido. Poderia mentalizar o valete de ouros sofrendo de uma terrível dor de ouvido. Por fim, com relação à palavra "ova ,não confunda com ovo. "Ova" é o ovário dos peixes. Se quisesse lembrar-se de que o oito de ouros é a 47ª. a carta do baralho, poderia ver mentalmente uma roca grávida nadando como um peixe.

As poucas sugestões acima são apenas isto — sugestões. Precisa

decidir que imagem “verá” para cada palavra das cartas, assim como fez com as dos números. Após se decidir, apenas esta imagem. Utilize qualquer uma que lhe vier cabeça, mas certifique-se de que a imagem mental para qualquer-palavra da carta não coincide com a dos números de 1 a 52.

Agora tem tudo de que precisa para memorizar um baralho de cartas completo. Como cada carta é representada um substantivo concreto ou abstrato, simplesmente use tema de fixação como se estivesse memorizando uma com 52 substantivos. Isto é tudo! Se a primeira carta for eco de espadas, poderia visualizar uma grande teia

(1) de aranha feita não de fios, mas de elos de metal ou presa à parede por elos de ferro. Se a segunda carta fosse o nove de ouros, podia ver Noé

(2) tocando um oboé dentro de sua arca cheia de bichos.

Na terceira carta, o dois de espadas, veria sua mãe (3) ido um enho, ao invés de um bebê. Na quarta, a dama de paus, imaginaria um rio (4) não de água, mas de petúnias ou mesmo de muitas petúnias tomando banho no rio. Na quinta. de paus, mentalize um policial (lei-5) que dá voz de prisão a um bandido, usando um pomo ou uma

fruta redonda em qualquer no lugar do revólver.

Quando estiver fazendo essa demonstração a seus amigos, tenha em mente a palavra de fixação para o 1, antes de começar a enumerar as cartas oralmente. Tão logo ouça o nome da primeira, associe a palavra desta determinada carta a palavra de fixação “teia”. Então imediatamente pegue a palavra de fixação para o 2, etc.
Quando memorizar todo o baralho através de tal processo, diga o nome delas em ordem a 52! Pode pedir a seu amigo para falar qualquer um destes números e depois responda com o nome da carta nesta posição ou mande que faça o contrario, isto é, ele diz o nome e você, o numero.

É lógico que não precisa decorar todo o baralho para impressionar seus amigos. Se deseja realizar uma demonstração mais rápida, pode memorizar a metade do baralho. Isto também funciona, pois é igualmente impossível para uma pessoa com uma memória destreinada guardar na cabeça 26 cartas, em ordem ou não.

Entretanto, se quiser fazer uma exibição rápida, a que vem a seguir é a mais curta, a mais impressionante e, apesar disso, a mais fácil de todas! E a assim chamada proeza da carta ausente”. Mande alguém retirar, digamos, cinco oi seis cartas de um baralho completo e

escondê-las no bolsa Agora peça-lhe para dizer bem depressa, quais são as carta restantes. Depois disto, você dá os nomes das cinco ou sei cartas ausentes!

Afirmei acima que isto é fácil de realizar, e é mesmo. Eis aqui tudo que precisa fazer: tão logo uma carta seja citada transponha-a para a palavra de fixação das cartas representativas e então mutile ou modifique esta última de algum modo! E isso aí! Deixe-me explicar. Suponha que a pessoa mencionasse o quatro de copas — simplesmente "veja" imagem de uma cara com apenas um olho e a metade do nariz e da boca. Se falasse o quatro de ouros, poderia imaginar o mostrador de um relógio marcando horas de apenas 3 minutos, ao invés de 60. Estas são todas as informações que necessita. Não se demore muito nas associações! limite-se a mentalizá-las por uma mera fração de segundo estará pronto pura a próxima carta.

Pode fazê-lo rapidamente porque está eliminando a calistenia mental, por assim dizer. Não empregará de modo algum as palavras de fixação dos números. Naturalmente, velocidade com que as cartas são enumeradas é tão-somente uma questão de prática. Posso assegurar-lhe que, após algum tempo, praticamente "verá" a imagem na mente, antes que seu amigo acabe de dar os nomes das cartas.

Agora, depois que todas as cartas foram alistadas, repasse mentalmente as palavras a elas relacionadas. A melhor maneira de fazê-lo é ir do ás ao rei de um naipe de cada vez. Quando encontrar uma que não esteja mutilada ou alterada de alguma forma, então esta deve ser uma das que faltam!

Por exemplo, você inicia pela lista de palavras do naipe de copas: cota - tinha visualizado uma cota de malha rasgada. Canoa - vira uma canoa furada. Cama - não se recorda de nada errado com a cara e, portanto, o quatro de copas é uma das cartas ausentes. As palavras não mutiladas ou modificadas irão destacar-se em sua mente como os dizeres de um letreiro luminoso, assim que aproximar-se delas. Só precisa experimentar uma vez para se convencer.

Sugiro que use sempre a mesma seqüência de naipes. quando repassar mentalmente as palavras das cartas. Não importa qual utilize, contanto que consiga lembrar-se dela facilidade. Uso Copas. Espadas, Paus e Ouros porque ai é fácil de recordar. Apenas pense no termo CEPO. Se preterir Paus, Copas, Espadas e Ouros, pode memorizar isso, pensando na seguinte frase: PApai COmpra ESpigas de OUro.

Por falar nisso, se desejasse demonstrar sua técnica de jogar bridge, podia fazer a proeza da carta ausente com l3 cartas faltando.

A quantidade de cartas tiradas do baralho que as restantes lhe sejam alistadas verbalmente não faz nenhuma diferença. A pessoa podia até mesmo enumerar do baralho, e então você daria o nome de todas as cartas da outra metade!

Após minhas apresentações, creio que a parte que provoca mais comentários, exceto talvez os nomes e os rostos, exibição com as cartas. Elas impressionam muito a maioria dos assistentes, quer gostem de jogar cartas ou não. Tenho certeza de que a maioria dos leitores chegou até este ponto sem realmente aprender as palavras das cartas.

Agora que pode ver as coisas que fará com elas, espero que aprenda de fato. Por falar nisso, será que alguns de vocês percebem como podem aplicar a idéia da carta ausente a jogos como Gin Rummy, bridge, pinochle, cassino ou, sob esse aspecto, a qualquer jogo em que lhes seja vantajoso saber quais foram as cartas jogadas ou não? Deixo isto com vocês.

Em um capítulo posterior, encontrará mais algumas proezas e idéias com cartas. Entretanto, aqui vai mais um pensamento antes de fechar este capítulo. Se quisesse lembrar-se de um baralho de cartas apenas em ordem, poderia fazê-lo depressa pelo método de ligação! Simplesmente ligaria as palavras de fixação das cartas, à medida que sem mencionadas. E óbvio que não as conheceria fora seqüência com este método.

Insisto na sugestão de que arranje alguém para lhe os nomes das cartas, mas também faz o mesmo efeito para as cartas, a fim de lembrar-se delas. Só que os espectadores ficarão um pouco mais impressionados se não examiná-las.

Depois de estudar as palavras das cartas mentalmente algumas vezes, pode usar um baralho de cartas para ajudar praticar. Embaralhe-as, coloque-as viradas para cima uma cada vez, falando ou pensando na palavra de fixação cada uma delas. Quando conseguir enumerar todas as cartas do baralho rapidamente sem hesitar, então conhecerá as palavras.

E, ao fazê-lo, testaria sua habilidade há pouco adquirida no teste 4 do Capítulo 3? Acho que ficará feliz com a diferença nos pontos.

11. Vale a pena lembrar-se de números com longos dígitos

A memória é um tesoureiro a quem recisamos dar fundos, se quisermos obter a assistência financeira de que necessitamos.

- Rowe

Certa vez , enquanto me apresentava no Hotel Concord, no norte do Estado de Nova York, um “amigo” na platéia pediu-me para memorizar o número 414.233.442.475.059.125. É lógico que decorei, usando meus sistemas. A razão pela qual menciono esse fato agora é porque havia me esquecido da pequena façanha que realizava na infância. Gabava-me com meus amigos de possuir uma memória fantástica e pedia dos garotos (um assistente, é lógico) para dar um número com muitos dígitos. Então ele passava a alistar as paradas do metrô de Nova York na Sexta Avenida. Todos nós conhecíamos essas paradas e seria bastante óbvio se ele dissesse “4”, depois “14”, então “23’’ e por aí vai. Entretanto, ouvir os números em grupo de três os tornavam irreconhecíveis aos não iniciados.

Naquela época, o expresso da Sexta Avenida parava nas seguintes ruas: West 4th Street, depois 14th Street, 23rd Street, 34th Street, 42nd Street, 47th Street e 50th Street, 59th Street, 125th Street, etc. Eu simplesmente enumerava estas paradas e deixava os amigos boquiabertos com minha memória prodigiosa. Tudo isto prova que é possível decorar números, se os fizermos representar ou

significar algo para nós. Já o ajudei a conseguir isto, utilizando o sistema de fixação. Desta forma, pode tornar significativo para você qualquer número, quer represente ou não as paradas do metrô. E, na minha opinião pessoal. esta é a á única maneira de memorizar e reter um número. Sim, já ouvi falar de alguns casos raros nos quais certas pessoas eram capazes de memorizar números em um instante. Soube de uma pessoa que podia decorar e reter longos números, enquanto eles passavam ligeiros diante de seus olhos. (Desejaria poder fazer isso!) Essa gente não sabe como memoriza, apenas o faz. Infelizmente, estas são as poucas exceções que reforçam minha crença.

Como você decoraria o número 521640636526? Eis aqui o método pelo qual um especialista da memória do século XIX conseguiu isto. Ele mandava que seus estudantes separassem os números em quatro partes com três dígitos cada: 521; 640; 636; 526. Agora reproduzo sua explicação:

...estabeleça uma relação entre o primeiro e o quarto grupo e cuide

de imediato para que o quarto seja maior do que o primeiro por uma diferença de apenas cinco. Ao relacionar o segundo com o terceiro, descobrimos que diferem por somente quatro. Também aqui o terceiro grupo é maior do que o quarto por uma diferença de 100 e de 10, ou seja, o 526 torna-se 636, com apenas o sete permanecendo igual. Começando com o quarto grupo e passando para o terceiro, temos o quarto grupo mais 110. Ó segundo é o terceiro mais quatro, e o primeiro é o quarto com apenas menos cinco."

Tal sistema, sem qualquer modificação, também é ensinado por alguns especialistas de memória modernos. Quando tomei conhecimento

pela primeira vez deste método de memorização numérica, achei que, antes de mais nada, a pessoa precisaria ter uma memória treinada, apenas para lembrar-se das instruções! Quanto à retenção do número — bem, acho altamente improvável que você o guardasse na cabeça por qualquer período de tempo — se memorizasse. Não haveria associações ou imagens ridículas para fazer você lembrar dele. Entretanto, julgo entender o ponto ao qual esses especialistas de memória

provavelmente querem chegar. Se pessoa de fato tentar seguir as instruções, precisa concentrar-se no numero. Naturalmente, isto significa metade da batalha vencida. Qualquer método que force o estudante a interessar-se no número, a observá-lo e a concentrar-se nele deve ter um certo êxito. Só que isso é como matar uma mosca com uma marreta. Os meios são complicados demais para justificar os fins.

O sistema de fixação para se memorizar números com longos dígitos na verdade combina o método de fixação com o de ligação. Ele força o indivíduo a concentrar-se no número. É fácil executá-lo - e a retenção é surpreendente! Se já aprendeu a lista com as palavras de fixação de 1 a 100, este sistema aqui será uma moleza para você. Caso não tenha aprendido ainda, ele o fará querer utilizá-lo. Por enquanto, pode formar as palavras, enquanto prossegue na leitura. Usarei o mesmo número empregado acima para explicar o método.

Primeiro, vamos subdividir o número em grupos de dois algarismos: 52; 16; 40; 63; 65; 26. Agora cada um destes números devem representar ou sugerir a você uma palavra de fixação:

52_ 16_   40   63   65   26

lona   diacho   rosa   chama   jaula   nicho

Tudo que precisa fazer é ligar as seis palavras de fixação ou quaisquer outras que esteja utilizando. Visualize um pedaço de lona

gritando “diacho” para uma rosa ou imagine que desenha em um pedaço de lona a figura do diacho, usando uma rosa como caneta. Veja uma rosa acendendo uma vela ou engolindo uma chama. Mentalize a si próprio abraçando uma chama dentro de uma jaula. Por fim, pense em uma jaula dentro de um nicho na parede, ocupando o lugar da estátua de um santo.

Deve conseguir estabelecer uma ligação em cerca de 30 segundos. Em seguida, repasse-a mentalmente uma ou duas vezes, a fim de verificar se já memorizou. Ao repetir o número, sua única providência é transpor de novo as palavras de fixação para os números. Agora conhecerá o número de trás para frente e de frente para trás! Na prática real, deve formar suas palavras de fixação e ligá-las, enquanto vai olhando o número da esquerda para a direita.

Aí está! Você simplesmente ligou sis objetos para memorizar 12 dígitos. E irá retê-los por quanto tempo desejar. Se tentou o método enquanto eu explicava e recorda-se do número, deve ficar orgulhoso. Digo isso porque, segundo alguns testes do quociente de inteligência, o adulto médio deve lembrar-se de um número com seis algarismos de frente para trás e de trás para frente, depois que os vir e ouvir uma vez. O adulto com inteligência superior fará o mesmo com um número de oito dígitos. Você acabou de conseguir isto com um número de 12 dígitos, e sem limite para retenção.

Não deixe que ninguém o convença do contrario, com argumento de que “não jogou limpo”, pois recorreu um “sistema”. Aqueles que dizem tal coisa na certa invejam por ser capaz de realizar esta façanha, com ou sistema. Há sempre aqueles que gritam: “Não é n~ decorar com um método. Precisa fazê-lo com a memória normal.” Bem, quem pode afirmar que este método não natural? Certamente, é mais natural lembrar do que esquecer. E ao aplicar meus sistemas, você está apenas auxiliando sua memória real! Conforme expliquei antes, tudo que qualquer indivíduo memorizar precisa estar associado a que já conheça e do qual se recorde. As pessoas fazem todo o tempo, às vezes conscientemente, às vezes sem perceber tudo que estamos fazendo é sistematizar. Existe ‘‘método’ ’ em nossa loucura! Aqueles que garantem serem naturais os sistemas mnemônicos na verdade qu dizer, creio eu, que eles não os conhecem ou não sabem mo empregá-los.

Agora que defendi sua facilidade de memorização pouco adquirida, vamos dar um passo à frente. Se entendeu a idéia, o que na certa ocorreu, por que não usa a imaginação e a toma ainda mais acessível? Se preferir, pode ligar a nas quatro palavras, a fim de decorar um número com 1 algarismos. Simplesmente forme palavras que contenha três dos 12 dígitos de cada vez e ligue-as. Por exemplo,

podia imaginar um pedaço de bonita (521) comendo churros (churros) chamejantes (636) — os últimos sons consonantaiS não
são considerados, pois você sabe que a palavra representa apenas os três primeiros algarismos -dentro de uma lancha (526). Eis aqui outro exemplo.

994 214 757 954

papiro antro claque bolero

Se o número com longos dígitos que deseja gravar presta-se á formação de palavras capazes de incluir quatro dígitos de cada vez, por que não usá-las?! Desta forma, às vezes poderá memorizar e reter um número de 20 algarísmos, apenas ligando as cinco palavras:

42109483521461219071

Este número não parece gigantesco? Decerto que é! Porem examine-o agora:

4210 948 5214 6121 9071

rendas perfume lontra chá-da-índia basquete utilização de palavras que encaixem a mesma quantidade de dígitos em qualquer número na cabeça, use quaisquer palavras - em geral, terá tempo de pensar por um momento até achar as que melhor se ajustem ao número a ser decorado. Preciso deixar isso a critério de usa imaginação. Entretanto, até tornar-se proficiente nesta proeza, sugiro que empregue as palavras de fixação para dois dígitos de cada vez.

Agora pode perceber o quanto é importante conhecer a fundo os 10 sons básicos do alfabeto fonético. Se ainda não os aprendeu. Releia
o capítulo que ensina como aprendê-lo e exercitá-los. Se não sabe muito bem como conceber associações ilógicas ou ridículas - leia-o de novo. Se conhece realmente os sons, as palavras de fixação e o método de criar associações, comprove seu conhecimento no teste 3 do Capítulo 3 e veja o progresso que obteve.

Ligue rendas e perfume, perfume e lontra, lontra e chá-da-índia, chá-da-índia a basquete - e já memorizou um número com vinte algarismos!

Se, no seu ramo de negócios, tiver necessidade de decorar números longos com muita freqüência, logo usará a primeira palavra que brotar na mente capaz de ajustar-se aos primeiros dois, três ou quatro dígitos. Não existe regra exigindo a

12. Alguns elementos de fixação para emergências

A memória está sempre presente, pronta e ansiosa para ajudar — se pelo menos lhe pedíssemos para fazer isso com mais freqüência.

- Roger Broille

Muitas vezes, quando era desafiado a provar que todas as pessoas podem decorar recorrendo a algo semelhante ao sistema de fixação, aplicava um método que ensina os céticos a memorizar 10 objetos diversos de trás para frente e de frente para trás, em ordem ou não, em uns cinco minutos. Arrumava em fila sobre uma mesa 10 pequenos objetos, tais como um anel, um relógio, um cigarro, uma caixa de fósforos, um pente etc. Então dizia ao desafiante que estes 10 objetos iam representar os números de 1 a 10.

Em seguida, ensinava o indivíduo a associar o item que alistava verbalmente ao objeto na mesa que representava o número citado. Em outras palavras, se eu falasse máquina de escreve(' como 7 e o sétimo objeto na mesa fosse o anel, ele associaria maquina de escrever" a anel. Depois, quando lhe perguntasse se estava se lembrando do sete, ele Contaria até o sétimo objeto, o anel, que ia lembrá-lo da máquina de escrever.

Isso costumava convenver o cético de que podia lembrar-se melhor do que se imaginava capaz, mas ele sempre queria saber se precisaria carregar consigo aqueles 10 objetos. É lógico que se memorizasse os 10 itens, teria uma lista com 10 elementos de fixação aos quais associaria quaisquer outros 10 objetos. Porém é um pouco difícil associar 10 coisas completamente desassociadas como lista de fixação. E nesse caso, nem compensaria o trabalho.

Contudo, conforme mencionei ao longo deste livro, foi Simonides quem primeiro usou como lista de fixação os aposentos de sua casa e a mobília neles existente. E esta idéia funcionará muito bem hoje, exceto pelo fato de ser um pouco limitada. Além do mais, há demasiada semelhança nas peça da mobília para formarem uma lista útil. Existe a possibilidade de causar confusão, e levaria tempo para saber que número cada peça representa.

Têm surgido muitas idéias sobre o modo de conceber uma lista de fixação. Ouvi falar de um homem que usava nomes de 26 mulheres de seu conhecimento, os quais começavam cada um com uma letra diferente do alfabeto. Isto 1 dava uma lista de 26 elementos de fixação. Se

queria lembrar-se, digamos, de que a máquina de escrever era o número 16, associava máquina de escrever a Pauline. Isto também funcionará. Mas é o mesmo caso — semelhança demais. Cada palavra de fixação deve criar uma imagem totalmente, diferente em sua mente, se quiser que dê certo.

Além do alfabeto fonético, há algumas idéias que podemos utilizar da mesma maneira, só que têm um tamanho, limitado. Por exemplo, houve ocasiões em que necessitei uma lista com poucos elementos de fixação para ajudar-m gravar até 20 ou 26 itens. Bem, há dois métodos que v poderá empregar sempre. O primeiro é usar as 23 letras alfabeto, excluindo-se o “K”, o ‘W,, e o I”Y”.* Tudo que tem a fazer é compor uma palavra para cada letra, com sons que se assemelhem à letra em si. Examine a lista:**

Estas letras não foram consideradas porque aparecem apenas em abreviaturas consagradas internacíonalmente. em alguns vocábulos estrangeiros introduzidos no português e em palavras derivadas de nomes próprios em que figuram tais letras.

O autor aplica aqui um critério baseado no som, porque, em inglês, algum palavras são pronunciadas da mesma forma que certas letras. É o caso de • ‘ass’ (asno, nádegas) ou “T” e “tea” chá), etc. Devido à impossibilidade encontrar tal correspondência exata em todas as letras do nosso alfabeto, fui forçada a optar por uma adaptação aproximada do critério fonético. Portanto, as palavras escolhidas têm apenas um som parecido e não idêntico. (Notas da Tradutora)

A - au (latido de cachorro)

B - bei (título dos governadores de província e soberanos vassalos do sultão)

C - seio

D - dei (título que os janízaros, que constituíam as guarnições de Argel e Tunis, após a conquista destas cidades pelos turcos, davam aos chefes eleitos por eles)

E - éolo (vento forte)

F - efe (cada uma das aberturas longitudinais talhada em forma de “f” no campo dos instrumentos de arco)

G - geio (gelo, nevasca)

H - agai (tipo de árvore)

1 - ílio, íleo

J - jota (canção e dança popular espanhola)

L - hélio, ele

M - EMI (antiga companhia cinematográfica)

N - êneo (brônzeo), henne(alisante de cabelo)

O - óleo, ó (exclamação de chamamento), oh (exclamação de espanto, surpresa, alegria, etc.)

P - peia

Q - quena (flauta vertical e rústica)

R - erre (imperativo do verbo errar), erro S - esse (biscoitos em forma de esse)

T - teína U - ui (gemido)

V - veia

X - xis (moeda antiga de dez-réis)

Z - zen (forma de budismo)

Se estudar esta lista uma ou duas vezes, irá gravá-la. Escolha uma imagem para cada palavra e use-a sempre. Agora possui uma lista que o habilitará a memorizar até 23 objetos. Naturalmente, pode optar por qualquer uma das palavras sugeridas em certas letras ou empregar outras de sua preferência. Apenas certifique-se de que não coincidam com a lista básica das palavras de fixação para os números de 1 a 100.

Por falar nisso, se fez uma ligação de “au”a “zen”, seria capaz de recitar o alfabeto de trás para frente, o que já é uma proeza por si só. Se quiser, pode associar cada palavra das letras à palavra de fixação que corresponda a este número. Assim sendo, conheceria de imediato a posição numérica de cada carta: au a “teia”, bei a “Noe”, seio a “mãe”, dei a “rio” etc.

Outra idéia que aplico é preparar uma lista de objetos, cada um dos quais se assemelha ao número que representa. Pode fazê-lo com muitos

1. lápis

2. cisne

3. trevo

4. mesa

5. estrela

6. ioiô

7. taco de golfe

8. ampulheta

números e, para os casos em que isto for impossível, sugiro que forme uma imagem para ajudá-lo a lembrar. Para 1, poderia visualizar um lápis porque, visto de pé, este objeto se parece com o número 1. Para o 2, pode visualizar um cisne. Um cisne em um lago tem a forma aproximada de um dois. Costumo imaginar um trevo de três folhas para o 3. Uma mesa ou cadeira ou algo com quatro pernas representaria o 4. Para o 5, veja uma estrela de cinco pontas, por exemplo. Com um pouco de imaginação, um ioiô pendurado em um barbante lembra o número 6.

Um taco de golfe virado para cima é semelhante ao 7 no formato. Para o 8, sugiro que visualize uma ampulheta. No 9, uso uma fta-métrica Refiro-me às que são feitas de metal e estão enroladas em uma carretilha. Se puxar uns 23 centímetros da fita, ela lembrará um 9. Um bastão de beisebol e uma bola, desenhados lado a lado, podem representar o 10. O bastão é o 1 e a bola o 0. Pense em espaguete para o 11. Minha imagem original era de dois fios de espaguete postos lado a lado, o que se parece com um 11. Para o 12, imaginar um relógio marcando 12:00.

Quanto ao 13, poderia visualizar você mesmo ou alguém passando debaixo de uma escada ou um gato preto. Minha imagem original para o 14 era um rio correndo em linha para representar o 1 e uma fazenda semelhante ao número a vista de cima. Se conseguir criar esta imagem em sua mente, vendo de um aeroplano a fazenda junto ao rio, ambos lembrariam o número 14. Pode usar tanto a fazenda quanto z. rio, ou ambos, para representar o 14.

No 15, eu mentalizava a mim mesmo entrando em elevador e dizendo “15? andar, por favor”. Agora uso elevador para representar o número. Para o 16, visualize uma placa de estrada que dizia: “Rota 16”.

Utilizo esta lista há anos para ajudar-me a memorizar dezenas de objetos. Não há razão para parar no 16. Pode empregar o mesmo sistema, a fim de aumentar a lista para o 20 ou mais itens, se preferir. Nenhum, pensamento ou imagem é exagerada demais. Se ela sugerir a você um certo número, então servirá ao propósito desejado. Simplesmente deixe sua imaginação trabalhar.

Seja como for, eis aqui a lista que tenho usado até 16.

9. fita métrica

10. taco de beisebol e bola

11. espaguete

12. relógio

13. gato preto (ou escada)

14. fazenda (ou rio)

15. elevador

16. placa

Há outras idéias que eu poderia arrolar, mas não o farei. Se precisar de outras listas, use a imaginação para ajudar a formar algumas. Decerto compreende que o alfabeto fonético, com o sistema equivalente com número ou letra ensinado neste livro, é muito superior a qualquer um dos métodos mencionados neste capítulo. E possível ampliar para 1.000 ou mais elementos a lista básica com as palavras de fixação, se assim lhe aprouver. O aspecto fantástico deste sistema é que, tão logo ouça uma delas, os sons da palavra irão indicar-lhe imediatamente qual número representam. O alfabeto lhe dá a possibilidade de ter na ponta da língua as palavras de fixação para qualquer número. Também não precisa compô-las e memorizá-las por antecipação. Pode realizar isso quando ou enquanto necessita.

Entretanto, as duas idéias que sugeri aqui podem ser úteis se precisar recorrer rapidamente a uma lista curta ou se quiser empregar uma delas junto com as palavras básicas de fixação. A última pode ser executada para algumas surpreendentes façanhas mnemônicas, conforme aprenderá em um capítulo posterior.

Antes de encerrar este capítulo, quero lembrá-lo mais uma vez de que nenhum desses sistemas é exagerado demais. Todos funcionarão para

ajudá-lo, caso decida-se a usá-los. No que me diz respeito, os dois aqui alistados são os melhores do lote, mas qualquer lista de palavras que você conhecer em seqüência pode servir como lista de fixação. Sei de um homem que usa o próprio corpo para tal propósito. Partindo da cabeça, utiliza o cabelo, a testa, os olhos, o nariz, a boca, o queixo, o pescoço, o peito e todo o resto até o dedo do pé em sua lista de fixação. Portanto, se um objeto a ser lembrado fosse o 3, iria associá-lo aos “olhos”. Se fosse o 7, faria a associação com o “pescoço” e assim por diante.

Alguns dos antigos especialistas de memória que trabalhavam no vaudeville usavam os objetos escolhidos pela platéia. Poderiam ter usado o palco para o 1, os holofotes para o 2, a orquestra para o 3, as poltronas para 4, o balcão para o 5 etc. Tudo no teatro era utilizado: as cortinas, os lustres, os sinais de saída, o camarim dos homens, o das mulheres etc.

E, naturalmente, uma das listas de fixação mais comuns (e mais limitadas) é a que usa palavras com som semelhante ao número, tais como rum para um, bois para dois, trio para três, catre para quatro e por aí vai, até pés para 10, que é o máximo até onde pode chegar.

Bem, creio que a principal razão para falar-lhe sobre todas estas outras idéias a serem utilizadas nas listas de fixação foi demonstrar a eficácia do alfabeto fonético. Pelo que sei, não existe outro sistema que se equipare à sua versatilidade e qualidades ilimitadas.

No próximo capítulo, você saberá como usar qualquer uma destas listas aprendidas aqui, ou parte delas, junto com o alfabeto fonético.

13. Vale a pena lembrar-se de datas

— Que dia é hoje?

— Nossa, você me pegou, não sei que dia é.

— Bem, por que não examina o jornal que tem no bolso? Assim vamos saber.

— Oh. não, não vai adiantar. O jornal é de ontem!

Embora todos nós possamos dizer que dia é hoje apenas dando uma olhada no jornal de ontem, quantas pessoas conseguem saber depressa ou devagar em que dia da semana cairá qualquer data deste ano? Não muitas, decerto. Se acha que vale a pena ter esta informação na ponta da língua, sem nenhum esforço, então prossiga na leitura. É lógico que existem muitos métodos diferentes para calcular o dia da semana para qualquer data específica, sendo que o não menos importante de todos é contar nos dedos.

Alguns dos sistemas são tão complicados que parece muito mais simples perder algum tempo para achar um calendário e lá obter a informação. Por outro lado, existem meios de realmente conhecer o dia da semana para todas as datas no século XX! Não me parece que isto possua qual -quer valor prático definido, embora talvez o tenha para alguns leitores. Entretanto, quando usado como malabarismo de memória, é bastante impressionante.

Tenciono ensinar você a fazê-lo neste capítulo, mas primeiro, para uso pratico, encontrei um método muito simples para descobrir o dia da semana de qualquer data da; presente ano. Esta idéia é tão fácil que a maioria dos leitores imaginará porque não pensou nisto antes. Aí vai.

Tudo que precisa fazer é decorar este número com 12 algarismos, 633752741631, do modo como ensinei antes. Pode subdividir o número, transpô-lo para as palavras de fixação e depois ligá-las ou formar palavras que encaixem mais de dois dígitos de cada vez. Por exemplo, pode gravar este número, estabelecendo uma ligação entre estas quatro palavras: chama, Miquelina, cortejo e mato. Assim que memorizar o número poderá localizar o dia da semana para todas as datas do ano de 1957! Cada algarismo no número representa o primeiro domingo do mês para cada um dos 12 meses! O primeiro domingo de janeiro cai no dia 6 e o primeiro domingo de fevereiro no dia 3. Em março, é 3, abril é 7, maio é 5 e assim por diante.

Tudo bem. Portanto, agora sabe o dia do mês que corresponde ao primeiro domingo. Como isto o auxiliará a conhecer o dia da semana para qualquer data do ano? Simples! Você deseja descobrir quando é 22 de agosto de 1957. Já sabe que o primeiro domingo de agosto é 4. Com esta informação, seus cálculos são elementares. Se 4 é domingo, então o domingo seguinte é 11 e o outro é 18. Se 18 é domingo, então 19 é segunda, 20 é terça, 21 é quarta e, naturalmente, 22 de agosto é quinta!

Quer verificar em que dia caiu o Natal de 1957? Bem, graças ao número de 12 dígitos, sabe que o primeiro domingo de dezembro é 1° do mês. Conseqüentemente, 8 deve ser domingo, depois 15, e, por fim, 22. Se 22 de dezembro é domingo, então 23 é segunda, 24 é terça e 25 (Natal) deve ser quarta-feira.

Mostro agora como minha mente funciona quando quero o dia da semana para qualquer data deste ano. Uso as palavras chama, Miquelina, cortejo e mato para lembrar-me dos 12 dígitos. Sei que a palavra “chama” me dá o primeiro domingo do mês para janeiro e fevereiro. ‘Miquelina” fornece a mesma informação para março, abril, maio e junho e “cortejo”, para julho, agosto, setembro e outubro. Ja a palavra “mato” representa novembro e dezembro.

Agora, se quero encontrar o dia da semana para, digamos, 9 de novembro de 1957, penso imediatamente em “mato”. Sei que a primeira consoante desta palavra representa o primeiro domingo de novembro, que é 3. Sendo assim, 10 também é domingo e, neste caso, 9 deve ser sábado.

Se, no seu ramo de negócios, for útil conhecer o dia da semana para o presente ano e o seguinte, pegue o calendário do ano que vem e decore os 12 algarismos deste ano, formando uma ligação de quatro ou cinco palavras. Podia fazer isto com quantos anos desejasse, mas não creio que seja prático para mais de dois anos. Entretanto, o malabarismo mnemônico descrito a seguir é também um método eficaz de descobrir o dia da semana para qualquer data deste século.

Como uma proeza, dirá aos amigos que memorizou todos os calendários do nosso século. A fim de prová-lo, peça-lhes para escolher qualquer data, uma que eles próprios saibam em qual dia da semana cai. Naturalmente, isso é necessário para que possam checar a resposta. A maioria das pessoas lembra-se do dia do casamento, da formatura ou de outra comemorações importantes. Depois que citarem a data, você quase de imediato lhes diz o dia da semana a ela correspondente!

A fim de realizar tal coisa, precisa ter conhecimento de duas coisas, além do mês e ano: um certo número para ano, ao qual darei o nome de “chave do ano” e um determinado número para o mês, que vou chamar de “chave do mês”.

Talvez se eu explicar o método e o processo antes de entrar nos detalhes técnicos, você compreenda com mais facilidade. E o seguinte: Suponha que deseja descobrir o dia da semana para 27 de março de 1913. Imagine também que já conhece a “chave do ano” para 1913 como sendo 2 e a “chave do mês” de março, 4. Vai somar estas duas chaves obtendo 6. Agora some tal número (6) ao dia, que neste caso particular é 27 (27 de março). Isso lhe dá um total de 33. A última etapa é retirar todos os setes do total. Sete cabe quatro vezes no número 33 (4X7=28). Diminuindo 28 de 33, E obterá um resultado final de 5. Este é o seu dia — o quinto dia do mês é quinta-feira! Para tal façanha, precisamos considerar o domingo como o primeiro dia, segunda como o segundo, terça-feira como o terceiro, quarta como o quarto, quinta-feira como o quinto, sexta-feira como o sexto e sábado como o sétimo.

Em 1913, o dia 27 de março caiu em uma quinta-feira. Por favor, não ache isto complicado, pois não é. Na verdade, nunca terá de somar quaisquer números maiores do que sete. As chaves para os anos e os meses são todas 0, 1, 2, 3, 4, 5 ou 6. Deve-se remover o sete logo que possível. Se precisasse somar uma “chave do ano” de 5 a uma chave do mês de 6, chegaria ao 11. Porém diminuindo-se um sete, ficaria com 4. O 4 é tudo de que necessita para continuar. Se o dia que lhe

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

derem for maior do que sete, retire todos os setes. isto é, se a data é 16, elimine os dois setes (2x7= 14) e se apenas o 2 restante. No exemplo acima, simplesmente acrescentaria 4 a 2, o que lhe indicaria ser o sexto, ou sexta-eira, o dia da semana procurado.

Darei mais alguns exemplos reais, após mostrar-lhe as chaves do ano e do mês e meu método de memorizá-los.

Aqui estão as chaves do mês, que são sempre as mesmas:

1 Julho — 0 4 Agosto — 3

4 Setembro — 6 0 O Outubro -1

2 Novembro -4

5 Dezembro —6

Agora darei um auxiliar de memória para fazê-lo recordar-se de cada uma destas chaves. O método abaixo é uma as maneiras de consegui-lo, e vou explicar outra. Pode usar a que mais lhe agradar ou um sistema qualquer concebido por você mesmo.

Janeiro é o primeiro mês do ano. Portanto, é fácil lembrar que a chave de janeiro é 1.

Fevereiro tem quatro silabas. Conseqüentemente, a chave de fevereiro é 4.

Em março, há o aniversário da Revolução de 1964. Revolução tem quatro sílabas o que o ajudará a recordar-se de que a chave de março é 4.

Em 21 de abril. festeja-se o Dia de Tiradentes, que ter sete sílabas. Todos os setes devem ser retirados (7—7=0) Assim saberá que a chave para abril é o 0. Pode também recorrer a um versinho muito conhecido das crianças: Tiradentes tirou os dentes e ficou com zero dentes.”

A chave de maio é 2. Este é o mês das noivas, palavra de duas sílabas.

As festas juninas ocorrem obviamente em junho. Festas juninas” têm cinto sílabas no total. Assim não se esquecerá de que a chave de junho é 5.

Todos nós sabemos que as férias de inverno ocorrem em julho. “Férias de inverno” têm, no total, sete sílabas. Diminuindo-se sete, o resultado é zero (7—7=0). A chave de julho é 0. Poderia recorrer a outro auxiliar de memória: a assinatura da Declaração de Independência dos Estados Unidos, em 4 de julho de 1776. Tirando-se os dois setes do ano de 1776, sobram 1 e 6. Um mais seis são sete. Se diminuirmos sete, fica O (7—7=0).

Agosto tem três sílabas. A chave de agosto é 3. Há outra associação que poderá utilizar. Os supersticiosos costumam definir agosto como o

mês do desgosto. “Desgosto” também tem três sílabas.

Setembro marca o início da primavera, que é a estação das flores. “Estação das flores” tem, no total, seis sílabas. A chave de setembro é 6.

Outubro deriva do latim octobre. Octo significa oito. Diminuindo-se sete, resta um (8—7= 1). A chave de outubro é 1.

Novembro é o mês da eleição. Neste mês, o povo elege seus representantes através do voto. A palavra “voto” tem quatro letras. Portanto, a chave de novembro é 4. Novembro também é o 11°. mês do ano. Onze menos sete é igual a quatro. Ou então lembre-se de que no dia 15 de novembro festejamos a Proclamação da República. “República” tem quatro sílabas.

Por fim, o grande feriado de dezembro é o

Natal, quando se comemora o nascimento de Cristo. “Cristo” tem seis letras e, portanto, a chave de dezembro é 6. Pode pensar também que dezembro é o período das festas natalinas. As palavras festas “natalinas” têm seis sílabas no total.

Embora algumas das associações acima possam parecer um pouco forçadas, lua ajudá-lo a recordar-se das chaves. Outro processo seria formar uma palavra substituta para cada mês (o sistema de substituir as palavras será explicado detalhadamente no capitulo seguinte) e associá-la à palavra de fixação que representa seu número-chave. Para zero, use qualquer palavra que contenha apenas o som s ou z. “Asa” é uma boa palavra, porque é fácil de visualizar.

Eis aqui algumas sugestões quanto à substituição de palavras para todos os 12 meses:

Janeiro — Lembre-se da famosa canção de Chico Buarque que diz: “Toda gente homenageia Januária na janela...”

Associe Januária a “teia”.

Fevereiro — fev. — FEB (Força Expedicionária Brasileira), fouveiro (ruivo), ferreiro, ferve o reino. Associe qualquer uma delas a “rio.

Março — Associe o objeto (rio) a marso (indivíduo de um povo do Lácío, na Roma antiga), março ou Márcio. Poderia visualizar um rio comprando marcos, por exemplo.

Abril — Abriu (verbo abrir), abrina (planta leguminosa), abrunho

(fruto do abrunheiro), abrilada.

Maio — maiô.

Junho — Juno (deusa grega protetora das

mulheres e do casamento), júnior.

Julho — Use um homem cujo nome seja Júlio.

Agosto — mês do desgosto, augusto (respeitável, majestoso), acosto (encosto).

Setembro — seteiro, sete ébrios, setembrino.

Outubro — oito ubres (mama de vaca), oito broas.

Novembro — novo membro.

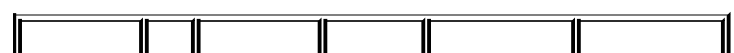
Dezembro — dezena, dezembrada, descendo, desmembro, desmembrar, descimbrar.

Pode usar qualquer um dos dois métodos ou outro que você mesmo idealize.

Agora passemos às chaves do ano. Darei as chaves para os anos de 1900 a 1987. Todos os anos que têm 1 como chave estão alistados juntos, o mesmo acontecendo aos que correspondem à chave 2, etc.

Sugiro que use outra lista de fixação para ajudá-lo a gravá-las na cabeça. Tudo que realmente precisa é de seis palavras representando os números de 1 a 6, que não coincidam com a lista básica de fixação. Pode recorrer a qualquer uma das listas que sugeri no capítulo anterior: o método do alfabeto — au, bei, seio etc. — ou aquele da semelhança com os números — lápis, cisne, trevo, mesa, estrela, ioiô etc. Para zero, use “asa” ou “ceia”.

Já que cada ano alistado começa com 19, não precisa tentar memorizar isto. Apenas associe a palavra de fixação para os últimos dois dígitos do ano a que está usando para representar os números da chave.

Por exemplo, a chave para 1941 é 2. Associe “roda” (41) a “cisne” ou “bei”, de acordo com a lista que estiver empregando. Faça associações com todas elas. Repasse-a algumas vezes e, antes que perceba, terá memorizado tudo.

1900		1901		1902	1903
1906		1907		1913	1908
1917		1912		1919	1914
1923		1918		1924	1925
1928		1929		1930	1931
1934		1935		1941	1936
1945-	0	1940–	1	1947–2	1942–3
1951		1946		1952	1953
1956		1957		1958	1959
1962		1963		1969	1964
1973		1968		1975	1970
1979		1974		1980	1976
1984		1985		1986	1981
					1987
1909			1904		1905
1915			1910		1911

1920			1921		1916
1926			1927		1922
1937			1932		1933
1943	- 4		1938	- 5	1939
1948			1949		1944
1954			1955		1950
1965			1960		1961
1971			1966		1967
1982			1977		1972
			1983		1978

quisesse descobrir o dia da semana para 15 de fevereiro de 1944, por exemplo, faria o seguinte: A chave para 1944 é 6. Some isto à chave de fevereiro. que é 4, e obterá um total de 10. Diminuindo 7, sobra 3. Some o 3 ao dia menos os setes (15.0 dia, menos 14), que é 3 mais 1, ficando com um resultado final de 4. O 4 normalmente representaria a quarta-feira. Porém neste caso, sabe que, na realidade, é um dia antes, ou seja, terça-feira.

Não se esqueça de que fará isto apenas para janeiro e fevereiro de um ano bissexto. Descobrirá se um ano é bissexto, dividindo por quatro os dois últimos algarismos. Se a divisão der resultado exato, sem resto, então é um ano bis-sexto (1944— 44 dividido por 4 dá II, sem resto). O ano de 1900 não é bissexto.

Mais dois exemplos do sistema:

2 de junhode 1923 — O mais 5 é 5

5 mais 2 é 7

7 menos 7 é 0

0 é sábado.

29 de janeiro de 1937 — 4 mais 1 é 5

5 mais 29 é 34

34 menos 28 (4X7) é 6

6 é sexta-feira

Agora você possui todas as informações indispensáveis para realizar proezas com a memória, exceto por uma coisa. Se for um ano bissexto e a data em que estiver interessado é para janeiro ou fevereiro, então o dia da semana será um dia antes do que os seus cálculos indicam. Se

Veja se consegue saber o dia da semana para as seguintes datas: 9 de setembro de 1906, 18 de janeiro de 1916 (ano bissexto), 20 de agosto de 1974, 12 de março de 1931 e 25 de dezembro de 1921.

Não tenciono dizer-lhe que será “moleza” aprender a fazer isso depressa. O processo exige tempo e estudo. Entretanto, como certamente a maioria dos leitores sabe, tudo tem mais valor quando obtido com dificuldade.

Por falar nisso, se este método lhe agrada mais do que outro, apresentado no princípio do capítulo, e se quiser utilizá-lo para objetivos práticos, pode memorizar as chave apenas dos anos que lhe interessam. Isto poderia ser o a passado, o atual e o próximo. Com tal recurso e as “chave do mês’, será capaz de localizar o dia da semana para qualquer data destes três anos.

14. Vale a pena lembrar-se de vocabulário de língua estrangeira e informações abstratas

Quanto mais inteligível for a coisa, mais facilmente será retida na memória e, ao contrário, quanto menos inteligível for, mais facilmente nos esqueceremos dela.

— Benedict Spinoza

Talvez você ache que a citação acima não demonstra nenhuma genialidade da parte de Spinoza. Poderia argumentar o seguinte: Ora, todo mundo sabe que se algo é inteligível ou faz sentido, então é mais fácil de lembrar.” Bem, isso é verdade, este é um raciocínio óbvio, mas foi preciso que Spinoza o dissesse ou colocasse em um papel exatamente desta maneira já no século XVII.

Estou insistindo tanto assim nesta determinada citação porque ela resume em uma sentença o conteúdo deste livro. Quase todos os sistemas aqui presentes são basicamente isto — ajudam a tornar inteligíveis coisas ininteligíveis. Um bom exemplo é o sistema de fixação. Em geral, os números em si não fazem sentido, mas a aplicação deste sistema os torna significativos para nós.

Talvez o melhor exemplo está em tentar memorizar vocabulário de línguas estrangeiras. Uma palavra em uma língua estranha nada mais é do que um aglomerado de sons para qualquer pessoa não familiarizada com a língua. E por este

motivo que são tão difíceis de lembrar.

A fim de conseguir decorá-las com maior facilidade, utilizará o sistema de SUBSTITUIR AS PALAVRAS. Este método é empregado sempre que quiser lembrar-se de algo que seja abstrato ou inteligível, alguma coisa que não faça sentido para você, que não possa ser visualizado, mas que ainda assim precisa memorizar. Procure ler este capítulo cuidadosamente, porque as palavras substitutas o ajudarão a decorar os nomes.

O processo de formar uma palavra substituta é simples. Ao encontrar uma palavra que não signifique nada para você, que seja intangível e ininteligível, ache outra palavra, expressão ou pensamento cuja pronúncia tenha a maior semelhança possível com o termo original, que seja tangível epossa ser mentalizado.

Qualquer palavra que precise gravar na cabeça, seja em língua

estrangeira ou não, que não tenha sentido, pode adquirir significado pelo processo de localizar uma palavra ou um pensamento substituto. Há alguns anos, durante certo tempo, tive como passatempo os peixes tropicais e estava tentando aprender os nomes técnicos das barbatanas dos peixes. Como nessa ocasião não conseguia visualizar seus nomes, usava palavras substitutas para decorá-las.

Por exemplo, o rabo do peixe é chamado de nadadeira caudal. A fim de recordar-se disto, visualizava um peixe com uma longa corda no lugar do rabo. A imagem de uma corda bastava para me ajudar a lembrar da palavra ‘caudal”. A nadadeira nas costas do peixe é conhecida como nadadeira dorsal. O primeiro pensamento que me veio à cabeça quando ouvi a palavra “dorsal” foi Tommy Dorsey com um trombone. Portanto, simplesmente imaginava um homem tocando trombone no dorso do peixe.

Este método talvez lhe pareça muito longo. Pois não é. A associação de “dorsal” a Dorsey e de Dorsey a trombone na formação prática da imagem ocorre em mera fração de segundo. Tenha em mente que deverá usar o pensamento ou a imagem que lhe brotar na cabeça quando ouvir qualquer palavra intangível. Utilizei Dorsey para dorsal, mas poderia pensar nas palavras “dor” e “saI” e estabelecer uma associação entre elas, o que também serviria ao nosso proposito. Por exemplo, visualizaria a mim mesmo comendo um peixe salgado demais e ficando com uma tremenda dor de barriga.

A palavra inglesa para “pássaro” é bird (que se pronuncia bard). Pode imaginar uma palavra que a substitua? É fácil porque a palavra soa como bardo”, com o “r” enrolado, típico de sotaque paulista. Bardo significa poeta, trovador e, naturalmente, é algo tangível, a partir do qual podemos formar imagens mentais. Portanto, por que não fazer a associação ridícula ou ilógica entre ‘tardo” e pássaro, como já aprendeu? Poderia ‘ver” um pássaro declamando poesia como um poeta ou mesmo escrevendo sonetos.

Na próxima vez que tentar recordar-se da palavra inglesa a pássaro. sua associação ridícula o ajudará a lembrar-se que a palavra é bird. A palavra substituta que escolher) precisa ter exatamente o mesmo som da outra que está tentando memorizar. Podemos ilustrar isso, recorrendo ao mesmo exemplo. Em espanhol, pássaro corresponde a pa~‘ (com o “j” soando quase como um “r”). Pelo som, ela assemelha-se a “par” e “aro”. Então pode associar par de is a pássaro e “ver” dois aros voando como passarinhos. É possível empregar também “pá rara”, o que também auxilia a decorar a palavra. Contanto que preserve a parte principal da palavra na imagem, a memória real encaixará o resto.

Isto é estritamente individual. Uso alguns pensamentos substitutos que provavelmente não conseguiria definir em palavras, mas que de fato ajudam-me a memorizar a palavra estrangeira. As palavras que utilizo podem ser ótimas para m, mas não para você. Deve usar as que você conceber.

Estou explicando isto tão completamente porque é uma s coisas mais úteis que aprenderá neste livro e desejo que compreenda com exatidão sobre o que estou falando. A fim decorar uma palavra estrangeira e seu significado, associe sentido em português à palavra substituta para o termo de língua estrangeira.

Deixe-me fornecer alguns exemplos concretos do sistema, empregando algumas palavras simples em francês, inglês e espanhol.

Ventana significa “janela” em espanhol. Poderia imaginar uma jovem (alguém que conheça) chamada Ana que tenha um nariz com ventas enormes e quadradas como duas janelas ou veja a si mesmo sendo jogado por uma forte ventania através de uma janela fechada. Se quiser lembrar-se do termo francês para janela, que é fenêtre, visualize-se entrando em uma festa como penetra através de uma janela amiga que lhe sussurra: “Vamos, penetre!

A palavra espanhola para “mãe” é madre. Simplesmente imagine sua mãe vestida de freira.

Em inglês, “pato” é goose (pronuncia-se gaze). Pense em “guza” e imagine um pato trabalhando em uma metalúrgica que fabrica

ferro-gusa.

A palavra francesa para “pá” é pe/le. Sugiro que visualize uma pá feita de pele e não de ferro.

A palavra espanhola para “rua” é calle. Simplesmente pense em uma rua pavimentada de callas.

“Burro” corresponde a rucho em espanhol. Imagine um burro todo roxo.

Em inglês, sweet-bay significa “loureiro” e, pelo som, lembra duas palavras em português, “suíte” e “bei”. Pode imaginar um bei ou sultão que tem um grande loureiro plantado dentro de sua suíte.

O significado de vasa é “copo” em espanhol. Mentalize a si próprio bebendo em um vaso, ao invés de um copo.

A palavra francesa para “vassoura” é balai. Pode visualizar uma

vassoura sendo a primeira bailarina de um balé.

Em francês, baton quer dizer bengala. Veja a si mesmo usando um gigantesco batom vermelho como bengala.

A palavra para ‘‘batedeira” é baratte. Pense que está utilizando uma barata enorme no lugar da batedeira.

Pluma significa “caneta” em espanhol. Visualize-se escrevendo com uma pluma gigante, não com uma caneta, ou escrevendo em uma pluma com uma caneta.

Os exemplos das associações descritas acima são os que eu poderia usar. Será sempre melhor criar suas próprias imagens.

Experimente este método com o vocabulário de qualquer língua estrangeira e será capaz de decorar as palavras mais rápido e melhor e com mais retenção — do que jamais poderia imaginar.

Além das línguas, é possível aplicar este sistema a tudo que estiver estudando e que envolva a memorização de palavras inicialmente sem nenhum sentido.

Um estudante de medicina que precise memorizar os nomes dos ossos do corpo humano, teria dificuldades com fêmur,cóccix, patela, fíbula, sacro etc. Mas se transformações em palavras ou pensamentos substitutos, tais como fêmur- fêmea, cóccix - cócega, patela - cautela, patê dela ou pá de tela, fíbula - fábula e sacro - saco, então o estudante conseguiria ligá-los uns aos outros ou associá-los a qualquer coisa a qual deva ser associados.

Um estudante de farmácia podia imaginar que é o espectador de uma parada, onde vê desfilar a tropinha de belas donas, a fim de lembrar-se de que a atropina (a tropinha) origina-se da folha ou raiz da beladona.

Na verdade, estou formando estas palavras substitutas enquanto escrevo. Com um pouco de reflexão, você seria capaz de achar outras muito melhores para tais exemplos. Talvez quisesse visualizar as palavras “atroz” e “pina” para recordar-se de atropina, etc.

O principal é que a palavra ou o pensamento substituto tenha significados o que não acontece com o termo original. Portanto, fica muito mais fácil gravá-lo na cabeça pelo processo de utilizar a palavra substituta. Obterá mais algumas dicas e mais prática neste assunto, quando ler o capítulo que ensina a decorar nomes.

Portanto, como iniciei este capítulo com uma citação de Benedict Spinoza. posso ser presunçoso o bastante para terminar com uma por mim criada: “E possível nos lembrarmos com facilidade de algo intangível, abstrato ou ininteligível, se aplicarmos um sistema pelo qual tornamos tangível, significativo e inteligível a coisa ininteligível.”

15. Vale a pena lembrar-se de nomes e faces

Dois homens aproximaram-se um do outro na rua com uma expressão de reconhecimento nos olhos. Um deles falou:

– Espere aí, não me diga, tenho certeza de que conheço voce, mas não sei bem de onde é. Deixe-me ver se consigo lembrar do nome. Já sei! Foi em Miami Beach, há dois anos.

–Não, nunca estive em Miami.

–Espere, não me diga... Oh, sim, foi no passeio de tábuas de Atlantic City.

–Lamento, nunca visitei Atlantic City.

–Agora lembrei! Chicago em 1953!

–Nada disso, não foi em Chicago em 1953.

–Bem, sei que nos conhecemos, mas de onde?

–Idiota! Sou seu irmão!!

“Oh, seu rosto me é familiar, mas simplesmente não consigo lembrar do seu nome!” Embora eu duvide que você tenha uma memória tão ruim quanto a do sujeito da anedota, quantas vezes ficou embaraçado porque precisou dizer isto? Estou certo de que já passou por tal situação em inúmeras ocasiões. Creio que se eu realizasse uma pesquisa para descobrir por que a maioria das pessoas quer fazer meu curso de memória, ficaria comprovado que o motivo principal é o fato de que pelo menos 80% delas parecem não ter capacidade para recordar-se de nomes e rostos.

É lógico que. em geral, costumamos esquecer o nome, não o rosto. A razão é bastante simples. Entenda, quase todos os indivíduos possuem o que chamamos de mente visual”. Em outras palavras, registramos o cérebro com muito mais ênfase as coisas vistas do que as ouvidas. Sempre vemos o rosto, mas em geral só ouvimos o nome. E por isso que seguidamente precisamos dizer: Reconheço seu rosto, mas não me lembro do nome de jeito nenhum.”

Este incidente pode não apenas ser constrangedor mas também

prejudicar os negócios de vez em quando e acabar até custando dinheiro. Algumas pessoas tentam evitar tal embaraço, recorrendo ao truque de realmente se aperceberem de que seu nome fora esquecido. Isso poderia funcionar ocasionalmente, mas não sempre, e ainda assim vale a pena lembrar-se dos nomes. Decerto todos vocês já ouviram a história do homem que encontrou um conhecido do trabalho de cujo nome não conseguia recordar-se. Tentou evitar o constrangimento de fingir que conhecia o nome, mas não sabia muito bem como soletrá-lo. Então perguntou:

— Como se soletra mesmo seu nome? E a resposta foi:

—Do único jeito possível, J-O-N-E-S!

Outro recurso dissimulado para fingir que não se esqueceu do nome de alguém que devia saber como se chama é o seguinte:
Simplesmente pergunte à pessoa. Se ela lhe der o sobrenome, você retruca: “Oh. não me esqueci disto, é ao primeiro nome que me refiro.” Se ele disser primeiro o nome, naturalmente você responderá que sabia, mas que queria o sobrenome. Desta forma, poderá obter o nome completo e dar a impressão de que só se esqueceu de um deles. Há apenas um aspecto negativo nesta pequena embromação. Se o indivíduo der todo o nome tão logo se lhe pergunte o nome em primeiro lugar, você estará sem sorte.

Há também o exemplo clássico do sujeito que sempre perguntava às pessoas de cujo nome não se recordava se era escrito com um “e” ou ‘i”. Isso deu certo até que tentou com a Sra. Hill.

Não, receio que continua valendo a pena memorizar nome, ao invés de recorrer a truques. Não só vale a pena lembrar-se dele mas também, acredite-me, isso é mais fácil do que lançar mão de subterfúgios, porque exige muito menos esforço.

Vários sistemas têm sido experimentados como auxílio na memorização de nomes. Alguns usam o alfabeto ou o método da primeira inicial. Ou seja, fazem um tremendo esforço para reter apenas a inicial do nome da criatura. Isto significa despender mais esforço em vão, pois geralmente acabam esquecendo-se da inicial de todo modo. E mesmo que lembrassem, como isso poderia indicar-lhes o nome do indivíduo? Se você dirigir-se ao Sr. Armandjian ou vice-versa, ele não ficará satisfeito simplesmente porque o nome com que o chamou tinha a primeira letra igual a do seu.

Embora às vezes anotar as coisas em um papel seja útil para lembrar, não se pode depender deste método no que me diz respeito

à memorização de nomes. Junto com um bom sistema de associação, pode funcionar, conforme explicarei depois. mas não sozinho. Se fôssemos capazes de fazer uma réplica exata do rosto da pessoa, isso seria melhor, pois neste caso saberia que nome pertence a que rosto. Teria duas coisas tangíveis com as quais faria um tipo de associação ridícula. Porém, infelizmente, nem todo mundo sabe desenhar bem e, se soubesse, o método não seria assim tão valioso a ponto de compensar o tempo despendido.

Alguns especialistas da memória aconselharão seus clientes a manterem um "livro de memória" e nele anotarem o nome das pessoas de quem desejam lembrar-se Como já disse, isto poderia ajudar um pouco, se utilizado junto com um bom sistema de associação, mas não de outra maneira. E lógico que ajudaria se você estivesse disposto a examinar a lista de nomes todas as vezes em que encontrasse alguém, na esperança de que o nome lhe viesse à cabeça, ao vê-lo escrito no livro. Não acho, porém, que tal atitude fosse muito lisonjeira para o ego da criatura cujo nome foi pescado" de um livro, ao invés da memória.

Estou certo de que não será necessário dizer-lhe o quanto é importante recordar-se de nomes e faces. Contudo, eis aqui uma das reclamações mais comuns de nossa época no que se refere à memória: "Não consigo gravar nomes de jeito algum!" O modo de vida atual torna quase inevitável o encontro com muitos desconhecidos todos os dias. Conhecemos pessoas continuamente, gente da qual queremos nos lembrar e também aquelas que não julgamos serem importantes o bastante para compensar o esforço mental até reencontrá-las. Então, quando já é tarde demais, compreendemos que devíamos ter tentado fazê-lo.

Não seria vantajoso para qualquer vendedor saber de cabeça os nomes dos fregueses? Ou para um médico recordar-se dos nomes dos pacientes. Ou para advogados e seus clientes, etc? E óbvio que seria. Todos querem ter tal capacidade, porém inúmeras vezes uma venda importante é cortada pela raiz, perde-se dinheiro, alguém passa por situações embaraçosas ou uma reputação fica maculada porque um sujeito qualquer esqueceu-se do nome de uma pessoa importante. Contudo, já nas antigas civilizações grega e romana, Cícero lembrava-se dos nomes de mulheres de aldeões e soldados, usando um sistema mnemônico.

Ouvi falar de uma jovem, encarregada de cuidar dos chapéus, casacos e guarda-chuvas em um popular clube noturno de Nova York, que ganhou reputação pelo fato de nunca dar o recibo para o chapéu ou o sobretudo guardados. Ela simplesmente memoriza qual chapéu ou casaco pertence a este ou àquele sujeito. Dizem que até agora jamais

devolveu a alguém o artigo errado. Isso talvez não lhe pareça assim tão importante, pois seria igualmente fácil usar recibos, tal como fazem todas as outras encarregadas. Mas essa jovem transformou-se em uma espécie de atração no clube noturno e suas gorjetas polpudas comprovam tal fato. É lógico que isto não é exatamente a mesma coisa que memorizar nomes e rostos, já que ela não grava o nome, mas este é um processo muito semelhante. A moça precisa associar o chapéu ou o casaco, ou ambos, ao rosto do dono.

Contaram-me que o mensageiro de um grande hotel sul dos Estados Unidos ganhou reputação parecida. Sempre que se registra no hotel alguém que já se hospedou lá antes o rapaz chama o hóspede pelo nome. Pela última informação que tive, ele está a caminho de economizar, com as gorjeta dinheiro bastante para comprar o hotel.

Se provas fossem necessárias, tais casos deveriam convencê-lo de que as pessoas adoram ser lembradas, chega até a pagar por isto. O mensageiro e a moça do chapéu decerto ganham mais dinheiro do que os outros que fazem mesmo serviço.

O nome do indivíduo é o seu bem mais precioso e não lhe agrada mais do que ouvir o próprio nome dito por outro ou saber que se lembram dele.

Alguns de meus estudantes e eu mesmo gravamos uns 300 nomes e rostos em um único encontro, e você pode realizar o mesmo!

Antes de abordar os métodos e sistemas efetivos pai memorizar nomes e faces, gostaria de mostrar como conseguirá melhorar sua memória para tais coisas pelo menos uns 25% a 50%, sem os sistemas! Leia os próximos parágráfos com muita atenção.

A principal razão pela qual a maioria dos indivíduos esquece de um nome é que, para começar, nunca se lembram dele. Irei um pouco mais além e afirmarei que, antes de mais nada, esta gente nem chegou a ouvir o nome. Quantas vez não fomos apresentados a alguém desconhecido da seguinte maneira: “Sr. Reader, conhece o Sr. Stra-ph-is?” Tudo que ouvimos é um amontoado de sons, ao invés do nome, possivelmente porque a própria pessoa que está fazendo apresentações não gravou o nome. Portanto, recorre a evasivas. Por outro lado, provavelmente temos a impressão que nunca mais tornaremos a encontrar o camarada e, então respondemos muito prazer” e não nos preocupamos em entender direito o nome. E possível até que passemos algum tempo conversando com o indivíduo e por fim nos despeçamos ainda sem ouvir o nome direito.

O único pensamento que a maioria das pessoas dedica a tal situação é o auto-interrogatório. “Poxa, qual era mesmo o nome daquele homem, aquele sujeito tão simpático com quem conversei outro dia?” Quando a resposta não vem, a coisa toda é ignorada com um “oh, deixa pra lá” e o assunto se encerra aí.

É por tal motivo que as pessoas descobrem-se falando com os outros e os chamando de “cara”, “amigo”, “camaradinha”, “doçura”, “amoreco” — qualquer coisa que imaginem para protelar a necessidade de usar o nome do indivíduo, enquanto morrem de constrangimento por não saber o nome. Oliver Herford colocou a situação desta maneira, ao definir a palavra “querida”: “É a forma popular de dirigir-se na conversa a alguém do sexo oposto cujo nome não se consegue lembrar no momento.”

Eis agora a primeira regra para decorar nomes: PRIMEIRO PROCURE OUVIR O

NOME! Como já disse antes, você vê o rosto e, portanto, a probabilidade é que o reconheça quando o vir novamente. Como só pode ouvir o nome, então deve entendê-lo direito. Ainda não ouvi ninguém reclamar que “conheço seu nome, mas não consigo recordar-me do rosto”. É sempre o nome que cria o problema. Então, repito, PROCURE OUVI-LO.

Não deixe o sujeito que está fazendo as apresentações escapar com evasivas. Se não ouviu o nome, se não tem certeza absoluta de qual foi, peça-lhe para repeti-lo. As vezes, até mesmo após ouvir um nome, pode não estar muito certo da pronúncia. Se este for o caso, peça-lhe que soletre. Ou tente soletrar você mesmo. Ele o corrigirá se errar e ficará envaidecido com seu interesse.

Por falar nisso, se você se habituar a tentar soletrar o nome de toda nova amizade que fizer, logo se acostumará a soletrar a maioria de todos os tipos de nomes. Ficará surpreso com a grande quantidade que vai soletrar corretamente. Com o tempo, será capaz de reconhecer como fazer tal coisa com certos sons de determinadas línguas. Aprenderá que a língua italiana não tem a letra “J,’ e, portanto, o “j” em um nome italiano é sempre pronunciado com um “g”. Em geral, a pronúncia do “J” e do “G” mole e às vezes o som do “sh” no nome polonês corresponde a um “cz”, ao passo que “ai de vez em quando soa como as letras “aj”. O “ch” ou “tch” às vezes são soletrados com um “c” duplo em italiano. Em um nome alemão, especialmente no princípio da palavra, o som do “ch” corresponde a um “sch”, etc. E lógico que nem sempre isto funciona — recentemente encontrei um nome que soava como “Burke”, mas que se soletrava como “Bourque”. Entretanto, inúmeros indivíduos que assistiram a meu desempenho jurarão que soletrei seus

nomes corretamente em quase 85% dos casos. Ou com exatidão bastante para impressioná-los de qualquer forma. Assim sendo, como vê, é possível fazê-lo. Menciono isso porque o fato de soletrar o nome de uma pessoa do modo certo, ou quase certo, irá impressioná-la quase tanto quanto o de recordar-se da pessoa dele.

Se após assegurar-se de como deve soletrar o nome, perceber que é igual ou semelhante ao de um amigo ou parente, mencione o fato. Isto servirá para gravar o nome na mente. Se for um nome estranho, um que nunca ouviu antes, diga-o. Não se sinta envergonhado nem pense que está tomando liberdades demais ao fazer tais coisas, porque todo mundo fica lisonjeado quando seu nome é alvo de muitas atenções. Assim como também ficariam se você se mostrasse interessado por qualquer um de seus bens mais caros ou por suas preferências pessoais. Suponho que isso possa ser atribuído à natureza humana.

Enquanto’ estiver falando com alguém, repita-lhe o nome com a maior freqüência possível durante a conversa. Não fique repetindo o nome como um idiota. Naturalmente, use estes recursos apenas quando julgar oportuno e necessário. Não estou mencionando tal coisa para ser engraçado. Li instruções de especialistas da memória com referência a este ponto e eles deram alguns exemplos de conversas: “Ora, sim, Sr. Greenpepper, viajo de navio à Europa todas as temporadas, Sr. Greenpepper. E, oh, Sr. Greenpepper, não adora Roma, Sr. Greenpepper? Sr. Greenpepper, diga-me — etc., etc.” e assim vai pela noite afora. Isto, além de não impressionar o Sr. Greenpepper, vai deixá-lo maluco.

Não. Como já expliquei, só use o nome onde e quando achar cabível. Utilize-o realmente quando disser adeus ou dar boa-noite.

Simplesmente não mencione algo sobre esperar encontrá-lo de novo, fale “Adeus, Sr. Johnson, espero revê-lo em breve, etc.” Tudo isso irá gravar o nome em sua mente de forma mais firme e definitiva.

Como sempre, o único esforço envolvido neste recurso está em empregá-lo nas primeiras vezes. Após algum tempo, ele acabará tornando-se um hábito, e você nem mesmo perceberá que o está pondo em prática. Decida-se a seguir as sugestões apresentadas nos últimos parágrafos. Releia-os, se não se sentir muito seguro de seu conteúdo.

Para alguns indivíduos, todas essas práticas em si compreendem um sistema para memorizar nomes. Este fato ocorre simplesmente porque, ao seguir as sugestões acima, você torna os nomes interessantes, age com interesse e. quando o faz, na verdade cria o interesse. E, conforme já expliquei, o interesse constitui uma grande parte

da memória.

Todas as informações acima ajudarão sua memória a guardar nomes e rostos em 25% a 50% dos casos, se você se esforçar na tarefa.
Mas continue lendo, e o auxiliarei nos 50% ou 75% restantes!

16. O que há em um nome

Aquele sujeito orgulhava-se do modo como conseguia lembrar-se de nomes por associação, até conhecer a Sra. Hummock. Ela era muito gorda e tinha uma enorme barriga. Portanto, decidiu usar a “barriga” como associação.

Três semanas depois, encontrou a mesma senhora, deu uma olhada para a barriga e, sentindo-se muito satisfeito consigo mesmo, cumprimentou:

— Bom dia, Sra. Pance!

Certa vez, tive o prazer de apresentar-me no clube de executivos de uma conhecida loja de departamentos de Nova York. Foi no jantar anual, e todos estavam sentados em mesas como em um banquete. A demonstração que provavelmente toca no ponto vulnerável dos espectadores mais do que qualquer outra é aquela na qual me recordo do nome de todos os presentes.

O processo que costumo usar é

cumprimentar todos os convidados à medida que chegam, ou ir a seu encontro, enquanto estão jantando. Simplesmente caminho de mesa em mesa, guardando o nome de todos na cabeça e uma fome danada na barriga). Falo com todas as pessoas em uma mesa, depois em outra, então na próxima e assim por diante, até travar conhecimento com todos os presentes. Trabalho com a rapidez ou a lentidão que o tempo permite. Em muitas ocasiões. precisei dirigir-me a 100 ou 200 pessoas em 15 minutos ou menos, sem esquecer de um único nome! Natural-ente, atribuo o mérito

e os elogios a meus métodos, não a mim esmo.

Depois de cumprimentar um por um e após o café e a sobremesa, o show prossegue. Durante a apresentação, peço todos que me deram seus nomes em uma hora qualquer aquela noite para, por favor, levantarem-se da cadeira. quase sempre isso envolve a platéia inteira. Então passo a listar o nome dos convidados de pé, apontando para cada indíviduo específico enquanto digo-lhes o nome. Durante o resto do show, deixo que qualquer convidado na platéia interrompa-me gritando qual é o meu nome?” e. logicamente, logo atendo ao pedido.

A razão pela qual estou dando todas essas explicações é porque achei engracadas as idéias externadas por um dos executivos, revelando como realizei o truque” de lembrar o orne de todos os convidados

neste caso específico. Por falar isso, esta não era a sua concepção de brincadeira, ele estava convencido de que era assim que eu fizera.

O caso ocorreu no Capitol Hotel na Cidade de Nova york. O salão em que estávamos tinha um balcão circular que o cercava completamente. A seguir, transcrevo a explicação dada pelo executivo.

O Sr. Lorayne trabalha junto com um fotógrafo. Você sabe. um desses que tira retratos em banquetes e os revela em poucos minutos, de modo que possa vendê-los aos presentes. O fotógrafo e o Sr. Lorayne têm pequenos microfones e aparelhos receptores ocultos em alguma parte o corpo. O retratista está em algum ponto do balcão, oculto. naturalmente. Deve haver um buraco lá. através do qual possa colocar as lentes da câmera. Então, quando todos estão sentados, prontos para o jantar. ele tira fotos de todos os presentes, as quais revela e seca imediatamente.

Quando o Sr. Lorayne aproxima-se de uma mesa e pergunta os nomes, o fotógrafo também os escuta, graças os microfones e receptores. Ele, o retratista, quer dizer, em uma foto diante de si. Localiza a mesa que está dando os ornes (pode ver pelo buraco) e depois a pessoa específica e ouve o nome. Então anota o nome na fotografia, no rosto d(sujeito que o disse! Faz isto com todos os convidados.

Agora, percebe como é simples (nota do autor simples??)? Quando o Sr. Lorayne está se apresentando, sempre aponta para o convidado antes de dizer qual é o nome O motivo disto é permitir que o fotógrafo localize a pessoa no retrato, leia o nome e rapidamente sussurre-o no microfone. E lógico que o Sr. Lorayne ouve e a chama pelo nome.

E isso aí. Foi assim que o cavalheiro explicou meu método. (Bem. talvez não seja tão má idéia, afinal!) E lógico que ele ignorou por completo todas as outras exibições que fiz durante a apresentação. Também se esqueceu de que muitas pessoas mudaram de lugar após o jantar (na maioria das vezes, dirijo-me aos convidados em um salão, depois faço o show em outro) e, após o show, converso com as pessoas longe das mesas, no elevador e até mesmo na rua, chamando-as pelo nome. Talvez não tenha esquecido, pode ter pensado que o fotógrafo continuava sussurrando os nomes nos pequenos microfones. Se fosse este o caso, ele teria uma memória treinada.

Relato esse incidente apenas para mostrar o quanto é difícil para alguns indivíduos acreditar que realmente são capazes de memorizar os nomes e rostos de uma platéia inteira. Eles simplesmente escolhem o caminho da menor. resistência e da atitude negativa e acham que se eles não podem fazê-lo, ninguém mais pode, é impossível. Após ler os

métodos onde ensino como lembrar nomes e rostos, certamente concordará comigo que não é impossível. Pelo contrário, é muito, muito mais fácil do que o método no qual o executivo acreditava com tanta convicção.

Eu ficaria feliz em enviar um exemplar deste livro ao tal cavalheiro para provar-lhe isto também, só que não sei seu nome. Veja só. esqueci onde pus a fotografia!!

Nos capítulos anteriores, mencionei o quanto é fundamental estar interessado em uma pessoa, a fim de lembrar-se de seu nome. Se fôssemos apresentados a 400 convidados em uma única noite e depois tornássemos a encontrá-los mais duas ou três vezes, ainda assim iríamos nos esquecer da maioria dos nomes.

Entretanto, se entrássemos em um salão onde houvesse 400 celebridades, tais como estrelas de cinema, é provável que conseguíssemos chamá-las pelo nome completo. Não só isso, mas poderíamos até citar ao menos um filme em que atuaram. Decerto você concordará que tal coisa ocorre porque as pessoas estão interessadas em celebridades e, em geral, querem lembrar-se delas. Bem, já acentuei o fato de que estar interessado e querer lembrar significa vencer metade da batalha com relação a uma memória supostamente fraca. Não se esqueça de aplicar as regras anotadas no último capítulo.

Antes de mais nada, procure ouvir o nome da pessoa.

Soletre ou peça a alguém para fazê-lo, se não tiver certeza dele.

Se houver algo de estranho no nome ou se for

semelhante a outro que conhece, mencione isto.

Repita o nome quantas vezes puder durante a conversa.

Use o nome quando disser boa-noite ou até breve.

Se utilizar tais regras junto com o que vou ensinar-lhe agora, nunca mais ira esquecer-se de um nome ou de um rosto. A fim de simplificar o processo, aprenderá primeiro o que fazer com o nome e depois como associá-lo ao rosto. Na verdade, ambos caminham de mãos dadas. O nome evoca o rosto, e o rosto traz o nome à mente.

E possível dividir todos os nomes em duas categorias: os que significam algo e os que não significam nada (para você). Nomes como Silveira, Junqueira, Frota, Pinto, Coelho, Silva, Prata, Monte,

Parreira, Pereira, Oliveira, Macieira e muitos outros, todos têm significado. Nomes como Conti, Sullivan, Morano, Auchbauer, Pisano, Gusmão, Medeiros, Uchoa, Macedo, Basilio, Badajós, Canedo, por exemplo, não significam absolutamente nada para a maioria dos leitores. E lógico que as listas são quase infinitas. Estes são apenas alguns exemplos de cada tipo.

Existem alguns nomes que se encaixam na categoria “sem significado”, mas realmente sugerem ou criam uma imagem na mente. Quando ouvirmos o nome Cinzano, poderemos pensar ou visualizar uma garrafa de vermute chamada Cinzano. Zagalo, por exemplo, iria criar ou sugerir a imagem do ex-treinador da Seleção Brasileira. Por sua vez, Corona evocaria uma famosa marca de aparelhos termoelétricos ou mesmo o nome de um conhecido ator de televisão, Lauro Corona. O nome Goulart, obviamente, sugeriria a lembrança do ex-Presidente do Brasil, João Belchior Goulart. Jordão poderia formar a imagem do Rio Jordão, enquanto Rivelino nos faria pensar no futebol. Portanto, chegamos a três categorias de nomes: os que realmente possuem um significado, os que não o possuem, mas sugerem de fato alguma coisa e, por fim, os que não significam nada e não sugerem nem criam imagem alguma em nossa mente.

E com a terceira categoria que precisamos usar a imaginação. A fim de lembrar-se do nome, deve torná-lo significativo para você. Isso já acontece com as duas primeiras categorias e, portanto, não representam nenhum problema específico. Os nomes que não têm qualquer sentido também não devem provocar dificuldades, se leu o capítulo sobre como memorizar vocabulário de língua estrangeira. Se leu esse capítulo com atenção, sabe que precisa utilizar os sistemas de “substituir palavras e pensamentos”, a fim de fazer os nomes significarem algo para você. Por mais estranho que o nome soe ao ouvi-lo pela primeira vez, sempre é possível transpô-lo para uma palavra ou um pensamento substituto. Simplesmente pense em uma palavra ou expressão que tenha um som semelhante ao nome o mais possível. Se conhecer um Sr. Morricone, poderia visualizar um morro em forma de cone ou um cone gigantesco que é um morro. Morro cone — Morricone. Se o nome fosse Villar, imaginaria, por exemplo, uma vila no céu, suspensa em pleno ar. Vila ar — vilar. Mas se fosse Vilarim, seria talvez uma vila de casas em forma de rim ou mesmo uma vila não de casas, mas de rins. Por favor, lembre-se de que deve usar a palavra, expressão ou pensamento substituto escolhido por você. Se 10 pessoas tiverem de decorar o mesmo nome, é bem possível que cada uma utilize uma palavra substituta diferente para memorizá-lo.

O nome Vellarde poderia fazê-lo visualizar uma vela de que arde em chamas ou ver alguém usando uma vela cera para atear fogo em alguma coisa.

Outra pessoa talvez achasse que bastaria pensar na vela um barco para gravar o nome. Se você quisesse imaginar um véu ardendo, ao invés de uma vela, isto também serviria.

Véu arde (vel-véu) — Vellarde. Podia até ver a si mesmo morando em uma casa feita de um véu. Véu lar de - Vellarde. Qualquer uma destas sugestões seria o suficiente ajudá-lo a recordar-se do nome.

Não é importante esforçar-se para descobrir uma palavra soe exatamente como o nome, nem usar palavras para parte do nome. Não se esqueça do que lhe disse alguns capítulos atrás: Se você se lembrar do principal, a memória deixará os detalhes! O simples fato de estar pensando no nome, e no nome, ajudará a imprimi-lo na mente. Automaticamente passará a interessar-se no nome, ao buscar uma palavra para substituí-lo. É por essa razão que a anedota no princípio deste capítulo pode ser um bom motivo de riso, mas não acontece na realidade.

Recentemente, precisei decora o nome Olczewsky, que se pronuncia oltchiu-ski. Simplesmente mentalizei um velho (sempre visualizo um homem com longa e macia barba branca para representar um velho) mascando chiclete enquanto esquia, pois em inglês, “velho” é old, “mastigar” é chew (tchiu) e “esqui” ou “esquiar” é sky. O nome Pullman poderia sugerir pão ou bolo (da marca pullman) ou mesmo pulmão. Para o nome kaiseman, você talvez imagine o kaiser alemão sendo filho de sua mãe ou, então, ver uma mão governando no lugar do Kaiser. O nome Massapost poderia evocar a imagem de postes de rua feitos não de ferro, mas de massa de espaguete.

Um nome como Damico não é muito comum. Já o encontrei algumas vezes e lembro-me dele, imaginando uma elegante e um pouco embriagada que soluça “ic’ e, envergonhada, murmura “oh”. Ou vejo a mim mesmo perdido em um deserto, sedento, até que acho um beduíno com uma bolsa d’água e grito, correndo em dua direção (o que coloca ação na imagem): “Dá, amigo.” Tudo isso parece muito ridículo. Ótimo! Quanto mais tola for a associação. mais fácil será unir a imagem ao rosto, conforme explicarei daqui a pouco. e mais fácil será também lembrar e reter o nome.

Após travar conhecimento com muita gente nova e empregar meus sistemas, vai verificar que terá imagens ou pensamentos específicos para os nomes encontrados com muita freqüência. Por exemplo, sempre

mentalizo um sorvete de casquinha para Cohen ou Cohn, pois este sorvete é em forma de cone. Uso a mesma imagem para Cohen, Cohn ou Coln. A memória real indicara a diferença. Só poderá provar isto a si mesmo através de sua própria experiência. Eis aqui mais alguns exemplos.

O nome Davis traz a lembrança da Taça Davis de Tênis. Portanto, ao conhecer um Sr. Davis ou David, pense em uma grande e bela taça. Se o nome for Davidson imagine uma taça de campeonato com cara de sono. Sim, é absurdo, mas funciona! É lógico que o nome Davis pode estimular uma imagem inteiramente diferente. Se isto ocorrer, use-a. Para os nomes terminando em "wicz" ou "witz", pode imaginar um pote de Vick VapoRub. Por exemplo, em Moszkowicz, mentalizaria possivelmente um pote de Vick VapoRub passeando como turista na Praça Vermelha de Moscou.

Muitos nomes terminam em "ton". Naturalmente isso tem significado. E a abreviatura de "tonelada". Sugiro que use um peso. um halteres ou algo semelhante. Os que acabam com "ano" ou "ani" poderiam provocar a imagem de uma folhinha ou calendário do ano. Também existem muitos que terminam ou começam com "berg". Nestes casos, use a palavra "albergue". Cruzo com o sufixo "ler" com bastante freqüência, como no nome Brimler. "Ler" está associado a leitura a livro ou biblioteca. Talvez você decida-se por uma calça de brim lendo um livro ou trabalhando como bibliotecária. Tudo bem, só que deve usar sempre a mesma imagem para o final "ler". Com o tempo, se acostumará com a maioria dos sufixos ou nomes inteiros e começará a criar imagens padronizadas para todos eles. Isto facilitará o processo e encurtará o tempo despendido, se precisar conhecer e recordar-se das pessoas rapidamente.

O conhecimento de uma língua estrangeira às vezes ajudar a criar uma imagem ou associação. O nome Baum significa "árvore"" em alemão. Berg quer dizer "montanha" e Stein, "pedra" ou "rocha". Com tais informações, poderá utilizá-las, ao criar palavras ou pensamentos substitutos. Recentemente, encontrei um Sr. Zauber. Quando comentei que era um nome estranho, ele contou-me que, em alemão, Zauer significava "mágico". Já visualizara a mim mesmo usando uma barba, já que "Zau" lembra a palavra inglesa ara "ver", saw (que se pronuncia como só) e "ber" tem o esmo som do termo bear, cujo significado é "barba".

Tanto isso quanto a imagem do mágico me ajudaria a lembrar do Sr. Zauber.

Tenho um amigo íntimo cujo último nome é Williams. Por coincidência,

seu passatempo favorito é o boliche, do qual é excelente jogador. Habituei-me a imaginar alguém jogando boliche sempre que encontro um Sr. Williams, pois em inglês, boliche é billiards, cujo som se assemelha a Williams. Também funciona transformar o nome em ui, lia e ama e conceber a imagem de uma mulher chamada Lia, que está amando tanto alguém a ponto de dizer ui quando pensa nele. Ui lia ama — Williams. Na primeira vez que encontrei um Sr. Wilson, o primeiro pensamento que me veio à cabeça foi o slogan para uma certa marca de uísque, “Wilson. e nada mais . Agora, sempre que encontro um Sr. Wilson, mentalizo uma garrafa de uísque para ajudar-me a decorar eu nome.

Portanto, conforme assinalei, você irá acostumar-se a usar determinadas imagens com nomes específicos. Simplesmente tenha em mente que não há um único nome impossível de ser transformado em algo significativo (para você), cujo som se assemelhe ao nome em si e que seja capaz de evocar sua lembrança, quando necessário.

Embora seus melhores métodos práticos visem instigá-lo a ir em frente a aplicar o sistema, aqui estão alguns nomes que, em geral.
são totalmente abstratos. Não têm nenhum significado.

Arcaro

Jakwsky

Boanatifna

Rotband

Zegarra

Bergman

Negueiriso

Por que não verificar se consegue criar uma palavra, frase ou pensamento substituto para cada um deles?

Dormnt

Cezario

Czartirrusjy

jasmincheck

Fritelli

Kersler

Castellar

Se teve problemas com qualquer um dos nomes acima, eis aqui algumas sugestões pelas quais poderia criar pensamentos substitutos para eles.

Arcaro — Sempre “vejo” o famoso jóquei do mesmo nome. Se quiser transformá-lo em palavras substitutas, imagine a si mesmo carregando uma arca cheia de pedras preciosas e outros adereços cai-os ou veja vidros de karo cheios de ar. Ar caro — Arcaro.

Jakusky — Poderia visualizar um bando de jacus ou outras aves semelhantes esquiando na neve. Jacu esqui —Jakusky.

Boanafina — Pense em uma moça chamada Ana que seja boa de corpo e tenha uma voz bem fina.

Rotband — Visualize a si próprio coberto de bandagens rotas e sujas ou mesmo uma banda de música com seus componentes todos rotos e esfarrapados. Rota banda —Rotband.

Zegarra — Poderia ver um sujeito chamado Zé que tem mãos com garras iguais às de uma águia. Zê garras — Zegarra.

Bergman — Pode mentalizar sua própria mãe trabalhando ou sendo dona de albergue ou imagine a si mesmo tendo mãos feitas de pedra (“berg”) Outra possibilidade seria ver sua mãe transformada em pedra.Pedra (berg) mãe -Bergman

Nogueiriso — Seria uma nogueira com cara de riso ou mesmo dando boas gargalhadas. Pode também ver uma gueixa ficando com nó no estômago de tanto rir. Nogueira riso - Nogueiriso.

Dormont — Pense em um monte contorcendo-se de dor um monte sentindo as dores do parto. Dor monte - Dormont.

Cezario — Sugiro a imagem de Júlio César, da Roma antiga, visitando o Rio na época atual ou César tomando banho de mar nas praias do Rio. César rio — Cezario.

Czartorrisky — Imagine o Czar da Rússia descendo de esquis a escada na torre de seu castelo ou o Czar montando em um touro de esquis. Czar torre esqui — Czartorrisky.

Jasminchek – Poderia pensar em um jasmim trabalhando em um banco e recolhendo os cheques dos clientes ou um jasmim preenchendo um cheque. Outra idéia é visualizar a si mesmo usando um cheque com cheiro de jasmim, em lugar do lenço.

Fritelli – Mentalize a figura de um homem chamado Eh (ou podia apenas estar associado ao pronome pessoal “ele”) que está sendo fritado em uma frigideira gigantesca. Frite ele - Fritelli.

Kersler – Visualize-se dando aula para um bando de livros que querem muito aprender a ler. Poderia ver a si esmo indagando a um livro: “Queres ler? Queres ler – Kersler.

Castellar – uma boa imagem poderia ser a de um castelo suspenso no ar. Mas há também a associação de um castelo como sendo o seu lar.

Castelo ar – Castellar.

Aí está. Se formou imagens inteiramente diferentes, não e preocupe com isso. O aspecto importante aqui é que, por ais estranho que um nome soe, por mais longo ou difícil de pronunciar que seja, sempre é possível achar uma palavra ou rn pensamento para substituí-lo. Se a palavra substituta o fizer lembrar-se dele, então é esta que deverá empregar, e no capítulo seguinte mostrarei como fazê-lo.

17. Mais informações sobre nomes e rostos

Ruth era uma jovem meiga e encantadora e tinha muitos namorados, mas a mãe achava que ainda não era hora para a filha casar-se.

Enquanto lia um livro sobre os significados dos nomes, Ruth falou:

— Mamãe, aqui explica que Phillip

significa “amante dos cavalos” e James quer dizer “amado”. Qual será o significado de George?

— Espero, minha querida —

respondeu a mãe — que George queira dizer negócios!

Agora que sabe como tornar significativo qualquer nome precisa aprender a associar o nome ao rosto, de forma lembrar-se de ambos. Muitos sistemas mnemônicos ensina o estudante a fazer um versinho com o nome, algo semelhante a o Sr. Pisano vai a Pisa todo ano ou o Sr Vieira gosta de trabalhar na feira” ou “o Sr. Rangel adora tomar chá com mel”.

Isto é bom até encontrarmos um Sr. Rubenstein ou Smolensky. Mesmo se fosse possível criar uma rima com tais nomes, nunca conseguiria entender como tal coisa nos ajudaria a recordar o nome da pessoa, ou melhor, como um evocaria o outro. Não, não creio que o sistema de versinhos seja de grande auxílio. Na minha opinião, o único modo de guardar o nome de alguém é associá-lo ao da pessoa de uma forma ridícula. A seguir, explico

como fazê-lo.

Sempre que escolher alguém, olhe para o rosto e tente achar uma característica mais evidente. Podia ser qualquer coisa: olhos pequenos ou grandes, lábios grossos ou finos, testa larga ou estreita, vincos na testa, nariz achatado ou fino, narinas amplas ou estreitas, orelhas grandes ou pequenas, orelhas de abano, covinhas, verrugas, cicatrizes, rugas no rosto, queixo largo, recuado ou proeminente, tipo de couro cabeludo. boca pequena ou grande, dentes —qualquer um serve.

Vai escolher o traço que lhe parece mais acentuado. Pode não ser o muito, distintivo; outra pessoa talvez escolha algo totalmente diferente. Isso não importa. Aquilo que ressalta mais é o que será

óbvio e importante quando reencontrar o indivíduo. O aspecto essencial ao buscar o traço fisionômico mais evidente é prestar atenção e estar interessado no rosto como um todo. Você está observando e imprimindo a face na memória.

Quando se decidir por uma característica, estará pronto para associar o nome a essa parte específica do rosto. Por exemplo, o Sr. Sacks tem uma testa muito larga. Poderia “ver” milhões de sacos caindo da testa ou ver a testa como se fosse um saco, ao invés de uma testa. Naturalmente, pode verificar que aplicará os mesmos princípios aprendidos nos primeiros capítulos do livro. O mais importante de tudo é que precisa realmente visualizar essa imagem com os olhos da mente. Examine o rosto do Sr. Sacks e “veja” aqueles sacos caindo de todos os cantos da testa. Isto é tudo! Se o Sr. Roubrum tivesse um nariz grande, imaginaria que o nariz é uma garrafa de rum e que um ladrão a está roubando.

O Sr. Ramalho poderia ter sobrancelhas muito cerradas. Portanto, eu iria visualizá-las como a rama de uma planta com muitos dentes de alho ali dependurados. Rama alho —Ramalho.

O editor original deste Livro é o Sr. Frederick Fell. No momento em que encontrei o Sr. Fell pela primeira vez, notei-lhe uma pequena cova no queixo. Como em inglês fell significa “cair”, simplesmente vejo as coisas caindo da cova. Isso é tudo de que preciso para lembrar do nome como sendo Sr. Fell. Tenha em mente que, nestes exemplos, sugiro os pensamentos substitutos e as características distintivas que pessoalmente considero melhores. O nome “Fell” podia também significar “fel” ou estar relacionando a “feltro” e você possivelmente associaria isto a qualquer outra característica no rosto do Sr. Fell. A palavra substitui ou o traço fisionômico mais acentuado é uma opção individual. As coisas escolhidas por você são características certas a serem utilizadas.

No princípio, alguns indivíduos talvez tenham impressão de que leva tempo demais para localizar uma palavra substituta para o nome e depois associá-la ao rosto. Acham que seria constrangedor, se a pessoa percebesse está sendo observada. Por favor, acredite em mim, e:

processo não demora nada. Após um mínimo de prática descobrirá que achou uma palavra substituta para o nome for necessário) e a associou a um traço fisionômico menos tempo do que levaria para dizer “alô”. Como tudo o mais, o primeiro esforço é o mais difícil. Certo, é 1 mais fácil bancar o preguiçoso e continuar esquecendo dos nomes. Mas experimente o meu sistema e 1 concordará que também é igualmente

fácil’ lembrar-se deles.

O melhor meio de praticar a memorização de nom rostos é simplesmente começar a fazê-lo. Vamos ten Decerto, antes de começar a leitura deste livro, a mais dos leitores achava que não conseguiria de jeito ao lembrar e guardar os nomes de 15 pessoas, se as encontrasse todas ao mesmo tempo. Se você fez o teste no capítulo 3 é provável que comprove este fato. Bem, deixe-me provar o é capaz de fazê-lo com o auxílio de meus sistemas. E lógico que não é assim tão fácil em uma só dimensão, ao passo que o normal é vê-los em três dimensões. Pode ser um pot complicado descobrir uma característica distintiva do ro em uma fotografia, mas procurarei ajudá-lo com cada t deles.

O número 1 é o Sr. Carpinteiro. Este nome não te problema, porque já possui significado. O próximo passo achar algo característico no rosto do Sr. Carpinteiro. Poder. escolher a boca muito pequena. Em um exame mais detalhado, localizará uma espécie de cicatriz na bochecha direita. Escolha uma delas (a que julgar mais óbvia) e a isto associe Carpinteiro. Poderia imaginar que um carpinteiro trabalha na boca pequena (coloque as suas ferramentas na imagem), tentando alargá-la, ou mesmo na cicatriz, procurando consertá-la. Agora o mais importante é olhar para a figura do Sr. Carpinteiro e realmente ver o retrato, ver a associação com os olhos da mente pelo menos durante um segundo. Precisa “ver” este retrato ou se esquecerá do nome. Já o fez? Neste caso, passe para a figura 2.

O número 2 é o Sr. Leiman. Note as longas covas nas bochechas. Pode verificar que vincos profundos marcam os lados do rosto, do nariz aos cantos da boca. Como em todos os rostos, aqui existem muitos detalhes mais salientes que poderiam caracterizar o Sr. Leiman. Eu usaria as covinhas e iria imaginá-las cheias de mãos (sempre associo “man” a “mãe” ou “mão’, devido à semelhança do som) que seguram martelos de juiz. Lembre-se de que uso um martelo para representar a lei e a primeira parte do nome que corresponde a isso (lei mão — Leiman). Se quiser usar policial, cadeia ou algemas, vá em frente. Poderia ver a polícia espalhada por todas as covinhas, amarrando as mãos dos bandidos. Qualquer uma das sugestões que escolher será boa. Mas olhe para o Sr. Leiman e “veja” a imagem pela qual se decidiu.

O número 3 é a Srta. Potikonvicky. Eu escolheria o penteado. Ela tem o cabelo cheio e liso, cortado curto e com franja. Poderia “ver” pessoas de pé, sustentando no ar um pote com Vicky. Pote com Vicky — Potikonvicky. E lógico que também serviria pensar em um pote virado de cabeça para baixo, com a pomada Vicky escorrendo pelos lados, pois

prefiro as associações nas quais possa injetar algum tipo de ação. Agora examine o rosto da Srta. Potikonvicky e “veja” com os olhos da mente a imagem pela qual optou.

Srta. Carrozzino

Sr. Malleck

Sr. Mariath

Srta. Ferreiro

Sr. Nogueira

Srta. Milhomens

O número 4 é o Sr. Smolensky. Não permita que o nome o assuste, é fácil achar um pensamento substituto para ele. Por exemplo, visualize um pobre que pede esmolas, enquanto desce de esquis pelo largo nariz do Sr. Smolensky. Esmolan(do) esquis — Smolensky.

Percebe como é simples’? Preferi o nariz grande do Sr. Smolensky. Você talvez achasse que o queixo recuado émais óbvio. Escolha qualquer característica que você julgar mais evidente e veja a imagem do pobre esmolando de esquis.

O número 5 é o Sr. Escovedo. Eu imaginaria o bigode sendo escovado com o ancinho, ao invés de uma escova. Se puder, coloque violência na associação. Escovado — Escovedo. Procure ver a imagem.

O número 6 é a Sra. Viacava. A fim de recordar-me do nome, visualizaria’ operários cavando uma via de acesso na larga divisão do cabelo no meio da cabeça. O cabelo poderia ser uma floresta que estaria sendo cortada por essa estrada. Você talvez considerasse características mais acentuadas os maxilares cheios, a boca larga ou os olhos escuros. Neste caso, utilize-os em sua associação. Olhe, porém, para a Sra. Viacava e realmente veja a imagem durante uma fração de segundo.

O número 7 é a Sra. Carrozzino. A primeira coisa que observo ao examinar-lhe o rosto são os olhos protuberantes. Então mentalizaria uma caravana de carros saindo dos olhos da Srta. Carrozzino, carregados de sinos que sacolejam e fazem um barulho tão terrível a ponto de forçá-la a tapar os ouvidos. (Ponha ação na associação.) Carros sino —Carrozzino. Esforce-se para ver a imagem!

O número 8 é o Sr. Calderon. Note a boca muito larga. Pensaria em mim mesmo jogando todas as minhas roupas sujas dentro de sua boca, porque é um caldeirão. Não se esqueça de olhar para o Sr. Calderon e ver a imagem mentalmente.

O número 9 é a Srta. Ferreiro. Este é um nome comum, mas não pense que se lembrará dele sem fazer uma associação. Os nomes Ferreiro, Silva e Sousa são esquecidos tão freqüentemente quanto outros mais longos e incomuns, e há menos desculpa para fazê-lo. A Srta. Ferreiro possui lábios muito grossos que parecem quase inchados. Eu imaginaria um martelo gigante de ferreiro batendo em seus lábios. Os golpes do martelo estão causando a inchação. Talvez você quisesse utilizar as longas sobrancelhas. Isso não faz diferença. O que importa é olhar para o rosto da Srta. Ferreiro e ver a imagem ou a associação.

O número 10 é o Sr. Malleck. Escolha uma característica mais distintiva. Poderia notar as orelhas de abano, as rugas nos cantos dos olhos ou a boca longa de lábios finos. Eu visualizaria a mim mesmo passando mal e abanando-me com as orelhas, como se fosse leques. Use a associação que preferir e a veja com os olhos da mente.

O número 11 é o Sr. Mariath. É impossível ignorar o cabelo todo ondulado. Imagine um iate singrando as ondas de um mar encapelado, que são representadas pelo cabelo. Mar iate – Mariath. Olhe para o Sr. Mariath e veja a imagem que formou.

O número 12 é o Sr. Nogueira. Eu veria árvores (nogueiras) crescendo nos vincos fundos e bem marcados na parte inferior dos maxilares. Se preferir, pense nestes traços como se fossem rios que carregam centenas de troncos de nogueiras

abatidas. Procure ver a imagem.

O número 13 é o Sr. Pimenteira. O primeiro detalhe que me chama a atenção é a cova profunda no queixo deste senhor. Eu mentalizaria quilos e mais quilos de pimenta do reino transbordando desta cova, a ponto de realmente fazê-lo espirrar sem parar. Isto bastaria para evocar o nome do Sr. Pimenteira. Mas se quiser memorizar o nome inteiro, pense em uma pimenteira gigantesca crescendo dentro da covinha. Tolo'? Sim, mas isto mais tarde o fará lembrar-se de que o nome é Pimenteira, não Pimenta. Vela a imagem.

O número 14 é o Sr. Prattsberg. O queixo proeminente e pontudo lembra um monte onde crescem árvores (berg) de cujos galhos brotam pratos, ao invés de frutas ou flores. Se quiser usar os vincos nos cantos da

boca, resultantes do sorriso do Sr. Prattsberg, isto também serve. Neste caso, mentalize as árvores de pratos crescendo ao longo destas linhas. Seja qual for o traço fisionômico usado, esforce-se para ver realmente a imagem.

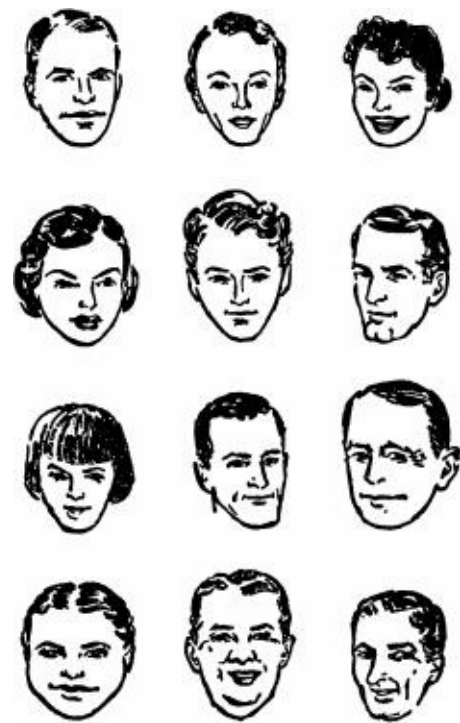
O número 15 é a Srta. Milhomens. Eu veria mil homens saindo correndo da da boca avantajada da da Srta. Milhomens ou então, milhões (exagero) de homens saírem de lá carregando sacos de milho nas costas. Procure olhar para o seu retrato e ver de fato a imagem ou a associação com os olhos da mente.

Usei de propósito uma ampla variedade de nomes, a fim e provar que o tipo de nome não faz qualquer diferença. E possível que você queira examinar os rostos rapidamente ais uma vez, para certificar-se de que criou associações bastante fortes. Agora aqui estão as mesmas faces em ordem diferente, sem os nomes. Verifique se consegue preencher os quinze espaços vazios debaixo dos retratos. Quando acabar, teste a si próprio e ficará surpreendido com os progressos que sua memória alcançou com relação a nomes e rostos!

Se teve dificuldades em relembrar qualquer um dos nomes, o motivo é que não concebeu associações vividas o suficiente. Não as viu realmente com os olhos da mente. Se você se esqueceu de alguma, simplesmente torne a examiná-la, reforce a associação e tente outra vez. Caso sinta-se confiante, por que não repete o teste no Capítulo 3 e compara os pontos atuais com os anteriores? Amanhã ou depois, olhe para os IS rostos retratados neste capítulo e no Capítulo e comprovará que ainda conhece os nomes de todas as pessoas.

Tenha em mente que, se é capaz de lembrar-se dos nomes dos rostos nestes retratos, então descobrirá que é muito mais fácil fazê-lo quando encontrar as pessoas diretamente. Além de localizar uma característica fisionômica distintiva com mais facilidade, há muitas outras coisas que poderá levar em consideração, tais como o modo de falar e de andar, defeitos de fala, caráter, postura e assim por diante.

Se por acaso estiver em uma reunião e quiser exibir-se um pouco. memorizando os nomes de todos os presentes, poderá fazê-lo agora, através dos sistemas que acabou de aprender. E provável que ache útil recapitulá-los de vez em quando. Todas as vezes que olhar para alguém, seu nome irá brotar-lhe na mente. Este tipo de lembrança serve de recapitulação e também ajuda a.gravar o nome na memória com maior firmeza. Se for localizar alguém conhecido e o nome não lhe ocorrer, pergunte de novo ou peça a outra pessoa que o diga a você. Depois reforce a associação original. Experimente e

Surpreenderá a si próprio e a seus amigos.

18. Vale a pena lembrar-se de fatos e pessoas

Para finalidades práticas — para os que conhecem gente nova e gostariam de guardar os nomes — escrever todos eles ajudaria, no que se refere à recapitulação. Como já expliquei nos capitulos anteriores, é muito útil aplicar o processo de anotar por escrito junto com os sistemas de associação. Isto é um bom exemplo deste fato. Naturalmente, você usará os sistemas aprendidos aqui, ao encontrar indivíduos. Então, ao fim do dia, vai pensar em cada novo conhecimento que travou e, quando o nome lhe vier à cabeça, anote-o. No dia seguinte, repasse essa lista de nomes. Ao olhar para cada um deles, a imagem do rosto da pessoa surgirá mentalmente. Apenas visualize-a por um momento a veja a associação original entre o nome e o rosto. Isso é tudo. Faça a mesma coisa vários dias depois. Então repita tudo na semana seguinte e assim por diante. até ambos ficarem indelevelmente impressos na memória.

Obviamente, tudo isto é teórico, porque se quiser recordar-se dessas pessoas, o motivo mais provável é que pretende revê-las. Se de fato as reencontra com freqüência e relembra seus nomes, bem, então isto ajuda a recapitular e dispensa a anotação dos nomes por escrito.

O melhor a fazer é usar qualquer coisa que se adapte a você e a suas circunstâncias específicas. Simplesmente decida-se a ultrapassar a barreira inicial de realmente pôr em funcionamento os meus sistemas, e estes últimos trabalharào para você com toda a diligência.

É uma indagação comum de todos os homens saber como, entre tantos milhões de rostos, não existe nenhum igual.

— Sir Thomas

Browne

Sim, felizmente não há dois rostos idênticos. Se fossem todos iguais, não seríamos capazes de nos lembrar deles ou dos nomes, com ou sem sistema. Inúmeras pessoas já me desafiaram a decorar os primeiros nomes de um grupo de gêmeos idênticos. Até agora, sempre consegui localizar uma diferença em seus rostos, por menor que seja. E a esta diferença que associei os nomes. Portanto, como dizem os

franceses, vive la difference".

Se você estudou os capítulos anteriores sobre como lembrar-se de nomes e rostos e experimentou os métodos, deve ter melhorado muito a esta altura. Embora na maioria dos casos quase todas as pessoas queiram lembrar-se do sobrenome ou dos nomes de família, algumas também podem estar interessadas em memorizar o prenome. E possível fazê-lo com a associação consciente, usando uma palavra substituta para o primeiro e transpondo-a para sua imagem mental original. Ou pode visualizar alguém que conhece muito bem e cujo nome seja o mesmo individuo de quem deseja recordar-se e depois associar os dois.

É fácil achar palavras substitutas para os primeiros nomes. Renato podia ser "rei nato". Milton assemelha-se a "mil tons. Para Guilherme, sempre visualize um homem com arco e flecha, tal como Guilherme Tell, enquanto dinheiro ou "rico" sempre significa Ricardo para mim. Ana poderia estar associado a "ano". Jorge lembra um homem a cavalo, tal como São Jorge. Para Glória, uma boa imagem seria a bandeira americana, que também é chamada de Glória Antiga, etc.

Se recorrer à idéia da palavra substituta para lembrar-se dos primeiros nomes, após um tempo terá na ponta da língua uma para cada nova amizade que fizer.

O sistema de visualizar um amigo seu cujo primeiro nome seja igual ao do indivíduo de quem deseja lembrar-se também poderia funcionar. Se conhecesse um Sr. João Chrockatt, substituir o sobrenome pela palavra "croquete", a fim de associá-la a uma característica distintiva. Depois arranjaria um jeito de colocar seu amigo João na imagem (de uma forma ridícula), a fim de recordar-se de que o prenome do Sr. Chrockatt é João.

Também aqui não cabe a mim dizer-lhe que idéia deve usar. Pode utilizar uma ou ambas, conforme as circunstâncias o exigirem. Cabe só a você decidir. Se achar que consegue memorizar nomes de batismo com um sistema melhor do que com outro, então sem dúvida alguma deve empregar o que o ajuda mais.

Se no princípio tiver um pouco de dificuldade para lembrar-se dos primeiros nomes, não deixe que isto o perturbe. Simplesmente use o segundo nome. Continue fazendo isso por um tempo e logo será capaz de recordar-se dos primeiros nomes tanto quanto dos segundos e vice-versa. Não ofenderá ninguém lembrando-se apenas do sobrenome.

Benjamin Disraeli tinha uma saída até mesmo para o caso de esquecer-se de ambos os nomes. Ele disse certa vez: "Quando encontro um homem

cujo nome não consigo lembrar, dou a mim mesmo dois minutos e então, se for um caso irremediável, sempre pergunto: 'E como vai a saúde?

Melhorou?"', Como quase todos nós temos algum tipo de doença, provavelmente Disraeli deixava lisonjeada a pessoa com quem usava esse recurso, fazendo-a crer que recordava-se dele muito bem.

Entretanto, não há necessidade de subterfúgios Use meus sistemas e memorizará nomes e rostos.

Mais importante, creio eu, do que guardar na cabeça nomes de batismo é ser capaz de relembrar fatos pertinentes com relação aos indivíduos que conhece. Isso ajusta-se aos negócios e à vida social, especialmente no primeiro caso depois costuma ser útil recordar-se de quais artigos ou modelos vendeu a determinado freguês ou, se for um médico, quais são os sintomas e a doença deste e daquele paciente, Também é muito lisonjeiro encontrar alguém a quem não vemos há um certo tempo e levá-lo a perguntar coisas nos são familiares, mas que normalmente não o interessariam. Isto não só fará os outros gostarem de nós (as pessoas sempre apreciarão quem demonstra interesse por suas preferências e opiniões), como também poderá representar u~ trunfo nos negócios.

O método é idêntico ao utilizado na memorização dos prenomes. Simplesmente ponha a coisa na associação original, quando estiver decorando o nome e o rosto. Se eu conhecesse um Sr. Sinopoulos a quem desejasse impressionar soubesse que era um ávido colecionador de selos, pode associar "sino" a uma característica distintiva em seu rosto e depois associaria selos a

sino

Alguns leitores talvez achem que isto poderia levá-los confundir o nome do homem com um Selopoulos ou Sinose Mas, repito, a memória real indicará a diferença. Você saberá que o nome é Sinopoulos (para certificar-se, podia us sino — pólos na associação original) e conseguirá envaidecê-lo, ao perguntar ou conversar sobre sua coleção de selos.

Durante minhas exibições, costumo encontrar médicos juízes. comissários, prefeitos e muita gente com outros títulos além do "senhor". E essencial para mim endereçar-m às pessoas corretamente porque, apesar de lembrar do nome indivíduos com títulos podem ficar insultados, se eu não usar também os seus títulos ou se me esquecer deles. A mesma idéia aplica-se aqui. Simplesmente ponho algo na associação original que me faz evocar o título.

Qualquer coisa serve. O primeiro objeto que lhe vier à mente quando ouvir o título em geral será o melhor. Sempre visualizo um estetoscópio para lembrar-me de médicos. E lógico que bisturi, seringa hipodérmica, mesa de operação ou algo semelhante bastariam.

Quando conheço um juiz, sempre coloco um martelo na imagem mental. Isto é o suficiente para lembrar-me de chamá-lo de “juiz”. Você talvez preferisse mentalizar uma toga, o que também seria bom. Há alguns anos, recordo-me de que formei a imagem de Jimmy Walker, prefeito de Nova York, usando uma cartola. Por alguma razão, esta imagem me ficou gravada na cabeça. Agora, sempre que sou apresentado ao prefeito de uma cidade em uma reunião, procuro incluir uma cartola na associação.

Já me exibi inúmeras vezes para militares e precisei preparar com antecipação uma palavra substituta para lembrar se o individuo era sargento. cabo, tenente, capitão, major e outras coisas mais. Quando encontrava um deles, colocava esta palavra substituta em cada associação de um nome ao rosto correspondente e realmente sempre me dirigia a eles corretamente.

Portanto, como vê, é possível transpor qualquer palavra para associações que o recordarão de coisas relacionadas à pessoa, bem como a seu nome. Mencionei o tempo e insisto no fato de que precisa usar estas idéias, se quiser que trabalhem por você. Faço isto só porque é importante o bastante para merecer repetição. Se mantiver a atitude de que nada conseguirá melhorar a sua memória terrível, então nada o fará, porque você não o permite. Adote um ponto de vista positivo. Tente estes métodos e ficará agradavelmente surpreendido. Se leu este livro até aqui e experimentou todos os sistemas e idéias até agora, tenho certeza de que já está convencido.

Também expliquei que todos estes métodos são apenas auxiliares da memória real. Se antes você não tinha capacidade de memorizar, não lembrará agora de jeito algum, não importa quantos sistemas utilize. Nem mesmo será capaz de guardar na cabeça os sistemas. Mas se fizesse um esforço extremo para lembrar, então o faria. Não há dúvida a esse respeito O problema é que todos nós somos preguiçosos demais para envidar tal esforço Os sistemas contidos neste livro simplesmente tornam mais fácil para você fazer este esforço. A fim de formar associações, precisa prestar atenção ao que deseja recordar. O resto é fácil.

Eu necessitaria de muito tempo e espaço para descrever o quanto tem sido útil para mim possuir uma memória treinada, afora minhas

aparições públicas. E lógico que de vez em quando alguns indivíduos levam as coisas ao exagero. Conheço e lembro-me de aproximadamente 3 a 4.000 pessoas a cada semana, às vezes até mais. Seria um pouco tolo para mim tentar gravar todos esses nomes e rostos. Mas nunca sei quando serei abordado na rua, em um cinema, enquanto dirijo o carro ou em uma pequena cidade onde possa ter-me apresentado, há dois ou três anos, e alguém irá perguntar-me: “Qual é o meu nome?”

Estes indivíduos esperam que me recorde deles, apesar de havê-los conhecido junto com outras 300 ou 400 pessoas ao mesmo tempo. O fato surpreendente é que em 20% a 30% das ocasiões as associações originais, feitas às vezes há anos, retornam após uns poucos momentos de reflexão. Então realmente sei o nome do sujeito. No seu caso, isto não é problema, porque tenho certeza de que muito poucos leitores precisarão conhecer e lembrar-se de mais ou menos umas 3 a 4.000 pessoas a cada ano.

Creio que este livro provavelmente nunca seria publicado, se não fosse pelo fato de haver-me lembrado do nome de um determinado indivíduo. Eu conversara com o Sr. Fell, o editor, sobre o livro na primeira vez que o vi. Ele disse que ia pensar no assunto e isso foi tudo. Uns cinco meses depois, após encontrar muitos milhares de criaturas, por coincidencia estava me apresentando para um grupo de cavalheiros em um chá de caridade. Um senhor aproximou-se de mim e indagou se me recordava dele. Após pensar por um momento, compreendi que era o Sr. Fell.

Ele soubera que eu estava exibindo-me lá e viera testar-me. Falei seu nome e, semanas depois, confessou-me que se eu não tivesse lembrado, ele não estaria tão entusiasmado com o livro quanto esta agora. Como vê, o Sr. Fell naturalmente quis certificar-se de que meus sistemas funcionavam de verdade.

Este é só um exemplo no qual a memorização do nome de alguém foi importante para mim. Talvez em algum momento no futuro próximo signifique muito para você lembrar-se do nome da pessoa certa. Isto poderia ser o acesso para um emprego melhor, para maiores oportunidades ou contratos de venda muito mais vantajosos, etc. Portanto, experimente estes sistemas, aplique-os, e acredito que será bem recompensado por seus esforços.

19. Vale a pena lembrar-se de números de telefone

A garotinha estava tentando conseguir que a telefonista descobrisse um número de telefone para ela.

TELEFONISTA: — Você pode achar este número no catálogo telefônico.

GAROTINHA: — Oh, não posso. Estou de pé em cima dele.

Embora a maioria das pessoas não precise ficar de pé sobre o catálogo para usar o telefone, realmente necessitamos recorrer a ele com muita freqüência, a fim de procurarmos números dos quais nos esquecemos. Certo, muita gente julga desnecessário lembrar-se de números de telefone, pois é exatamente para isto que serve o catálogo. Porém permanece o fato de que as companhias telefônicas têm de manter em plantão contínuo telefonistas de informação. Depois do esquecimento de nomes e rostos, creio que a queixa mais comum com referência à memória é "simplesmente não consigo guardar números de telefone!". Conforme mencionei em um capítulo anterior, a maior parte das memórias destreinadas é unilateral. Os que costumam de fato gravar números de telefone não conseguem o mesmo com nomes e vice-versa. É lógico que minha intenção é torná-lo capaz de fazer ambas as coisas e mais ainda, com igual eficiência.

Meu bom amigo Richard Himber, famoso mágico-músico, percebeu que a maioria das pessoas não podia lembrar-se de números de telefone. Portanto, fez algo a respeito. Tornou o seu número muito simples, para que todos o gravassem na cabeça. Simplesmente dizia-lhes que deviam ligar para seu nome, R. Himber. Ele arranjou um jeito de obter um prefixo que começasse com as letras RH. O resto do número é 4-6237, que se obtém ao ligar i-m-b-e-r. Agora experimente discá-lo, só para ver se é verdade. Acredite em mim, é mesmo!*

É lógico que isso resolve o problema de todos aqueles que precisam recordar-se do número do Sr. Himber (se lembrarem de seu nome), mas, infelizmente, nem todo mundo pode ter números como esse. Não, de qualquer modo temos de aprender a memorizá-los, e as telefonistas irão adorar-nos por isto.

Em Nova York e na maioria das principais cidades americanas. os números de telefone incluem o nome da estação, o número da estação e quatro números da linha principal:

Columbus 5-6695. Ao fazer uma associação ridícula com duas ou três palavras ou itens, poderá decorar qualquer número de telefone. E

ao acrescentar um pensamento à sua associação, conseguirá lembrar a quem o telefone pertence.

A maioria dos telefones hoje em funcionamento é automático. Portanto, tudo que precisa lembrar é das primeiras duas letras do nome da estação, pois é tudo de que necessitamos para discar. Apenas levaremos estas letras em consideração. Agora a primeira coisa que precisará aprender formar uma palavra que imediatamente o ajudará a evocar as

Nos Estados Unidos, o sistema telefônico é diferente do nosso, pois lá são usadas letras na estação, além dos números. Caso o leitor queira aplicar os métodos aqui incluídos para decorar números de telefone, joderia levar em conta os dígitos com base no alfabeto fonético, criando uma ou mais palavras para cada telefone. Por exemplo. o número 5803160 corresponderia a “alvas madeixas”. Em seguida, associaria esta expressão a uma característica qualquer da pessoa com quem deseja ralar (caso a conheça) ou criaria uma imagem ridícula para memorizar este termo. Cabe observar que o sistema mnemônico descrito neste capítulo poderia ser empregado também com placas de automóvel, o que, em tal circunstância, utilizaria letras junto com números. (N. da T.).

primeiras duas letras do nome da estação e o número dei Naturalmente, deve escolher uma palavra que possa visualizar com facilidade.
O número CO 5.6695 pode servir d exemplo. Como achar uma palavra para representar CO 5 Simples! O termo deve começar com as letras “co” e está acompanhado pelo som que representa o número da estação, de acordo com nosso alfabeto fonético. Neste caso, som é “1”, representando o 5.

Serve qualquer palavra que possa ser visualizada, não importa que sons venham depois do “1”, pois estes serão ignorados. As únicas coisas que interessam na palavra escolhida são as primeiras duas letras e o som consonantal seguinte. Por exemplo. o termo “coluna” simbolizaria o CO5. O “n” no fim da palavra não é considerado. As palavra colar, colt, calor, caldo ou coliseu também se encaixariam n sistema. Se pensar em uma palavra que possa ser visualizada, que não tenha outras letras após a consoante correspondente ao número da estação, use-a. A palavra “cola” um exemplo que cabe neste caso.

Tenha em mente que não precisa usar uma palavra que tenha apenas as primeiras duas letras e o som referente número da estação. A primeira que lhe ocorrer é geralmente mas não sempre, a que deve ser usada. Se o número que deseja memorizar começar com BEachview 7, podia utílizar a palavra “BEca” (BE 7). Eis aqui mais alguns exemplo

para garantir que entendeu a idéia:

REgent 2	renda	Reynard(A Raposa)
ESplanade 7	escape	escalada
GRamercy 8	grave	grafia
DElaware 9	depois	deputado
GOrdon 5	golda	gola
CLover 3	clima	clamor

Dei apenas duas palavras para cada estação, mas há muitas outras que serviriam.

Percebe como é simples? Não há motivo para não conseguir achar logo uma palavra que represente o número e o nome de qualquer estação. Deixe-me lembrá-lo de que a palavra selecionada precisa ter um significado só para você.

É provável que se eu desse o nome e o número de uma estação a 10 pessoas, cada uma delas usaria uma palavra diferente para memorizá-la. Embora os substantivos sejam sempre melhores, isto não significa que seja necessário utilizar um deles. Alguns leitores talvez achem que uma palavra estrangeira conhecida é a certa para um determinado número. Neste caso, use-a. Isso não faz diferença. Só importa realmente que evoque o numero a você. Eu podia dar uma lista de todos os nomes das estações existentes em Nova York com os números correspondentes e também uma palavra para cada um deles.

Entretanto, não o farei. Não acredito que isso o ajudasse de algum forma. Será muito melhor que você forme as palavras tão logo ache necessário fazê-lo, ao invés de memorizar uma longa lista de nomes.

Mesmo com o risco de ser repetitivo, devo reafirmar que a imagem criada em sua mente é algo com o qual não posso ajudá-lo. A mesma palavra pode criar uma imagem inteiramente diferente na minha.

Na verdade, às vezes nem chego a usar uma palavra, mas um pensamento. Empreguei um deles de propósito nos exemplos acima. Para REgent 2, dei Reynard” como palavra de auxílio. Agora, Reynard forma uma imagem bem definida em minha mente porque Reynard, a raposa, era um de meus personagens preferidos na infância. Se nunca leu aquelas histórias maravilhosas, então Reynard não significaria nada para você. Se eu tivesse usado Reynard em minha associação, simplesmente visualizaria uma raposa. A memória real me indicaria que o número do telefone começava com RE 2 e não RA 7 (raposa). Estou dizendo tudo isto apenas para mostrar que mesmo se não puder pensar em uma palavra ajustável ao determinado número e nome de uma estação, pode sempre descobrir alguma coisa, até mesmo uma expressão ou palavra absurda, que o ajude a memorizá-los mais tarde. O mesmo ocorre não só com número de telefone, mas também com tudo que torne necessário formar uma palavra para uma associação.

Tudo bem, prossiga com o resto do número

do telefone.

Se compreende a idéia de como compor uma palavra para o nome e o número da estação, o resto é fácil. Só precisa preocupar-se agora com os quatro dígitos da linha. Bem, qualquer número com quatro dígitos pode ser subdividido em duas das suas palavras de fixação. Se simplesmente associar as duas, irá lembrar-se dos quatro algarismos. Para o número 4298, associaria “rena” a “pufe”. Para 6317, seria “chama’ a “taco”. Para 1935, “tubo” a “mala” e assim por diante- Agora você tem todos os elementos para memorizar números de telefone, resta apenas misturá-los. Vamos usai CO5-6695 como exemplo. A fim de lembrar do número, simplesmente associe “coluna” a “chuchu” (65) e a “bola” (95)! Para o número AL 1-8734, podia ser a associação de “altar” a “fogão” e “muro”. Para OX 2-4626, seria “oxente” a “rocha” e “nicho”.

Agora, antes de mostrar como lembrar-se de qual telefone está memorizando, deixe-me avisá-lo de que há só uma coisa aqui que, por assim dizer, é uma espécie de estraga-prazeres. Se formar uma imagem ridícula de, digamos, “São Tomé”, “roupa” e “time”, saberia que a estação era ST 3 (São Tomé) e que os números da linha eram 4913 (roupa, time). Mas como lembraria se era 4913 ou 1349? Aqui está o problema! Após memorizar um número de telefone, poderia ficar confuso por uma semana ou mais com relação à palavra de fixação que vinha em primeiro lugar e à que vinha em último. Naturalmente, se usa um número de telefone que memorizou, então isso é realmente um problema teórico. Assim que utilizá-lo algumas vezes, saberá qual par de dígitos vem primeiro. Conforme expliquei antes muitas vezes,

os sistemas são maravilhosos auxiliares da memória real. Sem a aplicação do método para decorar números de telefone, é possível que não conhecesse nenhum dos dígitos no número.

Entretanto para os números que não tenciona usar de imediato, existem muitos meios de evitar tal confusão, alguns bons, alguns não tão bons assim. Apresentarei agora três ou quatro métodos, e poderá escolher um ou dois que julgar serem os melhores.

O primeiro deles é fazer uma ligação entre as palavras, ao invés de conceber uma imagem ridícula completa. Por exemplo, para ST 3-4913, podia criar uma imagem de um santo (São Tomé) lavando os uniformes (roupa) de um time de futebol mas se fosse estabelecida uma ligação, evoca a lembrança em seqüência, saberia que memorizou na ordem certa.

Outra idéia a qual recorro com muita freqüência é simplesmente mentalizar uma imagem ridícula completa, porém colocando-a em uma seqüência lógica. Deixe-me explicar. Na verdade, já realizei tal coisa no exemplo que acabei de dar. A imagem de um santo lavando os uniformes de um time de futebol é bem ridícula, mas é um bom exemplo de seqüência lógica em uma imagem ilógica. Após associar as palavras dessa maneira, possivelmente não poderia pensar que time vem em primeiro ou roupa vem em segundo lugar. Antes de mais nada, as palavras (que, obviamente, transformará de novo em números quando quiser ligá-los) são visualizadas na ordem correta. Vejamos outro exemplo, para que saiba exatamente do que estou falando. Para o número de telefone dE 5-3196, as palavras “delfim”, “mato” e bicho bastariam para auxiliar a memória. Se visualizasse um delfim perdido em um mato cheio de bichos (e ficando cada vez mais apavorado com isso), obteria uma associação ilógica lógica. A palavra “mato” definitivamente vem antes do termo “bichos”. Portanto, sabe que o número é 3196 e não 9631.

O método acima é o que emprego mais amiúde, acompanhado por este que descrevo abaixo. Sempre tento descobrir ~ma palavra que encaixe mais de dois dos quatro algarismos existentes nos números da linha. Por exemplo, em ST-49l3, poderia visualizar São Tomé roubando uma ema. São Tomé — tem roubado — uma ema. Ou veria São Tomé roubando você mesmo. São Tomé — raptando. E haverá alguns números nos quais poderá achar uma palavra que inclua :todos os quatro números da linha.

Creio que a maioria dos leitores vai preferir um ou mais destes três métodos. Entretanto, afim de proporcionar-lhe mais oportunidades de escolha, aqui estão um ou dois outros meios de evitar a possibilidade de misturar os números. Pode sempre usar a palavra de

fixação para os dois primeiros dígitos dos quatro existentes e qualquer termo que não seja uma palavra de fixação, mas que de fato encaixe-se foneticamente no segundo par de dígitos. Por exemplo, o número da linha a ser memorizado é 6491 — use charrua para 64, mas não utilize botão na associação de 91. Empregue qualquer outra palavra, tal como “bote” ou “bode”. Agora, após uni período de tempo, quando quiser lembrar-se deste número específico, saberá que o 64 e o primeiro porque “charrua” é uma palavra de fixação, mas não “bote” ou “bode”. Conseqüentemente, 91 é o segundo par de dígitos! Para o número IN 1-4084, poderia associar a índio — rosa — féria, “Féria” não é uma palavra de fixação e, portanto, o 84 tem de ser o segundo par de dígitos.

Concebi este último método há pouco tempo e creio que funciona com perfeição. Sua aplicação elimina definitiva. mente a possibilidade de ocorrer troca de números. É lógica que há outros pensamentos sobre o assunto, como, poi exemplo, a visualização de um dos itens como se fosse muito maior do que o outro, etc., mas não tenho um estoque muita grande deles.

Ocupei todo este espaço para explicar tais idéias porque os mesmos pensamentos servem para decorar preços, endereços, horários, números de modelos e tudo que exija a memorização de números com quatro dígitos. No que concerne aos números de telefone, o pior que podia acontecer se trocasse os dígitos da linha é errar a ligação na primeira vez, mas acertar na segunda.

Por falar nisso, se um zero for o primeiro dos dois dígitos, simplesmente forme uma palavra com estes algarismos. Para 05, use “sala”, “cela” ou “sola”. Para 07, “soco”, “saco” ou “cego”, etc. Se encontrar dois zeros em uma fila, pode utilizar “zeus” “sots” ou “sais”.

Bem, agora deve saber como memorizar qualquer número de telefone! A fim de lembrar qual é o número do telefone, é necessário acrescentar apenas uma palavra à sua associação. Se o número pertencer a alguém com quem mantém qualquer tipo de relação comercial, digamos, o alfaiate, o açougueiros o merceeiro, o médico ou outros que possam ser visualizados, simplesmente ponha essa pessoa na associação. Por exemplo, o telefone do alfaiate é FA 4-8862. Apenas faça uma associação de alfaiate —fárinha — fifó —China. Se está usando a sugestão de não empregar uma palavra de fixação para os dois últimos dígitos, podia utilizar ‘gênio”, ao invés de “China”.
Poderia imaginar o alfaiate guardando farinha dentro de um lampião (filó) como se fosse uma lata de mantimentos e de lá saindo um gênio indignado, que o acusa de estar sujando-lhe a casa. Se preferir o

método de ligação, simplesmente ligue os quatro itens.

Já que é possível visualizar um alfaiate, um médico, um dentista etc., tudo que necessita fazer é incluir esta imagem na associação. Se quiser memorizar nomes junto com números de telefone, precisa usar o sistema da palavra substituta, tal como aprendeu no Capítulo 16. O número do telefone do Sr. Palheiros é OR 7-6573. Poderia imaginar um fardo de palha (Palheiros) tocando orgão (OR 7) em uma jaula (65), enquanto permanece sentado na cama (73) de pernas cruzadas. Se está aplicando a idéia da ligação, ligue “palha” a “órgão”, “órgão” a “jaula”, “jaula” a “cama”. Caso prefira a última sugestão sobre como não confundir os números da linha, mude cama para “goma”, coma ou “gume” etc.

Digamos que você quisesse lembrar que o telefone do Sr. Praftsberg era JU 6-9950. Poderia “ver” a imagem de uma árvore de pratos que tem uma juba (JU 6) no lugar dos ramos e solte uma pipa enfeitada com um laço! Esta é uma seqüência ilógica lógica, em uma imagem ridícula. Usarei este mesmo número para demonstrar como iria manipulá-lo, aplicando qualquer um dos métodos que impede a mistura dos números da linha.

Método de ligação — associe árvore de pratos a “juba” (a árvore de pratos tem uma juba), depois “juba” a “pipa”, 4”veja” uma juba soltando pipa) e, por fim, “pipa” a “laço”, (imagine a si mesmo soltando uma pipa em forma de laço ou mentalize uma pipa fazendo um laço).

Se desejar utilizar menos itens na associação para este determinado número de telefone, poderá mentalizar a árvore de pratos como uma professora ensinando a um bando de jubas, que são seus pupilos (9950)!

A fim de usar o último método simplesmente mude “laço” para qualquer outra palavra que represente o 50, tal como “lesão”. ‘luso”. “lasso” ou “lese”.

Dei exemplos de como memorizar números de telefone usando estas diferentes idéias por achar que cabe a você aplicar o método que lhe pareceu mais fácil. Como acontece com tudo o mais neste livro, posso apenas apresentar exemplos teóricos. sua imaginação deve encarregar-se do resto é só você pode decidir qual destes determinados métodos é melhor no seu caso.

Duvido que algum dia julgue necessário guardar na cabeça um número de telefone que não tencione usar por um longo período de tempo. O fato

de que deseja lembrar-se dele significa que pretende utilizá-lo. E conforme mencionei antes, a associação o fará recordar-se do número nas primeiras vezes que precisar discá-lo. Depois disto, poderá esquecer-se da associação original ou parar de tentar lembrá-lo de qualquer modo, porque o número de telefone provavelmente ficará gravado na memória em caráter permanente.

Como sempre, a explicação toma muito mais tempo do que o feito em si. A memorização de um número de telefone é tarefa que dura somente uns poucos momentos. A não ser que a esteja aplicando como uma façanha mnemônica e queira fazê-la depressa, em geral terá muito tempo para descobrir as palavras apropriadas e formar suas associações. O fato de que precisa pensar, no número, a fim de achar as palavras e criar as associações, antes de mais nada ajuda a imprimi-lo na mente. Se tudo o que obtive com este livro foi fazê-lo pensar ou concentrar-se em qualquer coisa que desejou lembrar, então creio que atingi a maior parte do objetivo, porque decerto você terá melhorado sua memória.

Pode testar agora sua memória desenvolvida com relação a números de telefone, repetindo o teste 6 no Capítulo 3 e comparando os escores.

20. A importância da memória

Enquanto viajava pelo meio-oeste, um negociante soube que nas proximidades vivia um índio cuja memória era fantástica. Como acabara de completar um curso sobre memória e orgulhava-se da habilidade recentemente adquirida, decidiu visitar o tal índio, para verificar qual das memórias era a melhor.

Ele se apresentou ao índio e passou a testá-lo. O especialista da memória respondeu a todas as perguntas com presteza e exatidão. Sua mente era como uma reserva de conhecimento, contendo informações tais como população de quase todas as cidades americanas, datas importantes, teorias científicas etc. O negociante não conseguia confundi-lo. Afinal, decidiu tentar uma última pergunta:

— O que comeu no almoço em 5 de abril de 1931?

O índio não hesitou nem por um segundo ao responder:

— Bife!

O negociante partiu completamente abismado com aquela memória prodigiosa. Quando chegou em casa, contou a todos os amigos sobre o índio, só para ser alvo de zombarias e ouvir comentários de que era comum comer bife no almoço e que qualquer pessoa podia responder a essa pergunta.

Dez anos depois, o homem começou a acreditar nisto, até o dia em que precisou regressar ao meio-oeste em uma viagem de negócios. Certa tarde, encontrou por acaso o mesmo índio que conhecera anos atrás. Querendo mostrar que a sua memória para nomes era muito boa, levantou a mão no tradicional gesto de saudação india e falou:

— Rau. Como passou?

O índio pensou por um momento e então respondeu:

— MAL PASSADO!

Embora a anedota acima seja muito tola, pois nunca se pediria a alguém para lembrar qual foi o almoço de uma certa data anos atrás, você ficaria surpreso com as coisas que algumas pessoas costumam indagar-me. Se eu tivesse conversado com um indivíduo há algum tempo, ele iria me pedir para repetir fielmente a conversa. Se me tivessem apanhado lendo o jornal, decerto o tirariam de mim e insistiriam

comigo para provar que memorizei tudo palavra por palavra.
Não compreendem que o aspecto fenomenal de uma memória treinada e sistemática é a possibilidade de lembrar o que desejo recordar.

Seria um bocado ridículo para mim decorar o conteúdo do jornal palavra por palavra. Não há necessidade disso. Entretanto, posso realmente guardar na cabeça tudo que julgo ser importante o bastante para memorizar. Simplesmente faço uma associação para isto durante a leitura. Quando leio uma história ou um romance, em geral só o faço para meu entretenimento pessoal e não estou interessado em decorar o que leio. Existem algumas coisas que todos nós queremos esquecer. Por exemplo, é diplomático lembrar-se do aniversário de uma mulher, mas não de sua idade.

Após terminar este livro, espero que todos os leitores sejam capazes de recordar-se de tudo que lêem, isto é, se quiserem. Conforme mencionei antes, você pode gravar na mente qualquer coisa, se assim o desejar. Os sistemas mnemônicos simplesmente facilitam a tarefa. Talvez alguns leitores ainda não concordem com tal afirmação. Podem achar que é muito mais fácil anotar um número de telefone do que parar e fazer uma associação, tal como expliquei. Bem, devo admitir que provavelmente isto seria mais rápido e mais fácil tio princípio, mas você não estaria auxiliando sua memória.

Talvez pense que não precisa preocupar-se em lembrar, já que há milhões de livros de referência a serem usados sempre que necessitar de certas informações. E, naturalmente, a maioria dos homens de negócio tem secretárias que lembram de tudo por eles.

Sim, é verdade que homens de negócio têm secretárias, mas provavelmente não estariam em posição de contratar uma se, antes de mais nada, não possuíssem uma boa memória para os negócios. E por quanto tempo acha que a secretária manteria o emprego, se ela não pudesse lembrar?

Embora existam milhões de livros de referência e certamente necessitemos deles, um advogado que estivesse defendendo um cliente no tribunal preferiria muito mais ter na memória os detalhes de um precedente do que precisar parar para investigar. Se pudesse citar as páginas e as leis de determinados livros de Direito, decerto o juiz e o júri ficariam impressionados de modo muito favorável. Um carpinteiro não teria de interromper o trabalho para dar uma olhada no livro quando precisasse usar uma certa ferramenta, pois se lembraria de como utilizá-la. Se surgisse uma emergência na mesa de operação, o cirurgião tomaria providências imediatas. Nenhum dos livros médicos existentes ajudaria o paciente, se o doutor não

soubesse exatamente o que fazer. Quando visitamos o médico e ele nos diz os sintomas da doença, não precisa examinar as anotações feitas enquanto estava na Escola de Medicina, pois recorda-se de qual doença tem estes ou aqueles sintomas.

Os que concebem novas idéias sobre antigos temas devem primeiro saber ou lembrar-se de todas as velhas idéias. Será que um homem como o Professor Einstein conseguiria criar novas fórmulas e teorias, se não conhecesse ou se recordasse das atuais? E lógico que não. O telefone nunca teria sido inventado, se Alexander Graham Bel não tivesse conhecido ou memorizado todos os princípios então existentes sobre a transmissão do som. Se não fosse pela memória, nunca teríamos novas invenções.

Eu poderia prosseguir infinitamente, demonstrando como e por qual motivo a memória é importante ou por que nem sempre é conveniente recorrer a listas ou livros. A maioria das coisas que fazemos baseia-se na memória. Em geral! aquilo que afirmamos fazer por "instinto" na verdade é executado pela memória.

Não basta anotar tudo em um papel para ajudá-lo a lembrar. Por que algumas crianças são lentas na escola, apesar de fazerem anotações em aula? Não é porque sejam estúpidas! A razão é que não memorizam os deveres. Na escola dizem-lhes que devem lembrar-se de certas coisas, mas, infelizmente, não lhes ensinam como fazê-lo.

Portanto. uma memória treinada e retentiva é importante sem dúvída alguma.

O mais difícil em qualquer coisa nova que aprendemos é sempre vencer a primeira barreira. A primeira dificuldade no treinamento da memória é realmente usar o sistema. Aplique-o, e ele trabalhará por você. O simples fato de conhecer o sistema e continuar anotando números de telefone no papel é o mesmo que não conhecer o sistema de modo algum.

Agora indago àqueles que sabem datilografar bem depressa lembram-se de como se sentiram quando começaram a aprender a bater à máquina? Achavam que nunca pegariam o jeito e que os outros, os bons datilógrafos, davam melhor para isto do que vocês. Agora é provável que não entendam por que se sentiram assim. Nada lhes parece mais natural do que sentar e bater à máquina rapidamente. Bem, ocorre o mesmo com uma memória treinada. Creio que sou capaz de memorizar um número de telefone mais ligeiro do que qualquer pessoa poderia escrevê-lo e fortaleço a memória a cada vez que o faço. Quando comecei a empregar esses sistemas senti-me como você deve sentir-se agora, que é mais fácil anotar as coisas e esquecê-las do que

preocupar-me com associações. Mas insista e irá sentir-se da mesma forma a esse respeito, tal como acontece em relação à datilografia. Após algum tempo, se perguntara por que envidou qualquer esforço que seja no princípio.

O que deve ter em mente acima de tudo o mais é fazer todas as associações ridículas e’ou ilógicas. Muitos dos sistemas ensinados hoje e os outros no passado não acentuam bastante este fato. Na verdade, alguns deles o ensinarão a formar associações lógicas. Há apenas uma falha em tais métodos, no que diz respeito a mim — não funcionam. Não creio que possamos lembrar-nos de associações lógicas em qualquer parte tão bem ou tão facilmente quanto as ridículas.

Alguns dos velhos sistemas ensinavam o estudante a correlacionar dois objetos, quando desejassem recordar-se de um junto com o outro. Uma correlação implicava em ligar ambos os objetos através de outras palavras que tivessem sons semelhantes, significassem a mesma coisa, fossem os antônimos exatos ou fossem evocados de uma forma ou de outra. Isto pode ser um excelente exercício de imaginação. Portanto, deixe-me explicá-lo. Se quisesse lembrar-se de “poste” e “pluma” por alguma razão, poderia raciocinar desta maneira:

poste — ferro — pesado — leve —pluma.

Percebe como é fácil? Poste naturalmente o faria pensar em ferro, pois o poste é feito de ferro. O mineral ferro é muito pesado. O contrário de pesado é leve. E é lógico que leve conduz a pluma.

Como correlacionaria “diamante” a “cigarro”? Bem, aqui está um modo: diamante — anel — anel de fumaça —fumaça — cigarro. Na verdade, pode inter-relacionar qual quer par de objetos, até mesmo os mais disparatados. E óbvio que é muito mais fácil lembrar-se de “poste” e “pluma”, fazendo uma associação de um poste com uma pluma acesa no lugar da lâmpada ou mesmo um poste que é uma pluma gigantesca. Quanto a “diamante” e “cigarro”, se “viu” a si mesmo fumando um diamante, ao invés de um cigarro, na certa se lembrará disso com mais facilidade do que do processo de estabelecer uma correlação.

Menciono as correlações só porque são um bom exercício de imaginação e você poderia divertir-se um pouco, experimentando-as com seus amigos. É lógico que a idéia é usar o menor número possível de palavras, a fim de correlacionar dois itens quaisquer.

As correlações são uma idéia bastante atual para treinar-se a memória. Porém, como eu disse antes, já na Grécia Antiga havia

sistemas mnemônicos. Creio que foi Simonides, o poeta grego, o primeiro a usa algo semelhante ao sistema de fixação no ano 500 a.C. Utilizava como elemento de fixação os diferentes aposentos de sua casa e as peças de mobília neles existentes. Isto é limitado, mas Vai funcionar. Se resolvêssemos usar os aposentos de nossa casa e a mobília em uma ordem definida, teríamos uma lista de palavras de fixação. Estas seriam as coisas que já conhecemos ou das quais nos lembramos, e qualquer elemento novo a ser memorizado estaria associado a elas.

Isto deve ter funcionado para Simonides, porque uma das histórias a seu respeito fala de uma ocasião na qual estava recitando um poema durante um banquete e o teto da casa desabou. Todos morreram, exceto Simonides. Como os corpos estavam mutilados, não podiam ser identificados para o enterro. Simonides foi capaz de dizer exatamente quem era cada um deles, pois havia memorizado suas posições em torno da mesa do banquete.

Retornando à época atual, temos o exemplo do General Marshall, que recebeu uma publicidade favorável por algo que realizou em algumas de suas entrevistas a imprensa. Ele avisava aos jornalistas para interrompê-lo e fazer quaisquer perguntas, a qualquer instante enquanto falava. Os repórteres agiam assim, indagando coisas referentes ao tópico que o general estava discutindo no momento. O General Marshall ouvia a pergunta, mas não a respondia. Não interrompia o raciocínio e continuava falando. Quando acabava, olhava para um dos homens que haviam feito uma pergunta e respondia esta indagação específica. Fazia isso até todas ou a maioria delas ser respondida. Isto sempre deixava pasmos os jornalistas, porém esta é uma façanha bastante fácil de realizar com o auxílio do sistema mnemônico.

James Farley, antigo e muito conhecido político americano, tinha a reputação de conhecer umas 20 mil pessoas pelo primeiro nome. Em um artigo para o N. Y. Times, o Sr. Farley afirmou que lembrar nomes era o mais eficaz de todos tipos de lisonja”. Decerto sua incrível memória para nomes o ajudou muito. Comentam até que a participação do Sr. Farley na campanha e o fato de chamar as pessoas pelo nome influenciou na primeira eleição de Franklin Roosevelt para a presidência do país.

Não espero que todos os leitores exerçam influência nas eleições presidenciais. mas na certa poderão desenvolver a memória muito além das mais loucas esperanças, se aprenderem e aplicarem os sistemas ensinados neste livro.

21. Não seja distraído

Ao concluir a conferência sobre as paisagens maravilhosas a serem encontradas neste mundo. um famoso viajante observou:

— Há certos espetáculos dos quais nunca nos esquecemos!

Nisto uma pequena velhinha na última fila levantou-se e indagou timidamente:

— Oh. pode dizer-me como consegue isso? Estou sempre esquecendo de comprar as entradas para os últimos lançamentos.

Você vive esquecendo-se de comprar as entradas dos mais recentes shows? Nunca se lembra onde põe certas coisas? Perde um tempo precioso procurando os óculos ou a caneta que costuma enfiar atrás da orelha? E do tipo que está sempre gritando “mas eu tinha isso na mão há um minuto atrás!”? Sempre esconde tão bem suas jóias de valor a ponto de não conseguir encontrá-las depois? E vocês, moças, estarão constantemente atrasadas para um encontro porque não conseguem localizar o batom favorito? E, vocês, homens, sua mulher grita e reclama enquanto procuram laboriosamente abotoaduras esquecidas?

Se a resposta a qualquer uma destas perguntas for “sim”, não caminhe e sim corra à livraria mais próxima.

Bem, se isto fosse um comercial de rádio ou televisão, poderia ser mais ou menos assim, não acha? Mas, falando sério, será que atingi bem no alvo quanto a algumas das indagações acima? Estou quase certo de que foi mesmo assim, porque poucas pessoas têm a boa sorte de não serem distraídas de vez em quando.

Muita gente comete o erro de confundir distração com memória fraca. Na verdade, acho que deviam ser consideradas como duas coisas inteiramente diferentes. Indivíduos com execelente memória também podem ser distraídos. todos nós já ouvimos histórias de um professor avoado. Bem, antes de mais nada, procure ter uma boa memória, a fim de ser um professor. Pelo que sei, as centenas de piadas sobre esse tipo de professor que dá corda na mulher dá beijo de boa-noite no gato e apaga o relógio podem ser verdadeiras, mas ainda assim isto não significa que possuam má memória.

Creio que é possível curar-se da distração só com um pequeno esforço e com as sugestões contidas neste capítulo. Entretanto, por favor,

não pense que poderá fazê-lo apenas lendo sobre o assunto. Precisa tomar a peito a tarefa de usar as informações aqui fornecidas. Então, e só então, isso irá ajudá-lo. Presumo que muitas pessoas lêem livros iguais a este, mas nunca tentam aplicar as informações dadas e. então. reclamam que nunca os auxiliarão. E lógico que tal informação será verdadeira se se limitarem a ler este livro sem tentar empregar os sistemas. Muitos adultos sempre argumentam que são velhos demais para aprender Na minha opinião, querem dizer que são preguiçosos demais para aprender — ninguém é velho demais para aprender! E. L. Thorndike. uma autoridade em educação de adultos. disse que ‘a idade não é nenhum empecilho para aprendizagem de uma nova profissão ou qualquer coisa que o indivíduo queira fazer em qualquer época de sua vida”. A palavra em itálico nesta citação não é minha. Se realmente você desejar aprender, pode

fazê-lo. Portanto, não use a idade como desculpa.

Na verdade, a distração nada mais é do que falta de atenção. Se prestasse atenção onde põe os óculos, naturalmente saberia onde estavam quando precisasse deles. O American ColIege Dictionary dá “preocupado” como uma das definições de distração e acerta bem na mosca. As pequenas coisas que fazemos sempre, como colocar as coisas em qualquer lugar. Não são bastante importantes para ocupar nossas mentes. Portanto, acabamos nos esquecendo de tudo.

É evidente que, se pomos os objetos nos lugares errado sem refletir ou mecanicamente, esquecemos de onde está porque, em primeiro lugar, nunca nos lembramos. Quando saímos de casa, costumamos nos preocupar se trancamos porta ou não, simplesmente porque o fizemos de modo consciente, sem pensar duas vezes no caso.

Portanto, resolvemos nosso problema! A fim de evitar trações, pense no que está fazendo. Já sei, você está raciocinando “eu sabia disso. Se fosse capaz de pensar a cada vez que pouso algo ou tranco uma porta, não seria distraído!”. Tudo bem, tão por que não usar associações conscientes para ajudá-lo lembrar-se de coisas triviais? Você sabe que pode, e é fácil fazer.

Por exemplo, algo que sempre nos aborrece é não lembrar de pôr as cartas no correio. Ou esquecemos de levá-las. quando saímos de casa ou, se as levamos, elas permanecem no bolso durante dias. Se quiser certificar-se de que leva carta consigo quando deixa a casa, faça o seguinte: Primeiro decida o que vai fazer ou ver no último momento antes sair. Quanto a mim, examino a maçaneta da porta dianteira Esta é a última providência que tomo e, portanto, faço uma associação ridícula entre a maçaneta e a carta. Quando saio de casa na manhã

seguinte, verifico a maçaneta. Assim que penso na maçaneta, relembro a associação ridícula e que devo levar a carta!

A última coisa que você faz antes de sair pode ser algo inteiramente diferente. Talvez beije a esposa ou o marido — bem, associe este beijo à carta. Assegure-se de que as associações são ridículas e/ou ilógicas.

Agora, como certificar-se de que remeterá a carta'? Um recurso possível é segurá-la até a enfiar na caixa do correio. Se preferir guardá-la no bolso, associe o destinatário à caixa do correio. Poderia "vê-lo" sentado em cima da caixa, etc. Se não conhece a pessoa o bastante para visualizá-la, use uma palavra substituta, tal como já aprendeu. Se a carta fosse para a companhia telefônica, por exemplo, estabeleceria uma associação entre telefone e caixa do correio e assim por diante. Quando vir uma caixa do correio na rua, irá lembrar-se de remeter a carta. (Depois de tudo isso, espero que não se esqueça de colar o selo no envelope!)

Esta idéia pode ser empregada para todas as pequenas coisas que desejar lembrar-se de fazer. Se continuar esquecendo o guarda-chuva no escritório, simplesmente associe este objeto à última coisa que fez ao sair de lá. Se sua mulher ligar para lembrá-lo de comprar ovos ao regressar para casa. forme uma associação de ovos, com, digamos, a porta de entrada. Isto atuará como um lembrete final. Ao invés de esperar que o lembrem quando estiver em casa, associe ovos a supermercado. Então, quando ver um supermercado, isto o recordará de que deve entrar e comprar os ovos.

É lógico que todos estes exemplos são teóricos. Você saberia exatamente quais as coisas que devem ser associadas em seu caso específico.

Agora tratemos dos pequenos aborrecimentos reais resultantes da distração, tais como pôr as coisas em um lugar e depois esquecer-se de onde foi. Bem, o método aplicado aqui é exatamente o mesmo. Precisa fazer uma associação entre o objeto e o lugar onde o coloca. Por exemplo, se o telefone toca e, ao atendê-lo, você enfia a caneta atrás da orelha, crie uma rápida imagem mental entre orelha e caneta. (Quando acabar com o telefonema e pensar na caneta, saberá que está atrás da orelha.) O mesmo ajusta-se a qualquer pequeno objeto ou a tarefas menores. Se tem o hábito de pousar as coisas em qualquer parte, acostume-se a fazer uma associação, para saber onde as colocou.

Uma das perguntas que em geral se faz neste ponto é a seguinte: Tudo

bem, mas como vou recordar-me de fazer tais associações para
estas pequenas coisas?” Há apenas uma resposta para esta indagação:
Use um pouco de força de vontade no princípio e procure de fato
conceber as associações. Quando vir os resultados, estou certo de
que conseguirá continuar com o processo e, antes que perceba,
adquirirá o hábito de fazer uma associação para lembrá-lo de onde o
objeto está.

Não há dúvida de que este sistema deve curar a distração. O motivo é
óbvio. Os olhos não podem ver, se a mente está ausente — e a sua
mente esta ausente, quando larga as coisas em qualquer
lugar mecanicamente. A simples idéia de fazer uma associação o leva a
pensar no que está realizando ao menos durante uma fração de segundo,
e isto é tudo de que precisa. Se associar sua chave à porta quando
trancá-la, não estará mais fazendo isso de forma mecânica. Está
pensando neste ato. Conseqüentemente. mais tarde, ao indagar a
si próprio se trancou a porta. saberá que o fez. Quando ligar o
despertador. estabeleça uma associação entre relógio e mão ou entre
relógio e outra coisa qualquer. dependendo das circunstâncias. Isto
não importa. O essencial é que está pensando nisso no momento. E
como realmente pensa no caso por enquanto. não necessitará levantar
da cama mais tarde, a fim de confirmar se o alarme está ligado.

Afirmo que a associação não importa e realmente é assim. Na verdade,
se fechar os olhos e vir a si mesmo desligando o ferro como se
estivesse executando tal tarefa, não terá de preocupar-se com a
possibilidade de estar desligado ou não, enquanto tenta concentrar-se
no filme a que está assistindo. O processo de fechar os olhos
e visualizar a ação funciona tanto quanto a associação. Serve ao
mesmo propósito. o de forçá-lo a pensar no que está fazendo no
momento.

O método inteiro resume-se a isto. Mas não posso deixar de acentuar
com grande ênfase a necessidade de aplicar o que acabou de
aprender Por favor, não leia o capítulo, nem concorde com a cabeça,
diga que é uma grande idéia e depois esqueça-se de tudo. Despenda um
pouquinho do esforço indispensável no princípio e ficará feliz
por tê-lo feito.

O comandante do navio falando ao marinheiro:

— Nunca mais torne a repetir a parte de trás do navio’. Esta é a popa
do navio. E este lado é chamado de bombordo e o outro, de
estibordo. Aquilo ali em cima é a cesta da gávea, isto é o escaler e
aquele é o castelo de proa etc. Se tornar a dizer a parte de trás do
navio, atiro você por aquele... aquele, bem, aquele buraquinho ali!

Assim como quase sempre a distração é confundida com memória fraca, também costuma levar a culpa dos bloqueios mentais. Neste caso igualmente, não creio que uma coisa tenha algo a ver com a outra. O fato de ter algo de familiar na ponta da língua e não ser capaz de lembrá-lo não implica em distração. Não sei o que é nem por que acontece, mas a realidade é que acontece mesmo, para mim tanto quanto para você.

Não há muito que eu possa fazer para evitar os bloqueios mentais. Não conheço nenhum sistema capaz de eliminá-los. Entretanto, quando ocorrerem, posso aconselhá-lo a tentar pensar nos acontecimentos associados ao nome ou ao fato do qual está tentando recordar-se. Se for o nome de algum conhecido, procure visualizar o último encontro que tiveram, onde foi, o que você estava fazendo e quem mais estava presente no momento.

A mente precisa trabalhar da maneira tortuosa que lhe é peculiar. Com muita freqüência, a simples reflexão em torno do fato que deseja lembrar fará com que de repente a lembrança brote na mente.

Se isso não ajudar, a melhor providência a tomar em seguida é esquecer tudo. Pare de pensar no caso por enquanto, e é muito provável que a recordação venha quando menos esperar.

Esta é toda a ajuda, que posso oferecer-lhe no que se relaciona aos bloqueios mentais. Experimente minhas sugestões na próxima vez que passar por algo semelhante. Talvez fique surpreso, ao verificar o quanto são úteis!

22. Surpreenda seus amigos

FAZENDEIRO (exibindo a propriedade a um amigo):

— Quantas ovelhas acha que tem aquele rebanho? Veja se consegue dar o número aproximado.

AMIGO (após uma pausa curta):

— Diria que existem umas 497 ovelhas ali.

— Ora, você acertou em cheio, é exatamente isto! Como soube?

— Na verdade, foi muito simples. Apenas contei todas as pernas e depois dividi por quatro!

A proeza de memória contida neste capítulo talvez não seja tão incrível quanto a de dividir por quatro as pernas das ovelhas, mas decerto é mais fácil de executar. Provavelmente, ficará feliz em saber que não há matemática envolvida nisso de forma alguma — só a memória treinada.

Um amigo meu que trabalha no ramo têxtil contou-me que ganhou fama considerável por memorizar números. Todos os dias, almoça com conhecidos do trabalho e sempre pede que lhe dêem um número com quatro ou cinco dígitos para memorizar. Em geral, tem de três a seis pessoas à sua volta. Todos o interrompem durante o almoço para verificar se ainda consegue lembrar-se dos números, e naturalmente, ele sempre o faz.

Não menciono este fato por ser um feito especialmente espetacular mas porque é um bom assunto para conversas e por ter alcançado um objetivo para meu amigo. Ele garante que todos no

trabalho estão falando a seu respeito e sobre sua memória prodigiosa. Entretanto, realmente menciono o caso para mostrar como as pessoas ficam impressionadas com essa espécie de acrobacia mnemônica, só por acharem que jamais conseguiriam realizá-la. Se ficam assim tão maravilhadas quando um sujeito decora uns 12 números de quatro ou cinco algarismos, imagine o efeito fantástico que você causaria, após dominar o método contido nestas páginas.

Também gostaria de poder memorizar esta lista de numeros?

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A -	4500	4514	9140	0475	1582	3140	7600	8940	9521	0714
B -	7481	0921	7511	9178	4121	0137	5321	0940	6910	7640
C -	1120	1950	4901	7157	3401	9420	6751	7842	4363	1650
D -	7411	9014	8411	7112	7391	1140	4940	7290	0120	4310
E -	6215	5891	7414	0320	9411	3921	4910	8797	1096	7480
F -	1012	1495	4910	1840	0940	0214	2021	3527	3156	2701
G -	8520	9211	5426	6807	7520	6920	7170	3271	7945	8021
H -	5720	7217	8615	3210	5320	1511	0941	9089	4748	4320
I -	9411	3343	3721	3840	2054	4315	0010	9423	9147	8437
J -	4952	6220	2162	8540	6540	8432	6321	9957	7481	3940

É isso mesmo! Você é capaz de memorizar com facilidade esta lista de 400 dígitos! Irá conhecê-los não apenas em ordem mas também fora de seqüência! A idéia é entregar a alguém uma cópia desta lista e pedir que a teste com você. E possível que essa pessoa lhe peça para dar todos os números da letra G ou da coluna 4 de cima para baixo. Podem indagar sobre E2 e você imediatamente responde: 5891 “. Em outras palavras, provará que decorou a lista inteira. E o fez de verdade!

Bernard Zufall, meu bom amigo e especialista da memória, foi a primeira pessoa que conheço a empregar esse tipo de malabarismo. Vem usando-o há muitos anos com números de três algarismos, ao invés de quatro, tal como o sistema que aparece aqui. É lógico que utiliza

seus próprios métodos para decorar a lista. Agora ensinarei o meu.

A esta altura, precisa compreender que seria quase impossível realizar a tarefa sem o auxílio do alfabeto fonético. Decerto, seria definitivamente impossível memorizar e reter os números sem ele. Na verdade, tal proeza é tão incrível para os não iniciados que, conforme descobrirá, alguns indivíduos irão examinar a lista para encontrar uma solução matemática. Deixe que pensem assim. Como o sistema não está baseado na matemática, ficarão ainda mais impressionados e confusos do que antes.

Nenhum dos números na lista é repetido. Cada um deles aparece só uma vez. Também não foram escolhidos ao acaso. Selecionei-os porque encaixam-se no sistema. E agora aplicarei o sistema. Se alguém citasse E2, aqui está a forma como minha mente funcionaria. A palavra-chave para E2 deve começar com a letra E e estar acompanhada por um som consonantal que represente o 2, que é o “n”. A palavra por mim escolhida é “ene”, o nome da própria letra, que faz parte do alfabeto escrito. E o outro alfabeto, o fonético, me diz que o termo “alfabeto” corresponde a 5891. Se for confirmar na lista, verá que 5891 é o número correto!

Se fosse escolhido o D6, eu saberia que a palavra-chave precisa começar com a letra D e o som consonantal seguinte deve ter o som de “ch”, correspondente ao 6. A palavra-chave para D6 é

“deixa”. “Deixa” é o termo, frase ou atitude do ator que indica a outro o momento certo de falar ou entrar em cena. Isto está relacionado a peças de teatro. Teatros — 1140! Percebe a simplicidade do processo? Não me interprete mal — será necessário um pouco de tempo e estudo para dominar todos os números, porém o sistema é fácil. Mais uma vez devo mencionar que isto não é apenas um fantástico feito mnemônico, mas também um maravilhoso exercício de memória e raciocínio.

Bem, como sabe agora, cada vez que disserem uma letra ou um número, deve transpô-los para uma palavra-chave. Não importa se o número vier primeiro, o sistema é o mesmo. A letra vem sempre no princípio e o som consonantal que representa o número vem depois. Esta palavra-chave está correlacoionada ou associada à outra que lhe dá o número com os quatro algarismos, de acordo com o alfabeto fonético. Se alguém pedisse “10c”, você saberia que a palavra-chave iniciaria com C e seria acompanhada pelo som de “s” ou “z”. O termo seria “casa”. A casa é feita de tijolos. Tijolos — 1650!

Eis aqui a lista inteira com os 100 números de quatro dígitos. Depois

de examiná-los, explicarei mais algumas coisas sobre a execução desta façanha.

A1 - ato - realização A2 - ânuo - relatório A3 - amo - patrões A4 - aro - círculo A5 - alô - telefone A6 - acha - madeiras

B1 - bata - grávida B2 - banho - sabonete B3 - bom - qualidade B4 - borra - pó de café B5 - bola - redonda B6 - bucho - estômago

A7 - aca - cachaças A8 - ave - ovíparos A9 - Apê - planta A10 - ás - esquadrão

C1 - cadeia - detenção C2 - cano - tubulação C3 - camaã - arbusto C4 - carro - Cadillac C5 - cole - humorista C6 - coxa - pernas C7 - cacau - chocolate C8 - cova - caverna C9 - copa - ramagem C10 - casa - tijolos

E1 - edéia - genitália E2 - ene - alfabeto E3 - ema - corretora E4 - era - cem anos E5 - elo - perdido E6 - exu - umbanda E7 - eco - repetição E8 - evoé - evoca Baco E9 - ebó - despacho F10 - esse - curvas

G1 - gato - felinos G2 - gana - vontade G3 - gomo - laranja G4 - garoa - chuvisco G5 - galo - galináceo

B7 - boca - alimento B8 - bafo - expiração B9 - bico - chupetas B10- bassê- cachorros

D1 - dado - gratuito D2 - dono - possuidor D3 - dom - virtude D4 - diário - cotidiano D5 - duelo - combate D6 - deixa - teatros D7 - dique - represa D8 - divã - canapés D9 - diabo - satanás D10 - dose - remédios

F1 - fado - destino F2 - faina - trabalho F3 - fama - reputação F4 - farra - diversão F5 - falha - separação F6 - faixa - cintura F7 - fogo - incêndio F8 - fofo - molenga F9 - Febo - mitologia F10 - fossa - angústia

H1 - hiato - lacunas H2 - hino - cântico H3 - humo - vegetal H4 - hora - minutos H5 - halo - luminoso

H6 - hoje - atualidade H7 - hóquei - esporte H8 - Havaí - Pacífico H9 - hobby -

H10 - Hesse - romance

11   - ida - partida

12 - in - memoriam

13 - imã - magneto

14 - ir - mover-se

15 - ilha - insultar

16 - ichó - armadilha

17 - ioque - ascetas

18 - Ivo - prenome

19 - ipê - pau d'arco I10 - iça - formiga

G6 - gueixa - japonesa G7 - gagá - caduquice G8 - gafe - mancada G9 - Gabi - Gabriela recreação

G10 - gaze - fazenda

J1 - jato - aeroplano J2 - junho - juninas J3 - juma - indígena J4 - jarro - flores J5 - jiló - jiloeiros J6 - jejê - africano J7 - jegue - jumento J8 - Jeová - bíblico J9 - jabô - gravata J10 - jaça - impureza

Na medida do possível, procurei colocar sons que pudessem representar uma única palavra. Existem apenas cinco exemplos nos quais achei necessário usar uma expressão com duas ou três palavras. Devo observar também que, embora seja uma letra muda, o H segue o sistema da letra inicial acompanhada pelo som consonantal. Portanto, você não terá nenhuma dificuldade para entender todo o processo.

Estou certo de que todos vocês podem compreender as simples associações e correlações existentes em cada palavra-chave. Se estudá-las por uma ou duas vezes, concentrando-se nelas enquanto as examina, conseguirá recordar-se de quase todas. Cada palavra-chave deve levá-lo logicamente ao termo associado. Em C7, perceberá que é do cacau que se fabrica o chocolate. As estradas em forma de esse são cheias de curvas. Hesse é o sobrenome do grande escritor Herman Hesse, que é o autor de importantes romances. Não creio que nenhuma das outras precise de grandes explicações.

É necessário que aprenda bem todas estas palavras antes de exibir-se aos amigos. Depois disso, pratique a transposição das palavras ou expressões associadas para os números Assim que puder fazê-lo rapidamente, está pronto para apresentar esta proeza.

Se preferir, mande imprimir a lista em cartões, de modo que possa distribuí-la entre os amigos. Então, após haver demonstrado seus fabulosos poderes de retenção e rememoração, deixe que guardem o cartão como lembrança e que tentem memorizá-lo, se puderem!

Afora o fato de simplesmente permitir que seus espectadores digam o número e a letra, pode ir ainda mais além. É possível que lhe peçam para dar todos os números diagonalmente de ,4J a J10 por exemplo. Tudo que necessita fazer é alistar os números de AI, B2, C3, D4, etc. Podem também pedir a fila F de trás para frente — simplesmente responda com os números de F10, F9, F8, etc.
Se desejarem os números invertidos, também serà capaz de fazê-lo. Por exemplo. você sabe que a palavra associada para F10 (fossa) é angustia — ao invés de dar o número 2701, enumera-o como 1072! F9 é Febo — de trás para frente, o número é 6513 e assim por diante.

Se lhe pedirem a fila 6 de trás para frente, simplesmente aliste J6, 16, H6, O6 até A6. Sei que é difícil para algumas pessoas trabalhar com o

Teia Alva Noé Bravo Mãe Consciente Rio I)av idoso Lei Excelente Chá Frio Cão Gaiato Ovo Homérico Boi Indiano Tosse Jorrante Teta Lacerada Tina Malfeita

alfabeto invertido. Posso resolver este problema para você facilmente. Conseguirá aprender o número representativo de qualquer letra no alfabeto, utilizando as primeiras 23 palavras de fixação junto com um adjetivo representativo. Eis aqui ao que me refiro:

Time Nacional Tira Obrigatória Talão Pequeno Diacho Quimérico Taco Rachado Davi Sapeca Tubo Tampado Nueza Usual Neta Vaidosa Nené Vexelento Nome Zurupado

Note que o adjetivo da palavra de fixação para o 3 começa com a terceira letra do alfabeto (c). O adjetivo correspondente ao 10 começa com a 10a, letra, o J, etc.* Se formar uma rápida imagem mental de cada uma delas, conhecerá a posição numérica de todas as palavras! E lógico que pode usar qualquer adjetivo que preferir, contanto que inicie com a letra apropriada. Se quiser saber a posição da letra “o”, por exemplo, apenas pense no adjetivo que empregou: tira obrigatória. Sabe que tira é 14 e, portanto, “o” é a 15ª letra do alfabeto!

Poderá aplicar esta idéia ou achar outra, ao longo deste livro, que o ensinará a usar as letras do alfabeto, a fim de ter uma lista de 23 palavras de fixação secundária. Se relacioná-la às suas palavras

de fixação básica, terá realizado a mesma coisa. Vai conhecer as posições numéricas de todas as letras.

Qualquer um destes métodos lhe permitirá utilizar as letras do alfabeto de forma muito mais favorável. O simples fato de pensar na ordem inversa, da palavra de fixação de número 23 até a de número 1, facilitará a tarefa de recitar todo o alfabeto de trás para frente. Isto é, em si, uma verdadeira façanha, já que a maioria das pessoas não é capaz de fazê-lo sem muito esforço. Entretanto. o importante é que esta idéia será útil, quando lhe pedirem para alistar os números de uma fila na seqüência inversa ou na diagonal, de J 10 a A1 ou de J1 a A10.

* Foram excluídas as letras K. W e Y pelas razões já enumeradas na nota de rodapé da pagina O. (N. da T.)

Após realizar esse trabalho durante algum tempo, descobrirá que eventualmente nem chegará a pensar nas palavras-chaves e nas associações! Logo que disserem uma letra e o número, o outro com quatro dígitos surgirá em sua mente no mesmo instante.

Esta é a grande vantagem da mnemônica, a de ser apenas um auxiliar da memória real, um meio para atingir-se um fim. E assim que esse fim é alcançado, você poderá esquecer-se do meio!

23. Vale a pena lembrar-se de horários e compromissos

— O homem que é sempre pontual em seus compromissos nunca perde nada com Isso.

— Não, só uma meia hora esperando que o outro sujeito apareça.

Não posso fazer muita coisa pelos leitores que sabem que têm um encontro e chegam atrasados de qualquer maneira. Mas creio que posso auxiliá-los se o caso deles é esquecerem-se completamente do compromisso. Em um capítulo anterior, você já aprendeu como memorizar a agenda das tarefas ou compromissos diários. Ainda pode usar tal método. Porém se, no seu ramo de negócios ou até mesmo na vida social, achar necessário ter numerosos compromissos durante a semana, em certas horas do dia, este capítulo o interessará. O sistema contido aqui lhe possibilita fazer uma associação consciente, assim que marcar o encontro ou a incumbência a ser realizada. Ao fazer tal associação, será capaz de lembrar-se de todos os compromissos para cada dia da semana, sem se preocupar com datas ou cadernos de anotações.

Para aqueles que não se incomodam em recordar-se de horários ou compromissos semanais, sugiro que ainda assim aprendam a idéia existente por trás do método. Nunca poderão saber se esse aprendizado lhes será útil. Por favor, não deixem que a longa explicação os assuste. Assim que a entenderem e aplicarem, verão que é muito simples.

A primeira coisa que precisa fazer dar um número para cada dia da semana. Já que são sete dias da semana, irá numerá-los de 1 a 7. De acordo com o calendário, domingo é o primeiro dia da semana, mas descobri que muitas pessoas preferem que seja a segunda-feira. Imagino que isto se deva ao trabalho diário, que se inicia na segunda. Portanto, irei utilizá-la como o primeiro dia nas explicações posteriores. Se estiver acostumado a pensar que a semana começa no domingo, simplesmente mude a explicação, à medida que ler. De agora em diante, lembre-se dos dias da semana da seguinte maneira:

Segunda - 1   Quinta - 4

Terça - 2   Sexta — 5

Quarta - 3   Sábado — 6

Domingo -7

Tão logo conheça o número de cada dia da semana, pode transpor qualquer um deles, em qualquer hora, para uma de suas palavras de fixação. Tudo bem, usará as que já conhece para ajudá-lo a memorizar horários e compromissos. Cada dia, em todas as horas, será representado por uma palavra-chave, e não precisa decorar nada para saber as palavras. O sistema funciona sozinho.

Qualquer dia, em qualquer hora específica, pode ser transposto para um número de dois dígitos deste modo: o número do dia será o primeiro algarismo e a hora em si será o segundo. Por exemplo, se quisesse lembrar-se de um compromisso para quarta-feira às 4:00, raciocinaria que quarta-feira é o terceiro dia e, portanto, 3 é o

matado,mudado

matinê,madona

rodado,rateado

ratinha,radiano

lotado,lidado

latino,ladino

chutado,judiado

gitano,choutona

cotado,cadete

gatona, gatinho

primeiro dígito. O horário é 4:00, então 4 é o segundo. Agora tem um número de dois dígitos, 34, e uma palavra de fixação para ele, isto é, “muro . Conseqüentemente, “muro” deve representar quarta-feira, às 4:00!

Segunda às 2:00 seria “tina”. Segunda é o primeiro dia, e a hora é 2:00. Da mesma. Da esma forma, chegaria ao seguinte resultado.

Quinta-feira, 1:00 - roda(41)

Sexta-feira, 8:00 - lava (58)

Domingo, 6:00 - cajá (76)

Terça-feira, 9:00 - nabo (29)

Simples, não acha? É lógico que, se pode transpor o dia e a hora para uma palavra de fixação, terá a mesma facilidade para fazê-lo ao contrário, da palavra para o dia e a hora.

Nicho", por exemplo, corresponde ao 26 e. portanto, deve representar terça-feira (2), às 6:00.

Existem duas horas que não se pode representar com uma palavra de fixação. Isto ocorre porque são compostas de dois dígitos. Naturalmente, refiro-me a 11:00 e 12:00. É possível transformar 10:00cm uma palavra de fixação porque não se pensará no um e no zero ao mesmo tempo, mas apenas neste último. Em outras palavras. sábado às 10:00 seria transposta para 60 (choça), porque sábado é o sexto dia e 10:00 é zero. "Rosa" representaria quinta-feira às 10:00. "Tosse" corresponderia à segunda-feira, 10:00.

Darei agora dois métodos para que lide com às 11:00 e 12:00, os quais foram tentados e testados. O primeiro método é o óbvio (embora não seja o melhor), porque segue o mesmo sistema empregado nas horas. Transforme as 11:00 ou 12:00 de qualquer dia em um número de três dígitos, acrescentando o II ou 12: terça às 11:00— 211, quinta às 12:00—412, domingo às 12:00—712, quarta às 11 —311, etc. Agora tem de formar uma palavra acompanhando o alfabeto fonético, que encaixe cada dia às 11:00 ou 12:00. Os termos que selecionar serão usados sempre para estes dias e horas. Se desejar utilizar tal idéia (não se decida até acabar de ler o segundo método), darei alguns exemplos de palavras que podem ser usadas. Escolha qualquer uma destas ou outras que encontrar por conta própria.

Segunda-feira Terça-feira

11:00 — dotado, tonteado 12:00 — tétano, tutano 11:00 — notado, natado 12:00 — indiano, netuno

Quarta-feira 11:00 — 12:00 — Quinta-feira 11:00 — 12:00 — Sexta-feira 11:00 — 12:00 — Sábado 11:00 —

12:00 — Domingo 11:00 —

12:00 —

Creio que o método seguinte é o melhor dos dois. Primeiro transponho o dia às 11:00 ou 12:00 para um número com dois algarismos, ao invés de três. Faço isto, considerando 11:00 como um e 12:00 como dois. Então, sexta às 11:00 é 51 e às 12:00 é 52. Domingo às 11:00 corresponde a 71 e às 12:00 a 72, etc. E óbvio que não pode usar aqui

as palavras de fixação básicas, pois já estão sendo utilizadas para 1:00 e 2:00. Portanto, empregue qualquer outra que se ajuste foneticamente a estes números.

Deixe-me dar alguns exemplos. Para terça-feira às 11:00, podia empregar a palavra “nata”. Mais tarde, ao visualizar a associação (explicarei as associações daqui a pouco), saberá que “nata” não poderia representar terça-feira à 1:00 porque teria usado a palavra de fixação regular “neta” neste último caso. Sendo assim, “nata” deve simbolizar terça-feira às 11:00.

Seria possível representar sábado às 12:00 através do termo “gênio”. A palavra de fixação básica, “China”, relaciona-se a sábado às 2:00. Desta forma, sabe que “gênio” deve significar sábado às 12:00. Entende, agora’? Em essência, é o seguinte: para qualquer dia às 11:00 ou 12:00, utilize os mesmos sons aos quais recorreria para este dia à 1:00 ou às 2:00, mas não a palavra de fixação regular. Isto é tudo.

Se costuma marcar todos os seus compromissos para uma hora redonda, não precisa prosseguir na leitura sobre o modo de memorizá-lo. Terá todas as informações de que necessita agora mesmo. Suponha que tem consulta com o dentista para as 9:00 de terça-feira e quer assegurar-se de que não se esquecerá disso. Bem, transponha terça às 9:00 para a palavra de fixação “nabo” e a associe a dentista. Poderia imaginar um nabo gigante como um dentista ou ver (e sentir) o dentista arrancando um nabo da boca, ao invés de um dente.

Se precisasse lembrar-se de fazer um depósito no banco na segunda-feira às 2:00, associaria “tina” a banco. Se tem de pegar um avião na sexta-feira às 11:00, associe “lotado” ou “lodo” (de acordo com o método que está usando para 11:00 e 12:00) a aeroplano. Na quarta, às 10:00, se tem de visitar um amigo, associe “missa” a seu amigo, etc.

Se costuma ter encontros ou reuniões com pessoas que não conhece bem ou se não consegue visualizá-las, empregue uma palavra substituta para os nomes em suas associações.

Isto é tudo que precisa fazer. Se fizer uma associação com todos os compromissos da semana inteira e quiser memorizar o que programou para, digamos, a terça-feira, simplesmente repasse as palavras de fixação para este dia específico: terça — nueza, neta, nenê, nome, Nero, anelo, nicho, nuca, nave, nabo, notado ou nota e indiano ou néon. Tão logo alcance uma palavra de fixação que tenha sido associada, saberá o que é! Poderia chegar a “nuca” e lembrar de imediato que fez uma imagem de nuca e, por exemplo, hospital. Isso o

recordará de que precisa visitar um amigo doente no hospital às 7:00 de terça-feira! E só isso! Também neste caso, precisa apenas tentar, para convencer-se de que funciona.

Quanto a mim pessoalmente, isto é tudo que uso para lembrar-me de meus compromissos semanais. Alguns deles podem ser marcados para horas redondas e outros para 3:15, 3:30 ou 3:45, por exemplo. Mas acho que isso não importa. Se associo o dia do compromisso às 3:00 exatamente, a memória real me previne de que a hora marcada é 15, 30 ou 45 minutos depois das três. Entretanto, talvez haja alguns leitores que precisam lembrar-se da hora exata, com todos os minutos, para determinados compromissos. tais como pegar trens etc. A fim de fazê-lo, deve acrescentar apenas uma palavra à sua imagem mental. Na verdade, estaria memorizando um número com quatro dígitos, ao invés de dois.

O segundo par de algarismos representará os minutos, ao passo que o primeiro corresponderá ao dia e à hora. Por exemplo, se a consulta com o dentista for na terça-feira, às 9:42, transponha o dia e a hora para “nabo” (29) e ponha “rena” na associação que representar o 42. Naturalmente, compreende que, neste caso, está enfrentando o mesmo problema que teve ao aprender a decorar os quatro dígitos da linha principal de um número de telefone.

No exemplo acima, como terá certeza de que a consulta com o dentista é na terça às 9:42 e não na quinta às 2:29? Isto podia acontecer se não estivesse muito certo de qual palavra de fixação pertence ao primeiro par e qual pertence ao segundo. Bem, o problema é solucionado tal como ocorreu nos números de telefone. A melhor solução é fazer uma associação “ilógica lógica”, de modo que, mesmo sendo uma imagem ridícula, uma palavra de fixação precisa, logicamente, seguir a outra.

Se formar uma imagem do dentista arrancando um ‘‘nabo’’ da boca, ao invés de um dente, e fazendo tal coisa tendo uma “rena” como auxiliar, saberia que “nabo” vem primeiro, acompanhado pelo termo “rena”. Qualquer uma das outras sugestões que dei para os números de telefone se ajustarão também aos compromissos diários. Se utilizasse o método de ligação na imagem, associaria dentista” a “nabo” e depois “nabo” a “rena”. A idéia de usar uma palavra que não seja a de fixação da lista básica nos dois últimos dígitos (neste caso, com os algarismos representando os minutos) também é aplicável aqui. Ela serviria para qualquer dia, a qualquer hora, exceto para 11:00 ou 12:00, onde não seria necessária, pois não se está empregando um elemento de fixação regular para o dia e a hora.

Você é o melhor juiz para decidir quais idéias devem ser usadas. Sugiro que experimente todos os métodos. Obviamente, o que lhe for mais fácil é o certo no seu caso. Embora, como já lhe disse, não ache indispensável preocupar-se com os minutos de um compromisso. Se de fato quisesse recordar-me deles, agiria da seguinte maneira: Na segunda-feira às 3:15, preciso lembrar-me de pegar um aparelho de televisão. Imaginaria uma televisão que joga de goleiro em um "time" de futebol, enquanto usa uma "tala" em uma das pernas.

Como vê, utilizo a idéia da imagem ilógica lógica. A associação acima não deixa dúvida de que "time" (segunda às 3:00) vem primeiro, seguida por "tala" (15 minutos). Um outro exemplo: Na quarta-feira às 12:10, vou à piscina. Mentalizaria a mim mesmo nadando enquanto como "manauês" (um tipo de bolo), o que me faz engasgar e provoca um acesso de "tosse". Agora, quando repasso as palavras de fixação para quarta-feira — missa, mato, mina, múmia, muro, mula, mecha, mago, mafuá, mapa, mito e manauês (poderia usar sempre "mito" para representar quarta-feira às 11:00 e "manauê" para este mesmo dia às 12:00) — recordo-me desta imagem ridícula. Sei que "manauê" não é uma das palavras de fixação básicas e, portanto, deve representar 12:00, não 2:00. Como é a última parte da associação, "tosse" (10) corresponde aos minutos. Então sei que o dia de ir nadar é quarta às 12:10.

Estas são idéias que uso. Mas deixe-me ressaltar de novo que o melhor para mim nem sempre o é para você também. Isto deve ser decidido segundo sua vontade. Mas estou certo de que irá aplicá-las, tão logo compreenda os princípios básicos envolvidos.

Talvez você, esteja imaginando uma pequena coisa neste ponto: "Como diferenciar 7:00 da manhã de 7:00 da noite?" Bem, esta é uma boa pergunta teórica, mas se parar para refletir por um momento, perceberá que não pode haver nenhuma coincidência, se usar o sistema para finalidades práticas. Os programas que têm à noite em geral são muito diferentes dos que marca para a manhã, de modo que possivelmente não poderá haver confusão. Decerto saberá, por exemplo, se costuma ir ao dentista de manhã ou à noite. Também vai saber que o convite para jantar é às 7:00 da noite e não às 7:00 da manhã. E se tivesse de encontrar um amigo diante da Biblioteca Pública para irem

almoçar e chegasse lá à 1:00 da madrugada, estaria morto de fome na hora de comer.

Então, como vê, não há realmente nenhum problema aqui. É lógico que, se precisasse, podia colocar uma palavra na associação ridícula para indicar se é antes ou depois das 12:00. Por exemplo, usaria uma palavra que incluísse as letras “a”, “m” e “d” para avisá-lo de que o compromisso é antes do meio-dia e outra com as letras “d”, “m” e “d” referente a depois do meio-dia, ou seja, “amido” para um e “domado” para o outro. Existe até a opção de usar preto para a noite e branco para o dia na imagem mental. Mas acredite em mim, tudo isso é desnecessário. Só menciono o fato para mostrar que pode lembrar-se de qualquer coisa com o uso de uma associação consciente.

Cabe observar que também seria possível numerar as horas de 1 a 24. Mas seria muito complicado encaixá-las no método. É bem mais fácil o sistema de contar as horas de 12 em 12 e diferenciar o dia da noite conforme foi antes explicado.

Agora poderá desfazer-se das agendas e livros de anotações, se EMPREGAR os sistemas descritos neste capítulo. Lembre-se, eles só o ajudarão se aplicá-los. Eis aqui os pontos essenciais do sistema.

Quando marcar um compromisso,

transponha o dia e a hora (e/ou minutos) para as palavras de fixação.

Associe o compromisso em si a tais palavras.

Quando levantar todas as manhas (ou se preferir, antes de deitar), repasse todas as palavras para este dia.

Quando chegar a uma palavra que foi usada em uma associação, saberá o que significa — isto o lembrará do que precisa fazer naquela

determinada hora.

No decorrer do dia, poderia habituar-se a examinar periodicamente as palavras de fixação para aquele dia. Isto é para prevenir-se no caso de um compromisso fugir-lhe da lembrança, muito embora tenha-se recordado dele de manhã.

No capítulo seguinte, mostrarei como memorizar datas importantes do ano, tais como aniversários de casamento ou de nascimento etc. Mas, por enquanto, jamais deverá esquecer-se de quaisquer compromissos, se seguir estas regras.

É possível praticar ou usar como proeza mnemônica as informações aqui ensinadas da seguinte maneira:

Peça a um amigo que faça uma lista de certas tarefas para horas diversas de diferentes dias da semana. Não é necessário dizê-las em ordem, já que nunca se marcam compromissos em qualquer ordem específica. Mande que anote tudo por escrito, à medida que os for enumerando. Após citar uns 20, simplesmente estude as palavras de fixação para segunda-feira (tosse, teta, tina, time etc.) e repita todos os comprimissos deste dia. Faça o mesmo com o resto da semana . Ou então ele pode dar a hora e o dia e você dizer qual é a tarefa e assim por diante.

Depois conceda meia hora para seu amigo decorar a mesma lista. As probabilidades são de que fracassará miseravelmente.

24. Vale a pena lembrar-se de aniversários de nascimento, casamento e de outras datas importantes

— Seu marido se esquece da data de seu aniversário?

— Nunca. Faço com que se lembre dela em junho e novamente em janeiro. E sempre recebo dois presentes!

Se a memória de um homem é tão fraca a ponto de alguém convencê-lo de que faz aniversário a cada seis meses, então merece ter de comprar dois presentes.

Mas falando sério, o sistema de fixação pode ser aplicado para nos lembrarmos não só de datas de aniversário mas também de outras importantes datas da história. Isto é igualmente útil para memorizarmos endereços, preços ou números de modelos.

Com referência às datas, se quiser recordar-se de quando alguém nasceu ou casou-se, simplesmente associe esta pessoa, ou as palavras substitutas para seus nomes, à data. Por exemplo, suponha que o aniversário de nascimento do Sr. Gordon é 3 de abril. Se associasse o Sr. Gordon a muro se recordaria da data. “Muro” representa o número 34 e o Sr. Gordon nasceu no terceiro dia, no quarto mês!

É lógico que nem toda data pode ser transposta para uma palavra de fixação da lista básica. Conseguirá fazê-lo apenas com as que caírem nos primeiros nove meses do ano e com os primeiros nove dias destes meses. Todas as demais formarão um número com três dígitos. Portanto, é preciso usar um método diferente. Eu poderia sugerir que formasse uma palavra que representasse o número de três dígitos e vou dizer-lhe para fazer tal coisa na maioria dos casos. Mas se o fizer todo o tempo, talvez fique confuso.

Se a palavra na associação fosse “tutano” (112), como saberia se isto significa o 11.0 dia, no segundo mês, ou o primeiro dia, no 12» mês? Não seria capaz de diferenciar, e o cartão de congratulações chegaria um pouquinho atrasado, caso o enviasse em 1° de dezembro a alguém com aniversário em 11 de fevereiro. Chegaria atrasado ou uns dois meses adiantado.

Portanto, precisa estabelecer uma distinção bem definida para evitar este problema. Sugiro que o meio mais fácil de fazê-lo é usar uma

palavra para os três dígitos só nos primeiros nove meses. Quanto a outubro. novembro e dezembro, empregue dois termos, a palavra de fixação para representar o dia e uma outra para o mês. Se achar que não saberia qual palavra vem primeiro, então sempre utilize uma palavra que não pertença à lista de fixação para o mês. Assim saberá que o elemento de fixação regular sempre representa o dia.

Na verdade, isto não será necessário, se vai usar uma palavra para representar o mês e o dia nos nove primeiros meses. Se for. saberá que em qualquer lugar onde encontrar duas palavras na associação, a que simboliza dois dígitos deve corresponder ao dia e a outra, ao mês.

Se tiver duas palavras na associação, ambas simbolizando dois dígitos, então naturalmente aquele acima de 12 deve indicar o dia. Apenas uns poucos casos onde o dia é 10, li ou 12 nos três últimos meses do ano precisará aplicar as idéias sugeridas no capitulo relacionado aos números de telefone. Teria de recorrer a uma imagem Ilógica "lógica" para diferenciar qual deles vem primeiro ou usar sempre a palavra de fixação básica para o dia e formar uma palavra que se encaixe do ponto de vista fonético, mas que não seja uma palavra de fixação regular, para o mês.

Se houver necessidade de memorizar o ano junto com o mês e o dia, tal como em uma tarefa escolar, simplesmente ponha uma palavra que represente o ano na associação. Por exemplo, embora todos conheçam a data do Grito do Ipiranga. posso usá-la como exemplo. Se associou o acontecimento histórico ou uma palavra que o substitua a "cubo da Nina" saberia que D. Pedro 1 declarou a Independência do Brasil em 7 de setembro (7-9 — cubo) do ano de 1822 (Nina). Quase nunca é necessário preocuparmo-nos com os dois primeiros dígitos do ano, pois costumamos conhecer o século no qual um fato ocorreu. Se não for assim, coloque também na imagem uma palavra para estes dois dígitos.

Em geral. os estudantes precisam decorar apenas o ano de um acontecimento histórico. Isto é moleza, porque tudo de que necessitamos na associação, além do fato em si, é uma palavra para representar o ano. Napoleão foi coroado imperador em 1804. Se o aluno fizer uma imagem ridícula de Napoleão sendo coroado e da coroa jorrando soro que derrama pelo rosto e o molha todo, irá lembrar-se do ano.

O incêndio de Chicago foi em 1871. Simplesmente associe fogo a "coto" (71). Se criar a imagem ridícula de um transatlântico gigantesco que afunda por chocar-se contra uma "tina", ao invés de um iceberg/, irá

recordar-se de que o Titanic afundou em 1912.

Às vezes é necessário lembrar-se do ano em que pessoas importantes nasceram ou morreram. Só como exemplo, se associasse um estivador trajando um vestido de lese, enquanto berra de indignação por não ter sido eleito Mr. Elegância, lembraria que Robert Louis Stevenson (estivador) nasceu em 1850 (lese) e morreu em 1894 (berro).

Agora você não agirá como o garotinho que, ao lhe perguntarem como ia na escola, queixou-se do fato de o professor esperar que soubesse de coisas ocorridas antes de seu nascimento!

Por falar em dever de casa, em geografia costuma ser importante conhecer os produtos que um país exporta. Portanto, por que não aplicar o método de ligação para decorá-los? Além do mais, se quiser memorizar o contorno geral do mapa de qualquer estado ou país, poderá sempre usar a idéia que geralmente empregamos para recordarmo-nos do formato da Itália.

A Itália assemelha-se a uma bota, o que facílita a memorização. Se examinar o mapa de qualquer país, com um pouco de imaginação conseguirá fazer com que se assemelhe a algo possível de ser visualizado. Simplesmente associe isto ao nome do país e sempre terá uma idéia geral de seu formato.

Agora, se seu amigo quiser jogar fora aqueles livrinhos pretos cheios de endereços, pode fazê-lo. Simplesmente vai memorizar os endereços das senhoritas usando associações. Os mesmos métodos aplicam-se aqui. Deve transformar todos os números em sons e os sons em palavras e associar as palavras à pessoa que reside nesse endereço. Se imaginar um homem vestido com uma roupa de odalisca e dançando o lundu em um tapete voador, poderia lembrar-se de que o Sr. Tapei mora na Rua 49 (roupa), n.º 5211.

É lógico que as mesmas idéias são aplicáveis a modelos de roupas e

preços. Se você trabalha no setor de confecções e deseja recordar-se dos modelos dos vestidos, por exemplo, associe o número do modelo a uma característica distintiva da roupa. Se o modelo 411 é um vestido com a saia em gomos, poderia ver a saia rodando sozinha: rodada — 411. A roupa com manga bufante é o modelo 980. Associe "povoado" a manga bufante, etc.

Os preços das roupas podem ser incluídos na mesma associação. Estou apresentando apenas um ou dois exemplos para cada idéia porque é sempre melhor que use a própria imaginação. Cabe apenas a você decidir qual método empregará para memorizar datas e como irá associar preços e número de modelos, etc. Entretanto, é possível utilizar tais idéias em qualquer negócio.

Poderá decorar preços exatamente como tudo o mais que precisa fazer com os números dos feitios. Deve associar o preço ao artigo. A fim de evitar confusão, poderia decidir usar sempre a palavra básica de fixação para os centavos e outra que se encaixe foneticamente para os cruzeiros na faixa de 100 a 1.000. Quanto à faixa de 1.000 em diante, empregaria também uma palavra que não fosse de fixação e, para diferenciá-las entre si, recorreria a uma associação "ilógica lógica" ou ao método de ligação. Com isto, estabeleceria uma seqüência e saberia qual delas vem em primeiro ou em segundo lugar. Portanto, utilizaria aqui os mesmos métodos empregados nas datas e nos números de telefone.

Por exemplo, se pretendesse guardar na cabeça o preço do aparelho de som completo que comprou recentemente e cujo custo foi de Cr$ 711.439,56, talvez imaginasse um cadete (711) dançando uma rumba (439) com uma lata de lixo (56). Poderia incluir o objeto nesta imagem ilógica lógica" e, neste caso, visualizaria o aparelho de som ligado a toda altura.

Vamos supor que fosse associar livro ao preço de Cri 4.491,40. Qual seria a associação? Mentalizaria a imagem de um livro de ouro (4) sendo roubado (491) por uma rosa (40).

Bem, aí está todo o processo. A partir de agora, você nunca mais se esquecerá de datas, preços, números de modelos, endereços e muitas outras coisas. Preciso repetir que a princípio talvez pareça mais fácil anotar em um papel esse tipo de informação, mas, no decorrer do tempo, será capaz de associar mais depressa do que conseguirá escrever.

O mais importante é não se preocupar em encher a cabeça com todas estas associações. Também aqui desejo lembrá-lo de que tão logo haja

memorizado as informações através de associações — e usado estas informações específicas

— todas elas ficarão gravadas em sua mente. Como as associações atingiram o propósito esperado, poderá esquecer-se delas.

25. Demonstrações da memória

Alguns agentes teatrais estavam reunidos em um parque de diversões, a fim de assistir a uma exibição que estava empolgando a cidade inteira. Enquanto todos observavam em deslumbrado silêncio, Bosco, o Grande, subiu uma escada até um estreito pedestal, a 120 metros de altura.

No alto do pedestal, respirou fundo e depois começou a bater os braços para cima e para baixo. Os tambores começaram a ruflar até atingirem um crescendo e, neste exato momento, Bosco, o Grande, realmente deixou o pedestal e voou.

Com os braços batendo loucamente, voou em torno da arena, indo e vindo, subindo e descendo.

Então um dos agentes virou-se para o outro e perguntou:

— Isso é tudo o que ele faz, imitar pássaros?

Suponho que alguns leitores agora imaginem por que estou ensinando ou ensinei todas as proezas mnemônicas descritas neste livro. Acham que estou criando competidores para mim mesmo, pois sou um artista cujos desempenhos realmente consistem de feitos mnemônicos. Bem, talvez isto seja verdade, mas não me incomodo muito com tal possibilidade. Sei que, se alguns de vocês tencionarem de fato apresentar-se para uma platéia, terão a inteligência de preparar seus próprios truques e façanhas. E, mais importante ainda, compreenderão que precisam vender a si mesmos, não as façanhas realizadas.

A maioria das pessoas no show business está ciente do fato de não ser o feito em si que faz um bom artista, mas sim o modo como o faz.
As especialidades são apenas meios para um fim. Não é importante se você conta piadas, dança, canta, realiza feitos mnemônicos, acrobacias ou imitações de pássaros, contanto que entretenha a platéia.

Embora a principal razão para ensinar-lhe os feitos mnemônicos é que de inúmeras maneiras podemos empregar para muitas
finalidades práticas as idéias neles usadas, também acho que a melhor forma de aprender os sistemas é dar a você um incentivo, oferecendo algo com o qual irá exibir-se para os seus amigos. Portanto, se quiser realizar tais façanhas para entreter os convidados reunidos em sua casa de campo ou nas atividades sociais da igreja, sinta-se livre para fazê-lo. Entretanto, procure conhecê-las bem, de modo a ser

motivo de orgulho para si mesmo e para seu sistema.

Existem pessoas inescrupulosas, tanto no show business quanto em outros campos, que fariam qualquer coisa para promover as próprias carreiras. Quase todo ano, há um “larápio” que rouba um novo número. No ano passado, um deles concedeu-me a “honra” de roubar todo o meu número, excluindo apenas as demonstrações difíceis.

Indivíduos que “roubam” material são comuns no show business, mas copiar o número inteiro de alguém é algo quase inaudito. Entretanto, esse sujeito fez isso. Porém o que me aborrece não é tanto o fato de estar fazendo o meu número, mas de não fazê-lo direito. Isto era de se esperar. pois se ele fosse um bom artista, jamais precisaria recorrer ao artifício de usar um número ou idéia concebida por outra pessoa.

Não, não me importo de criar competição para mim mesmo, ao descrever estas proezas mnemônicas — contanto que a competição seja boa. Na verdade, o resto do capítulo consiste de façanhas que realizei e algumas que ainda executo de vez em quando.

Uma das que pode usar é a de lembrar-se de objetos e iniciais. Primeiro peça a seus amigos que escolham ao acaso um objeto e duas iniciais. Utilize quantas achar que pode manipular. Depois mande a platéia dar o nome de qualquer objeto e você responde com as iniciais e vice-versa.

Isto não só impressiona, mas também é fácil de fazer. Simplesmente forme uma palavra que comece com a primeira inicial e termine ou seja acompanhada pela outra (dependendo de qual for a letra, uma vogal ou uma consoante) e associe esta palavra ao objeto pedido.

Por exemplo: se as iniciais são RT e o objeto for “lustre”, poderá associar raio a lustre. No caso de uma garrafa e das iniciais B. D., associará bode a garrafa. Com P.S. e leque, vai associar passa a leque, etc.

Eis aqui outro exemplo de como é possível manipular e adaptar os sistemas — pode executar o feito da “carta ausente” com números, se assim o desejar. Mande alguém numerar uma folha de papel de 1 a 52 ou até qualquer número que prefira. Peça que digam os números aleatoriamente e os risquem no papel, à medida que forem sendo citados. Podem parar de alistá-los quando quiserem, e você falará quais números não foram riscados.

Aja tal como fez no caso das “cartas ausentes”. Simplesmente mutile

as palavras de fixação que representem os números mencionados. Em seguida, repasse mentalmente as palavras, de “teia” àquela que corresponda ao último número alistado no papel. Quando chegar a que não está mutilada, este será um dos números “ausentes”.

Uma demonstração muito impressionante com cartas é a da “carta oculta”. Esta é a mais eficaz, quando estiver se apresentando para um grupo de pelo menos 52 pessoas. (Para menos espectadores, use menos cartas.) Entregue o baralho para a platéia e deixe todos tirarem uma carta. Agora peça a cada pessoa para dar o nome de sua carta e também um esconderijo para ela.

O que você tem a fazer é associar a palavra da carta escolhida a seu esconderijo. Se alguém citar o valete de espadas escondido em uma máquina de escrever, você talvez possa visualizar a si próprio cortando máquinas de escrever (com uma espada).

Após todos “esconderem” as cartas, conseguirá ouvir o nome de uma carta e no mesmo instante responder qual é o esconderijo. Pode também ser o inverso, com a pessoa dando o esconderijo e você, o nome da carta lá oculta!

Quer impressionar os amigos com a capacidade de memorizar números? Bem, se aprendeu a outra lista de fixação até 16 ou 20 elementos, conforme ensinei, pode fazer o seguinte;

Peça a quem o desafiou para numerar um pedaço de papel de 1 a 16 ou 20. Depois mande-o citar qualquer um destes números e escrever outro de dois dígitos ao lado. Após todos os números serem alistados, você vai do primeiro ao último, dando os números de dois algarismos. Ou então ele pode dizer qualquer número de dois dígitos e você responder em qual numero está na lista de 1 a 16 ou 20 ou vice-versa.

Simplesmente use a outra lista para lembrar-se da seqüência e das palavras de fixação para os números de dois algarismos. Vamos supor que a pessoa escolha o 3 e que o de dois dígitos a ser memorizado seja 34. Bem, se você estiver empregando a lista fonética, associará “seio” (3) a “muro” (34). Se disserem o 14 e o número que deve decorar for 89. associe “henne” (14) a “fubá” (89).

Se se sentir seguro, pode sugerir a seus amigos que digam o nome de um objeto e um número de dois dígitos para cada número listado. Vai memorizar ambos, ao formar uma imagem ridícula para todos três. Imagine que o número falado é 9, que o objeto é uma torradeira e o número de dois dígitos é o 24. Qualquer combinação de associações é

possível aqui. Poderia ver Nero (24) saltando de uma torradeira, enquanto toca um íleo 9), ao invés de uma lira. Estive usando a idéia da lista fonética nestes exemplos. É lógico que poderia empregar o método no qual os elementos de fixação assemelham-se aos números que representam. Neste caso, 9 seria fita “métrica”, 3 seria trevo’ e 14, “fazenda”, etc.

Todos os sistemas existentes neste livro podem ser utilizados para qualquer tipo de proeza, assim como podemos empregar para finalidades práticas de algum modo as idéias aplicadas a todos os feitos. Se quiser usar palavras substitutas em uma façanha, vai memorizar nomes e cartas de baralho, nomes objetos etc. Há também a possibilidade de empregar o sistema para recordar-se de números com muitos dígitos, no qual as pessoas dizem seus nomes e o número de sua carteira de identidade. Então será capaz de dar o número, quando ouvir o nome, e dar o nome, se ouvir o número. Para fazê-lo, simplesmente forme uma palavra substituta para o nome, se for necessário. Associe isto a palavra de fixação para os dois primeiros dígitos do número e faça uma ligação para o resto.

Embora o que vem a seguir não seja realmente uma façanha, a idéia foi desenvolvida a partir do método do objeto e das iniciais, mencionado antes. É muito didícil decorar o intangível. Os pontos e os traços não tem sentido e não podem ser visualizados.

Não creio que muitos leitores algum dia achem necessário decorar o Código Morse. Entretanto, quero realmente fazê-lo compreender o fato de que não existe limite para o que você pode realizar com as associações conscientes e que qualquer coisa sem sentido é fácil de lembrar, se a tornar significativa. Seu único limite é a própria imaginação.

Já que os pontos e os traços não significam nada, resolvi dar-lhes sentido, decidindo que a letra R deve corresponder ao ponto e a letra T ou D ao traço. Com isto em mente, você conseguirá formar uma palavra ou frase para cada letra, o que pode ser visualizado e que lhe indicará o sinal de código para esta letra. Examine a lista abaixo:

A . -	rato	N - .	tiara
B -...	terror	O ---	tatuado
C -.-	tortura	P .--	redator

D -..	terra	Q ---	doutorado
E .	ar	R .-.	reator
F ..-.	arreator S ...		arriar
G --.	teatro	T -	tia
H	arear o arreio	U ..-	erradio
I ..	erro	V ...-	irrorado
J .---	reeditado	W .--	reduto
K -.-	trote	X-..-	torrada
L .-..	retirar	Y -.--	tratado
M --	toada	Z --..	titereiro

Tudo que resta a fazer é associar a palavra à letra em si, de modo que uma o lembre da outra. Poderia usar palavras de fixação cujo som se assemelhe às letras — associe “au” a ‘‘rato”, “hei’’ a “terror”, ‘seio” a “tortura”, “dei” a “terra”, “éolo” a “ar”, “efe” a “arreador” e assim por diante, até “zen” a “titereiro”.

Ou pode empregar o método do adjetivo, associando um adjetivo que comece com a letra apropriada à palavra: rato alvo, terror brutal, tortura constante, terra dadivosa, ar excelente, arreador forte e outros até titereiro zurupado. Se conhece a posição de todas as letras, então pode simplesmente utilizar as palavras básicas de fixação pelo processo de associá-las à palavra do sinal.

Cabe a você escolher o tipo de associação. A idéia é que agora os pontos e os traços não são mais incompreensíveis. Não deverá levar mais de meia hora para memorizar o Código Morse com este sistema. Naturalmente, isto não significa que se transformará em um

telegrafista. A velocidade na compreensão do código só vem com muita prática e experiência, mas o sistema realmente torna isso mais fácil no princípio, quando precisa memorizar os sinais.

Portanto, agora você percebe como é possível manipular e adaptar os sistemas, a fim de obter auxílio na matar parte de todos os problemas com a memória. Tentei ensinar-lhe muitas proezas neste capítulo e no livro inteiro e estou certo de que será capaz de conceber muitas outras ... E então havia aquele agente teatral que assistia a um número circense com um amigo. O número consistia de um acrobata sobre um arame, a centenas de metros de altura. Não havia rede para protegê-lo de uma possível queda.

O acrobrata equilibrou uma bola de golfe no arame e depois uma cadeira virada de cabeça para baixo em cima da bola. Em seguida, fez o mesmo consigo mesmo, apoiando a cabeça em uma das pernas da cadeira virada. Nesta posição precária, começou a tocar violino com os pés!

O agente teatral voltou-se para o companheiro e zombou:

— Ah, ele nunca será um Jascha Heifetz!

26. Use os sistemas

Um virtuose do violino que morava na América acreditava piamente que podia tocar tão bem a ponto de conseguir de fato encantar uma fera selvagem. A despeito dos conselhos e rogos dos amigos, decidiu viajar para a África negra, desarmado, apenas com o violino.

Postou-se em uma clareira na floresta densa e começou a tocar. O elefante sentiu seu cheiro e avançou para ele. Entretanto, quando a bela música chegou-lhe aos ouvidos, sentou-se para ouvi-Ia.

Uma pantera saltou de uma árvore, com as garras a mostra, mas também sucumbiu à música. Logo um leão apareceu para juntar-se aos demais. Dentro em breve, muitos animais estavam sentados perto do violinista, que continuava tocando. desarmado.

De repente um leopardo pulou de uma árvore próxima em cima do artista e o devorou! Enquanto lambia os beiços, os outros bichos aproximaram-se e perguntaram:

— Por que fez isso? O homem estava tocando uma música tão maravilhosa!

Levando ao ouvido a mão em concha, o leopardo indagou:

— Hein, o que você disse?

Como vê, por mais bela que seja a música, se você não puder ouvi-la, infelizmente ela não significará coisa alguma.

Também os sistemas existentes neste livro não o ajudarão em nada, se não aplicá-los, não importa quão úteis sejam.

Espero realmente que a maioria dos leitores dedique uma parte do tempo para estudá-los. Se o fizerem, ficarão felizes com o progresso obtido. Creio que a flexibilidade dos sistemas é sua maior vantagem. Pessoalmente, ainda não encontrei coisa alguma, relacionada à memória, em que os sistemas não fossem aplicáveis.

Dedique o tempo necessário para aprender a fazer associações conscientes e, tão logo domine o método, verá que este último se arranjará sozinho. De vez em quando, talvez encontre pequenas informações que desejará memorizar, que sejam feitas de encomenda para uma associação. Se quisesse lembrar que comprou um determinado objeto por Cr$ 1.776,00, é lógico que poderia usar as

palavras de fixação, tal como aprendeu. Entretanto, todos nós já ouvimos falar do ‘Espírito de 76”. Para a maioria dos americanos, esta expressão criará a imagem do famoso retrato do “Espírito de 76”: um homem com um tambor, outro com um pífaro e o terceiro segurando a bandeira americana. Se fôssemos associar o objeto em questão a esta imagem, recordaríamos que o preço era Cr$ 1.776,00.

O vulcão japonês Fujiama tem 12.365 pés de altura (3.778m). Também aqui podia utilizar palavras de fixação para memorizar isto ou associar Fujiama a “calendário”. A razão para escolher o termo “calendário” é que o número de pés corresponde ao total de meses (12) e de dias (365) do ano. Associará ‘calendário” a “vulcão” ou a uma palavra substituta para Fujiama.

Não estou sugerindo que faça tal coisa com todos os números. O sistema de fixação é o único infalível. Entretanto. o processo de buscar números que se encaixem nesta categoria é bom para a imaginação e a observação e ajuda a criar

um interesse por números.

Em um capítulo anterior, afirmei que você conseguiria lembrar-se dos nomes das quíntuplas Dionne, decorando a palavra “macey”. Bem, a fim de recordar-me da palavra, poderia “ver” a loja Macy’s superlotada de quíntuplos, etc.

Esta idéia irá ajudá-lo a memorizar os nomes dos cinco grandes lagos nos Estados Unidos. Quando dita por uma pessoa menos cuidadosa com a sua dicção, muitas vezes a palavra “homens” transforma-se em “bornes”. Se formasse a imagem de um bando de “homens” passeando ao redor de um grande lago norte-americano, sempre se lembraria de que os lagos são Huron, Ontário, Michigan, Erie e Superior!

Se aprendeu a compor palavras substitutas com rapidez e facilidade, esta será a melhor providência que tomará para adquirir uma boa memória. Na verdade, eu devia dizer pensamentos ou imagens substitutas. A esta altura, já sabe que o importante é a imagem criada na mente, não a palavra em si.

Sabia que a capital do Novo México, nos Estados Unidos, é Santa Fé? Bem, imagine uma santa qualquer usando um sombreiro mexicano e provavelmente nunca se esquecerá desta informação. Por falar em santa, se visualizar Santa Catarina vendendo flores na feira, se recordará também de que a capital do Estado de Santa Catarina é Florianópolis. Conhece uma moça chamada Helena? Pois então a veja escalando uma montanha, para ajudá-lo a lembrar que Helena é

a capital do Estado norte-americano de Montana. Se o nome dela for Vitória, imagine o Espírito Santo baixando nessa moça, a fim de recordar-se de que Vitória é a capital do Espírito Santo. Pense na figura de Buda gritando “Peste!” para um massagista que o unge com uma grande quantidade de creme e no mesmo instante se lembrará de que Budapeste é a capital da Hungria. Poderá memorizar facilmente as capitais de diversos paises ou estados com este método.

Decerto compreende que seria impossível para mim dar exemplos diretos de como meus sistemas são aplicáveis a todos os negócios e profissões. Certifique-se de que pode empregá-los em qualquer coisa na qual a memória esteja envolvida. Seu problema específico talvez exija uma certa adaptação ou mudança de um dos sistemas, mas você deve saber disso melhor do que eu.

Hoje em dia, a maioria das pessoas vive fazendo dieta, e vi gente carregando para todo canto pequenas tabelas de calorias que lhes indicam o que não devem comer. Bem, isto é bom, mas podiam usar o sistema de fixação para ajudá-los a memorizar o total de calorias contidas nos alimentos que costumam comer. Se você formar uma imagem ridícula entre ovos fritos e “doses”, saberá que um ovo frito tem 100 calorias. Sabia que uma colher de sopa cheia de maionese contém 92 calorias? Bem, se associar esta informação a “boné”, não se esquecerá dela. No caso de estar engordando sem parar e beber muita cerveja, deve associar “tecla” a cerveja e irá recordar-se de que um copo com 200ml desta bebida tem 175 calorias.

Se um dos leitores continuar achando que é complicado demais utilizar meus métodos, deixe-me repetir que defino tal atitude como o recurso mnemônico típico do “preguiçoso”. O dificil é o assim chamado método ‘natural” ou mecânico. Não só é difícil mas também não é tão eficiente, retentivo, recompensador e não tão divertido. O mais importante é que meus sistemas são ilimitados. Mesmo com o risco de ser repetitivo, devo insistir que “o indivíduo só élimitado pela própria imaginação”

Acabei de usar a palavra “repetitivo”, o que lembra a mim de mencionar o fato de muitos estudantes terem dificuldade em recordar que esta palavra é soletrada com se”, não com “i”, depois do “p”. Se

escrever o termo em um pedaço de papel, desenhando um “e” bem grande e fazendo com que se destaque (repEtitivo), e olhar para a letra por um tempo, não tornará a errar, ao soletrá-la. Se quiser impressionar os amigos, peça-lhes para soletrarem a palavra “privilégio”.
Creio que inúmeras pessoas colocarão um “e”. Escreva a palavra desta maneira: privilégio. Olhe para o termo e concentre-se nele por um momento. E quase certo que irá soletrá-lo direito de agora em diante. Experimente isso com qualquer palavra de cuja grafia não esteja muito seguro e decerto vai soletrar melhor.

Muitas das idéias que aprendeu aqui foram ensinadas como feitos mnemônicos. Agi assim por diversos motivos. Em primeiro lugar, creio que isso facilita muito sua aprendizagem, porque pode realmente ver seu objetivo. Já encontrei muita gente que começa a aprender algo e depois desiste na metade por não conseguir perceber a utilidade ou os benefícios do que está bem diante de seus olhos. A possibilidade de ver o objetivo incentiva a aprendizagem. O fato de que os leitores podem recorrer a tais façanhas para entreter os amigos acrescenta um estímulo maior.

Quando conseguir realizar ou compreender estas proezas, então terá entendido a idéia, e isto é tudo que pretendo. Assim que tal coisa acontecer, será capaz de aplicá-la, quando precisar dela. E neste ponto que precisa pôr a imaginação para trabalhar. Poderá solucionar qualquer problema de memória que se apresentar, se empregar um ou mais destes sistemas, pouco importando se lhe foram ensinados sob a forma de uma demonstração mnemônica ou de outra maneira qualquer.

Ao escrever este livro, meu propósito foi fornecer ao leitor a base e os fundamentos de uma memória treinada. Os sistemas são mais abrangentes e aplicáveis do que o espaço me permite mostrar Entretanto, espero sinceramente que lhe tenha proporcionado uma idéia geral do que poderá fazer com meus métodos. O resto é com você!